



# **O HOMEM SÁBIO E OS JOVENS**

## **PARTE 1**

### *O manual da vida*

**BENEDICTO ISMAEL CAMARDO DUTRA**

© 2018 de Benedicto Ismael Camargo Dutra

Título Original em Português: O Homem Sábio e os jovens

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dutra, Benedicto Ismael Camargo  
O homem sábio e os jovens / Benedicto Ismael Camargo Dutra.  
-- São Paulo - Brasil

ISBN:

1. Conscientização 2. Existencialismo  
3. Felicidade 4. Jovens - Conduta de vida  
5. Relações interpessoais I. Título.  
15-06637 CDD-158.1

Índice para Catálogo Sistemático

1. Realização pessoal: Psicologia aplicada 158.1

**É PROIBIDA A REPRODUÇÃO**

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, copiada, transcrita ou mesmo transmitida por meios eletrônicos ou gravações, assim como traduzida, sem a permissão, por escrito do autor. Os infratores serão punidos pela Lei nº 9.610/98

# O HOMEM SÁBIO E OS JOVENS

## PARTE 1

### Apresentação

*Confiantemente, o Homem Sábio aguarda o surgimento de uma nova geração forte, com líderes sábios, que não tenha receios de trabalhar duro para desenvolver os seus talentos, e que se esforce para libertar o Brasil da ignorância e do atraso, contribuindo benéficamente para a melhora das condições de vida no planeta!*

Esta é a história de um jovem inconformado com as dificuldades da vida e que precisou vencer muitos obstáculos para alcançar a compreensão. Com o passar do tempo, ele começou a perceber que a luta pela vida e a felicidade se tornava cada vez mais difícil. Como muitos jovens, ele queria ser feliz, porém sentia forte pressão negativa, em oposição à esperança de um futuro melhor, que quer tirar do ser humano o anseio de pesquisar o significado da vida. Mas ele não se dava por vencido e persistia em sua busca e indagações.

Após frequentar a universidade e manter contato com os eruditos e estudiosos que lhe permitiram conhecer as teorias socialistas, religiosas, fundamentalistas e de extremismo fanático, o Jovem sempre se decepcionava ao detectar lacunas e incoerências embutidas nesses conceitos, os quais não resistiam à lógica mais elementar nem conseguiam explicar, de forma plausível, o significado da existência ou ausência do progresso pacífico e duradouro.

Percebia que as novas gerações ansiavam por dar um novo rumo às suas trajetórias, mas, lamentavelmente, não estavam recebendo o preparo adequado para atingir esse objetivo; pelo contrário, percebia uma forte pressão para perpetuar o conformismo através de lenitivos desenvolvidos para manter as pessoas acomodadas. Em seu íntimo, sentia que a sociedade deveria se empenhar para preparar os jovens de forma que tivessem a perseverança necessária para enfrentar os grandes desafios visando o progresso e a melhora geral, com base na certeza de que a natureza, com sua atividade abençoada, oferece aos seres vivos tudo aquilo que necessitam!

Depois de muitas andanças, finalmente ele se encontra com o Homem Sábio e, com as recomendações recebidas, descobre que não nascemos para ficar sofrendo, pois a vida é um presente muito precioso, mas temos de compreendê-la. Ao adquirir esse saber, passa a observar os acontecimentos de forma positiva e a ver com clareza o significado e o sentido da existência, o que o capacita a estabelecer um relacionamento melhor com os familiares e também com os colegas no trabalho e no convívio com as pessoas em geral, levando-o à conquista da paz interior e da felicidade.

Percebeu, enfim, que os seres humanos não devem continuar ignorando seus sentimentos intuitivos, uma vez que só com o coração podem perceber as belezas que estão ao seu redor. Apenas assim são alimentadas as aspirações mais nobres e, junto com elas, o otimismo em contribuir para embelezar e beneficiar o mundo em que vivemos.

Diante da atual situação do planeta, com seus desequilíbrios ambientais, econômicos e sociais, muitos jovens começam a perceber que, além dos prazeres, do consumismo e do dinheiro, há algo muito importante para ser vivenciado. A educação no século 21 requer: Agilidade, comunicação, pensamento crítico, capacidade de resolver problemas, e preparo para a vida. Tudo muito importante, mas requer como base a percepção intuitiva e raciocínio lúcido. Formas os eternos aprendizes da vida e do seu significado.

O ensino teórico ajuda a desenvolver o raciocínio, mas não é suficiente. O estudante precisa participar, ver fazer e fazer para aprender de fato, mas o objetivo do que se faz tem de ser edificante, trazer melhoras. Nestas décadas recentes o Brasil foi queimado como uma vela pelos dois lados, exauriu a indústria e não deu bom preparo às novas gerações, assim foi construída esta fase caótica de pouco horizonte para o país e seus jovens.

Problemas mundiais exigem o conhecimento das imutáveis leis naturais que regem a vida para que as soluções não sejam meros remendos provisórios. É através do dedicado estudo do funcionamento da natureza que ela revela suas leis e seus segredos. Aos jovens pertence o futuro. O Homem Sábio quer ajudá-los a adquirir o movimento certo para uma forma de vida sadia e alegre, indispensável ao fortalecimento e à harmonia para manter o ser humano desperto e motivado para alcançar a melhora geral nas condições de vida.

\* \* \*

## Índice

### **PRIMEIRA PARTE:**

### **ENCONTRO COM O HOMEM SÁBIO -A VISÃO DE UM MELHOR FUTURO**

1. Perdido na Selva de Pedra
2. Encontro com o Homem Sábio
3. Jêni, a terapeuta
4. O Homem Sábio apresenta a sua mulher
5. Falando sobre a vida
6. Vestido de noiva
7. A felicidade humana
8. O bom humor e os pensamentos indesejáveis
9. Os benefícios do bom humor
10. Os pensamentos e a lei da atração
11. Fazendo um resumo
12. O cérebro supercultivado
13. Longevidade
14. Desvirtuamento do raciocínio
15. Acorrentados aos conceitos errados
16. A libertação
17. Conclusões do encontro

## Introdução

*“Quem se esforça para fazer tudo com a máxima perfeição possível também será competente em atividades que não lhe são habituais.” — Lao Tse*

Há cinco bilhões de anos, formada pelos gases, uma imensa bola de fogo pairava no Cosmos. Uma chuva torrencial e interminável caía, para logo em seguida evaporar. Por fim, iniciou-se o resfriamento e as primeiras poças de água. Surgiram os primeiros organismos vivos. Água, ar, solo, florestas e a grande fauna, tudo interligado pela vida, e após alguns milhões de anos surgiram os primeiros seres humanos com a tarefa de dar prosseguimento à evolução e ao aprimoramento de tudo.

No entanto, ao longo dos milênios a espécie humana passou a se afastar da sua essência nobre e, conseqüentemente, do saber de que recebeu o Planeta não para agir como se fosse sua dona, mas para aproveitar a sua estada para o autoconhecimento, desfrutando e preservando, para as gerações futuras, todas as maravilhas oferecidas pela natureza.

O ser humano não é uma máquina. Toda a evolução havida obedeceu a um plano e tem a sua razão de ser, cabendo a cada pessoa dedicar-se à compreensão dessa realidade. Tal entendimento deve ser prioritário.

Devemos nos empenhar na construção de um mundo cada vez melhor, em consonância com as leis da Criação. Não basta desejar um melhor futuro. É necessário transformar o querer em ação. E a fórmula para alcançarmos essa meta reside na adequada sintonização dos seres humanos.

O futuro depende da boa formação das novas gerações. Os jovens estão perdendo a capacidade de pensar com clareza, o que obstrui o raciocínio lúcido de uma geração cuja intuição também está trabalhando mui lentamente. Isso precisa ser interrompido para não formarmos uma geração de indolentes, sem intuição e sem capacidade de pensar com clareza.

O mundo necessita de professores que se sintam motivados para ensinar e alunos que tenham vontade de aprender por toda a vida. Mas não basta apenas ensinar as novas gerações a ler, escrever e usar o computador. É preciso também despertá-las e prepará-las para que saibam cuidar do planeta e, dessa forma, otimizar a vida em todos os sentidos.

A ansiedade aumenta, levando ao desespero. Na correria de nossos dias não sobra tempo para o essencial: a busca do significado da existência. Muitas pessoas buscam força e coragem para prosseguir a sua caminhada. Porém, se fatos desagradáveis estão acontecendo, isso se deve às atitudes que se opõem às leis da natureza, as quais foram estruturadas de forma a apenas oferecer benefícios aos seres humanos.

Temos de reagir em benefício do bem geral. As pessoas não podem mais continuar limitadas ao simples papel de espectadores ou consumidores. A hora é de reagir, falar, discutir, mostrar o seu ponto de vista, antes que haja a erosão de tudo de bom que ainda resta em nossa cultura. Aproveitemos as mídias sociais no bom sentido para nos manifestarmos, para que não sejamos sufocados pela forma prepotente de como são

lançados sobre nós tantas coisas e atitudes, reconhecidamente nocivas para a boa formação das novas gerações.

A questão é que a nossa espécie foi a que menos atendeu aos propósitos da vida. Quando nos colocamos contra a correnteza das leis da Criação, somos derrubados e machucados. No entanto, quando as conhecemos e nos ajustamos ao seu curso, elas oferecem infinita proteção e apenas trazem bênçãos. O mundo não vai explodir, porém, para que possa melhorar, precisa passar por um natural processo de renovação. É através da busca da paz interior e da harmonia que será possível, a cada ser humano, descortinar os caminhos que dão sentido à vida, enobrecendo-a e deixando para trás a forma insípida do viver calcado no comodismo e na mediocridade.

As pessoas sentem-se solitárias no meio da multidão. Dominadas pelo sentimento de abandono, gostariam de algo diferente em suas vidas, algo como encontrar o Homem Sábio para conversar com ele sobre as asperezas da vida, sobre os conflitos e dificuldades, e sobre as possibilidades de superação. Cansados com a sua forma de viver, sem um olhar esperançoso para o futuro, muitos jovens começam a perguntar: por que estou vivo, para que serve a minha vida?

Somos muito mais do que apenas um corpo físico. Além do corpo, somos dotados também de mente e espírito que devem estar em equilíbrio e em conformidade com as leis da Criação. Devemos agir sem orgulho, sem egoísmo e estarmos alertas, para buscar, através da intuição, uma compreensão bem ampla sobre o que nos rodeia nesta época de turbulências e incertezas na qual tudo está tendendo para os limites críticos.

O futuro da humanidade e do planeta depende de cada um de nós. Mais do que nunca, precisamos de pais que estejam preparados para dar aos filhos uma boa formação moral e espiritual. Não basta preparar os jovens para o trabalho. Necessitamos de escolas capazes de transformar crianças e jovens em pessoas valorosas, responsáveis quanto ao futuro. Esses são os fatores essenciais que irão promover o progresso.

Ao chegarem à maturidade, as pessoas deveriam se sentir e atuar como transmissores de ensinamentos e cultura às novas gerações de forma que estas pudessem promover a renovação. Aos jovens cabe o papel da incessante busca pelo novo a ser integrado ao antigo. No entanto, as novas gerações estão envelhecendo precocemente. O impulso revigorante da adolescência e juventude tem sido desviado para caminhos inadequados, ao invés de vivenciado de forma plena, perdendo-se com isso a oportunidade da conquista de melhores condições gerais de vida e felicidade.

Por que estamos vivendo numa época tão tumultuada, insegura, cheia de medos, com muita miséria e pouca alegria? Diante de tantos acontecimentos inesperados, a humanidade permanece apática e indiferente na suposição de que algo fora do comum está prestes a acontecer, pois tudo está caminhando rumo a uma direção crítica.

A realidade do século 21 é inquietante, dada a velocidade com que ocorrem as transformações. Estamos atravessando uma crise muito abrangente que atinge igualmente todos os países e se manifesta em vários segmentos, como na economia, energia, saúde, educação, alimentação, comportamento, e até nas religiões, pois a construção humana, afastada do saber das leis da Criação, se ressentida da grande pressão

que atualmente envolve o planeta exigindo que a luz da verdade paire sobre todas as atividades humanas.

Para mudar esse cenário, cada pessoa deve ter consciência sobre o seu papel na Terra. O contato com o Homem Sábio, e com os seus ensinamentos, equivalem a um verdadeiro manual da vida indicador do caminho! A decisão é individual. Plantando as sementes do aprimoramento do eu interior, a cada novo dia, mais forte será a confiança em um mundo melhor. Em meio a tantas mensagens obscuras e derrotistas, o encontro com o Homem Sábio visa conscientizar sobre o significado real da vida, repleto da esperança de que um melhor futuro é possível e só depende de nós. A evolução espiritual e material deveria ter alcançado a continuada melhora, pois a natureza fez a sua parte criando harmonia; ao ser humano cabia dar continuidade como sua aspiração prioritária.

\* \* \*

## PRIMEIRA PARTE

### ENCONTRO COM HOMEM SÁBIO A VISÃO DE UM MELHOR FUTURO

#### 1. Perdido na selva de pedra

*Nunca como agora o acolhimento caloroso se tornou tão necessário na vida dos seres humanos, tão desgastados pela aspereza e falta de amor com que se reveste a vida moderna.*

Ele ainda era jovem. Vivia na cidade de São Paulo, no Brasil. Em verdade tinha nascido em São Paulo e via como a cidade crescia desordenadamente. Estava voltando do trabalho para casa, e pensava no tempo que perdia no trânsito desordenado. Por que tudo fica cada dia mais difícil? Em seu íntimo sempre surgiam perguntas. Qual é o significado da vida? De onde viemos? Por que existem tantas explicações pueris relacionadas à nossa origem e à nossa existência?

Será culpa do governo que permite que se construam tantos prédios altos em ruas estreitas? Será culpa dos motoristas que dirigem sem consideração? Muitas pessoas estão vendo o futuro com pessimismo, com mais dificuldades, catástrofes e violências espalhadas por todos os recantos da Terra. Para onde quer que se olhe, lá estão as marcas da violência, seja na mídia, seja na vida real; as dificuldades amentam; os humanos vão perdendo a generosidade e o respeito mútuo. Será possível construir um melhor futuro? Como? No mundo atual as pessoas estão se perdendo pela falta de propósitos elevados e clareza no pensar.

Parado no trânsito, de repente ele se lembra da situação da empresa onde trabalha com quase cem empregados e as dificuldades que estavam atravessando com a concorrência dos importados que chegam com o preço pela metade. O proprietário da empresa havia conversado com ele sobre as dificuldades, traçando um quadro sombrio sobre o futuro. Ele temia pelo pior, isto é, que todos viessem a perder o emprego. Enfim, teria de esperar o desfecho das negociações, ou seria vendida ou teria de fechar as portas.

Opa, o que foi isso? Assustado, o Jovem percebe que o carro preto está indo para a direita. A moça que dirige não viu a motocicleta. O motoqueiro não viu o carro preto. Eles vão se chocar. O Jovem, no desespero, aperta a buzina. O motoqueiro freia, evitando a batida. Mas o que é isso? O motoqueiro ultrapassa o carro preto, chuta o espelho retrovisor do carro e foge, deixando a moça desalentada.

Por que ele fez isso? A moça que dirigia não teve intenção de agredir. Que mundo! As pessoas estão perdendo o juízo. Felizmente a maioria dos mensageiros que se utiliza da motocicleta como meio de trabalho, apesar da rudeza de seu dia a dia solitário e perigoso nas avenidas congestionadas e poluídas, são dotados de bom senso e consideração.

O semáforo está verde, mas não dá para passar. Um motorista trancou a passagem. O Jovem segurou o palavrão. Um buzina, outro buzina. Está feito um “buzinasso”. Breca, manobra, acelera. Dessa, ele escapou.

“Efetivamente, as cidades estão perdendo o seu encanto”, pensava ele. Há uma grande pressão sobre a atividade diária para obter o pão. A isso chamamos de luta pela existência. Estará isso certo? Por que chegamos a esse limite no qual se impõe uma luta? Sob intensa pressão, os seres humanos se deixam mecanizar, perdendo a sensibilidade. O viver se torna vazio e insípido. Nos países pobres a situação fica ainda pior ante o sucateamento das cidades que se tornam feias e tristes com praças e jardins ao abandono. A vida está muito conturbada. É o que percebemos nos estímulos negativos e desagradáveis que surgem de todos os lados.

E ele continuou refletindo. Sem disciplina não dá para ter uma boa convivência. Nunca como agora foi tão necessária a firme vontade de viver em paz, pois tudo tende para um limite crítico, a começar pela carga humana sobre o planeta e seu modo de viver desajustado em relação à natureza. São muitas pessoas produzindo lixo, destruindo muitas coisas ao mesmo tempo, dificultando e até impedindo a sua recuperação automática através dos mecanismos naturais. O que ocorre no meio ambiente também ocorre no campo das relações humanas entre os povos, entre as famílias e mesmo entre os indivíduos em suas relações pessoais.

Temos muita gente nesta cidade. O ideal seriam cidades com no máximo dois a três milhões de habitantes, com muitas praças e bosques com árvores e flores para dar um toque especial, pois são cidades habitadas por seres humanos, por isso mesmo deveriam ser limpas, bonitas e alegres. Com trabalho e renda, o consumo interno daria uma base para o bom funcionamento.

Enfim, ele tinha um emprego, conseguia pagar as contas, comprar alimentos. Muitos nem isso têm, pois perderam o posto de trabalho e agora não conseguem outro nem pela metade do que ganhavam. Mas o que acontecerá agora? Que vida dura! Os jornais falam somente em violência e corrupção. Como as pessoas conseguem dar esses golpes de milhões e achar que está tudo bem?

Houve um tempo em que as pessoas queriam mudar de país, pois em muitos países vivia-se em paz e com alegria. Atualmente a situação está tão complicada que as pessoas dizem que gostariam de poder mudar para outro planeta, mas, como isso não é possível, devemos conviver com a situação que criamos, tentar melhorara as coisas ao nosso redor.

Os casais não se entendem, os filhos não respeitam os pais, onde isso tudo vai dar? A maioria dos seus colegas de trabalho sempre dizia que ao chegar em casa enfrentava dificuldades domésticas, e com ele não era diferente. Por que continuamente havia reclamações e broncas em casa? A vida é uma coisa tão preciosa. Por que será que as pessoas reclamam tanto? Será que não percebem como isso contamina o ambiente e atrai desgraças? O trabalho é difícil, o trânsito, desgastante. Sem um ambiente calmo e sereno a nossa volta, todos nós ficamos mais propensos a doenças e infelicidade.

Nada como um banho relaxante e um jantar quentinho. Vamos assistir à televisão. Tirando os noticiários, o que sobra? Sexo em todas as modalidades, violência, traição e muitas lembranças da morte. Como é legal uma comédia romântica, leve, que nos anime nos afastando de tantos problemas, mas como é difícil encontrar uma sem a presença de personagens esquizofrênicos e sexualidade embrutecida.

Nunca como agora o acolhimento caloroso se tornou tão necessário na vida dos seres humanos tão desgastados pela aspereza e falta de amor com que se reveste a vida moderna.

Desconfianças, traições e ressentimentos impedem o desabrochar do alegre e espontâneo acolhimento que se oferece como uma flor àqueles que nos são caros. Os encontros de família deveriam ser para a mútua alegria, mas quando ele participava de reuniões com os parentes sempre saía decepcionado ao notar como cada um gostava de se intrometer na vida do outro.

Em vez de se ajudarem, ficavam se criticando, e por vezes invejando uns aos outros.

Quando o Zé comprou um carro, o Jovem ficou observando o comportamento dos parentes.

— O Zé comprou carro novo? É zero quilômetro?

— Ah não. Ainda bem que é usado. Como ele pode ter um carro novinho quando eu tenho que ficar com esta lata velha? Ainda bem que o carro que o Zé comprou é velho também.

“Quanta mesquinharia”, pensava o Jovem. Por que as famílias são assim? Por que as pessoas são assim, desejando sempre nivelar por baixo, incomodando-se com aqueles que encontram um caminho para o crescimento pessoal?

Muitos pensam que se eles próprios não crescem, ninguém pode crescer e, assim, todos ficam iguais. Será isso inveja? Por que as pessoas se entregam a ela? Por que os seres humanos não colocam todo empenho visando construir um mundo melhor?

Assim, os anos iam passando sem que o Jovem conseguisse compreender como funciona a vida, como funcionam as pessoas.

Pensava nos colegas de trabalho, pessoas lutadoras que se dedicavam ao trabalho com esmero, levando o sustento para a família. Se perderem o emprego como vão encontrar outro? Independentemente das condições cada trabalho deve ser executado com esmero. Por que a vida está tão difícil? O mundo é tão maravilhoso, o sol com seu calor, os rios e mares com o seu frescor, a beleza das árvores e flores, por que as pessoas não se alegram com tudo isso, e deixam sempre que aborrecimentos menores tomem conta das suas vidas?

Essa dúvida não lhe dava sossego, e em tudo que via ou ouvia procurava pela resposta, mas acabava encontrando sempre mais confusão do que esclarecimentos. Embora pesquisasse constantemente, nunca alcançava uma resposta coerente. Por que as pessoas tinham sempre que estar mentindo, enganando umas às outras, vivendo uma vida fictícia? Queria descortinar um caminho que desse sentido a sua vida deixando para trás a insípida existência, sem calor humano. Queria viver com autenticidade, mas não sabia exatamente como poderia chegar a essa meta. Muitas vezes perdia o ânimo, pois tudo se antepunha de forma obstrutiva.

## 2. O encontro com o Homem Sábio

*O verdadeiro sábio torna-se pequeno em si diante daquela grandeza, cujos vestígios encontra ao tornar-se sábio! Isto é, ele se torna humilde e perde a presunção, que mantém preso o espírito humano; torna-se livre e ascende. (Na Luz da Verdade, A Mensagem do Graal, de Abdruschin).*

Foi por mero acaso que ouviu falar de um SPA diferente. Uma colega de trabalho, que sofria muito com constantes crises de depressão, falou para ele que estava curada e que a solução fora encontrada num SPA, em que os dirigentes se propunham a oferecer aos seus clientes uma higienização geral, do corpo, da mente e da alma. Quando o Jovem ouviu isso, prontamente sentiu como se um sininho estivesse chamando a sua atenção. Imediatamente começou a pedir detalhes, onde era, qual o telefone, como funcionava, queria conhecer o local.

Então a moça lhe disse que a clínica era dirigida pelo Homem Sábio e sua mulher, e que tudo era muito especial, mas havia uma condição imprescindível: o Homem Sábio não aceitava fumantes em seu SPA. O moço ficou feliz porque havia deixado de fumar há muito tempo. Ele nunca havia achado que fumar fosse um procedimento apropriado, mas por influência do cinema, dos amigos e até de professores, acabou se entregando ao vício por um bom período. O calendário indicava que haveria um final de semana com feriado prolongado e o Jovem não tardou em fazer a sua inscrição para o programa intensivo de quatro dias, assim ficaria alguns dias longe dos problemas que o afligiam.

Chegou ao SPA no final da tarde e lá lhe deram as instruções e a chave do seu quarto. Ele poderia jantar no refeitório e na manhã seguinte seria atendido pelo Homem Sábio. Isso lhe pareceu de bom tamanho porque estava um pouco cansado da viagem e sentia vontade de dormir cedo.

Pela manhã o quarto estava inundado de luz rósea, ele foi até a janela e viu o maravilhoso nascer do sol, sob um céu com pouca névoa que ia se tornando brilhante, como brilhante se tornava o verde das árvores. Ouvindo o canto dos pássaros ele exclamou: “como tudo está lindo!”.

Após um saboroso desjejum matinal, foi conduzido ao escritório do Homem Sábio. Era um salão alto, de resplandecente claridade, onde a simplicidade e a beleza convidavam a mente a permanecer serena.

— Como vai, meu jovem? Como descobriu a nossa casa? O que o traz aqui ao nosso meio?

O Jovem se apressou em dizer que estava em busca de respostas e após muita procura, coincidentemente, uma colega de trabalho lhe fizera a indicação.

— Coincidência? Você acredita mesmo nisso? Veja, você procurava de forma ativa, não apenas em sua imaginação, mas você transformou a sua vontade em ação, e quando isso acontece, as portas se abrem para quem procura com afincado e dedicação.

O Jovem ficou pensando, “então é isso, minhas preces foram ouvidas e fui conduzido até onde poderei receber novas informações que até agora estiveram inacessíveis para mim”. Uma onda de alegria preencheu o seu coração, e o Jovem, assim, desfez os últimos receios de estar novamente buscando por caminhos errados. E principiou a falar com toda a sinceridade.

— Homem Sábio, eu vim aqui em busca de esclarecimentos, pois estou exausto por não conseguir compreender a vida e o mesquinho comportamento dos seres humanos.

— Meu jovem, isso não é difícil de compreender quando se faz o uso correto da intuição. Você passará poucos dias em nossa companhia. Vamos lhe ensinar o caminho, mas você terá de usar seus próprios recursos para obter êxito, devendo aprender a cuidar do seu corpo corretamente, a manter limpo o foco de seus pensamentos para obter paz e alegria, e a alimentar a sua alma com o pão espiritual da verdade, que nutre e fortalece. Até agora parece que você tem ingerido muitas pedras, e elas são indigestas.

— É verdade, engoli tantas pedras que meu estômago chega a doer — respondeu o Jovem.

— Veja o que se passa com clareza, tudo saiu da naturalidade: economia, política, trabalho, educação. A pressão é enorme sobre o cérebro, afetando a psique e o corpo. Não há entusiasmo porque falta convicção num genuíno idealismo humano. É dramático por atingir as novas gerações no cerne, jovens que deveriam compreender a vida e a natureza para se tornarem sábios e darem a sua contribuição para a melhora geral, mas que ficam desorientados com o amontoado de informações inúteis para desviar o foco do que é essencial na vida. Agora que já nos conhecemos e que já definimos o nosso objetivo, você vai ter um encontro com a Jêni, nossa orientadora, que lhe transmitirá conhecimentos referentes ao bom equilíbrio físico e emocional.

### **3. Jêni, a terapeuta**

*O ar puro contém vida, o corpo humano requer movimentação interna e externa.*

Em um salão iluminado, com várias almofadas coloridas pelo chão, Jêni, com sua pele clara e olhos brilhantes, estava dando explicações para outros aprendizes.

— A respiração é muito importante — dizia ela. — O ar que contém o oxigênio que revitaliza as nossas células é uma dádiva. Ele está aí à disposição de todos, independentemente da raça ou da condição social do indivíduo. O ar limpo e a água pura são riquezas que não têm preço, mas o ser humano displicentemente polui o ar e envenena a água.

O Jovem pensava, “ela tem toda a razão, o que será que ela acha dos fumantes?”.

Ela prosseguia:

— Reparem nos animais, eles têm uma respiração abdominal, quer dizer, respiram fundo, levando o ar até aos limites do abdome, enquanto a maioria dos seres humanos faz uma respiração superficial, geralmente levando o ar só até ao peito. O ar puro

contém vida, o corpo humano requer movimentação interna e externa. Para suprir isso vamos recomendar alguns exercícios e caminhadas, de preferência ao ar livre, junto aos bosques e jardins, onde há um fluido especial livre da poluição e do barulho. Esses exercícios vão educar a forma de respirar. Os seres humanos perderam a naturalidade para respirar. Naturalmente o corpo deve inspirar e soltar o ar numa ação reflexa, independente da sua mente, adquirindo o ritmo próprio.

O Jovem, examinando a si mesmo, pensava sobre a sua forma displicente de respirar:

— Será que eu consigo alcançar uma forma de respiração suave e ritmada? Vou me esforçar.

Jêni continuava falando:

— Exercitem a inspiração mais profunda, segurem um pouco, soltem lentamente. As pessoas têm a tendência de ficarem encolhidas e tensas, bloqueando a respiração que o corpo deve fazer com naturalidade. Tensas, as pessoas respiram pouco, engolem ar, desequilibram os fluxos de gases no organismo. Não percebem, mas, pela falta de equilíbrio na respiração, não se sentem bem como deveriam. Aprendam a esticar o corpo. Aprendam a manter a mente relaxada, livre das pressões negativas, assim o próprio organismo adquire o seu ritmo, e sempre que necessário determinará respirações mais profundas, levando a energia do ar puro para o corpo. Aprendam a respirar fundo quando estiverem enfrentando problemas.

— Jêni — disse o Jovem —, eu estou muito preocupado com a situação da empresa onde trabalho, pois poderei estar desempregado quando voltar para casa. Meu chefe está fumando um cigarro atrás do outro sem conseguir se conter. Poderia recomendar algo?

— Olhe — disse Jêni —, a ansiedade empurra nosso alvo para longe, a serenidade nos aproxima da solução. Respire fundo, tenha confiança, aconteça o que acontecer confie que não será abandonado; alguma solução virá. Ela fez uma pausa e prosseguiu:

— Não adianta encher a cabeça de preocupações com aquilo que não está em nossas mãos para decidir. A fuga no vício de fumar também não ajuda nada, só piora. Ademais, fumar é um crime, aspirar venenos deliberadamente é afronta à vida e uma agressão ao pulmão, ao próprio corpo, e também não podemos esquecer a devida consideração para com o próximo, que tem o direito de aspirar o ar puro.

Ela pegou uma jarra com água cristalina, levantou o braço e continuou:

— A água é um milagre. Deem um passeio até a cachoeira. Tomem um banho no lago. A água recebe a energia do Sol durante o dia e do ar frio da noite. A água é altamente relaxante. E lembrem-se, a vida começou na água, o nosso corpo é em grande parte constituído de água. Não por acaso os oceanos cobrem cerca de setenta por cento da superfície do planeta. No entanto, por séculos temos despejado toda espécie de lixo e dejetos sobre eles, e só agora começamos a perceber o quanto eles são importantes para a sustentação da vida.

Então ela parou de falar e ficou meditativa, esticando o corpo e os braços para cima e para as laterais, aspirou o ar longo e profundamente, e recomeçou a falar.

— Os seres humanos estão se alimentando de forma inadequada, fumando e abusando de bebidas alcoólicas, levando uma vida sedentária e enfrentando muitas pressões. Tudo isso provoca a ruptura do equilíbrio, fazendo surgir as doenças pela falta de naturalidade. A estressante vida moderna nos faz perder energia vital. Pessoas invejosas e muito sobrecarregadas de maus pensamentos também. Através dos exercícios respiratórios conseguimos repor a energia que nos proporciona vitalidade e resistência psíquica, mas a melhor hora para os exercícios é pela manhã, quando o ar está leve e mais limpo. Enfim quaisquer exercícios são benéficos, desde que não representem uma agressão ao corpo e seus órgãos, desde que estimulem a respiração correta, suave, ritmada.

— Quero dar uma sugestão importante, disse ela – e prosseguiu: A cobiça e a desconfiança são hoje os grandes obstáculos para o bom relacionamento entre os seres humanos. “Conserva puro o foco dos pensamentos.” Também quer dizer: não se deixem abater pelo desânimo. Pensem de forma nobre e construtiva, a mudança para melhor é sempre possível, depende do esforço de cada um. Pensem bem, organizem a sua vida, controlem o dinheiro, estabeleçam metas, não descuidem da saúde e da espiritualidade. É tudo muito simples, mesmo nesta fase de horrores e de tantas formas de pensamentos negativas e destrutivas. Não façam drama. Superem a ansiedade, o medo e a negatividade. Assumam o controle das emoções. Encarem os problemas e dificuldades com naturalidade. Sempre há uma solução. Cultivem a paz e sejam felizes.

Terminada a apresentação, o Jovem ficara muito impressionado com os ensinamentos de Jêni. Ele ainda teria a oportunidade de ter mais um encontro com ela, e mal podia esperar por isso.

#### **4. O Homem Sábio apresenta a sua mulher**

*O grande segredo está em se alimentar com o que a terra oferece nas épocas de colheita, pois cada alimento oferece um nutriente diferente, indispensável à boa saúde do corpo.*

Na hora do almoço, o Homem Sábio chegou ao refeitório com Nena, a sua mulher.

— Eu quero que vocês conheçam a Nena, minha companheira de peregrinação. É para mim motivo de grande contentamento ter-me encontrado com ela nesta região inóspita em que se transformou nosso planeta. Mesmo quando realizo minhas viagens distantes, sinto a carinhosa presença dela. Ela atrai luz para minha vida. Com sua sabedoria e amor, ela soube construir um lar de paz, serenidade e alegria. É nele que recupero as energias. Ela é a rainha e a minha felicidade na Terra.

Com muita simplicidade Nena foi logo dizendo:

— O Homem Sábio está exagerando outra vez, mas devo falar um pouco sobre nossa vida. — Temos construído a nossa união com bases sadias. O que se pode esperar se algumas moças se casam para irritar outrem ou se apenas os instintos formam a motivação para o casamento? Atualmente, muitos casamentos sem base real constituem fonte de uma situação errada e sofrimentos, ao invés de uma união consolidada pelas

propriedades anímicas dos cônjuges, crescendo lado a lado para cima, para enobrecimento espiritual, encarando sorridentes, ombro a ombro, as dificuldades terrenas. No matrimônio, os cônjuges devem estar alegres, um a serviço espontâneo do outro, então, no convívio e no atuar, soará esse harmonioso acorde de felicidade, espalhando bênçãos ao seu redor.

Interrompendo esse discurso, ela falou mais alto:

— Pessoal, saco vazio não para em pé. Vamos almoçar.

E acrescentou:

— Mas é preciso saber o que ingerir. Devemos ser gratos à natureza que proporciona tudo o que nossos corpos necessitam. O homem moderno desaprendeu a se alimentar. Há tanta variedade de alimentos que a terra produz, mas parece que as pessoas só sabem comer frituras. Vejam a mesa, quantas cores, verduras e hortaliças, legumes diversos, cereais, frutas maravilhosas, peixes e outras carnes. O grande segredo está em se alimentar com o que a terra oferece nas épocas de colheita, pois cada alimento oferece um nutriente diferente indispensável à boa saúde do corpo. Na verdade a natureza é a grande provedora de riqueza, mas para o ser humano a maior riqueza é a saúde.

O refeitório estava ornado com flores silvestres colocadas em bonitos vasos sobre os móveis. Olhando para a simplicidade e beleza que o rodeava, o Jovem pensava: “nossa, quantas coisas novas estou aprendendo”.

Após a refeição, o Homem Sábio chamou os convidados para tomarem café no terraço, assim poderiam olhar para os pássaros e as árvores enquanto conversavam.

## **5. Falando sobre a vida**

*Para destruir um povo, o primeiro passo é desvalorizar a mulher e todo o sublime encanto de seu ser que lhe foi dado como presente para manter acordado nas almas o anseio pela Luz.*

— Olhar para o balanço das árvores repousa a mente — disse o Homem Sábio.

— Então vamos conversar um pouco sobre o significado da vida. Ela é uma peregrinação, uma passagem necessária ao desenvolvimento humano, por isso é uma dádiva. Sem a oportunidade de viver na Terra, o ser humano jamais sairia do estágio de semente espiritual. Foi necessária a intervenção do puríssimo amor do Criador para que fosse dada aos humanos a oportunidade de evoluírem e adquirirem a autoconsciência. Mas isso vocês irão compreender aos poucos, através da própria vivência. Para isso não adianta levar uma existência de contemplação. O ser humano necessita de movimento, de atividade dignificadora, mas hoje as coisas estão muito turbulentas e as pessoas nem sabem mais como e por que nascem. A sua infância geralmente é confusa, a adolescência muito complicada e, em geral, se tornam adultos prematuramente sem estarem devidamente preparados para a vida.

— Nascer é uma oportunidade esplendorosa — aparteou Nena. Mas é preciso que os pais estejam conscientes de sua responsabilidade. Quando Moisés recebeu o Mandamento "honraras pai e mãe" o mesmo era direcionado a homens e mulheres que queriam ter filhos, pois o recém-nascido precisa de cuidados especiais e de bom preparo para a vida. Com o passar do tempo perdeu-se essa noção. Em muitos casos de acasalamento os filhos vinham por acaso, e deu no que deu. Possivelmente a cultura dogmática tenha influenciado a ausência de preparo dos jovens em conformidade com as leis naturais. A desorientação acabou descambando para o extremo da libertinagem, desvalorizando o sexo feminino, acarretando enfraquecimento e declínio da espécie humana. Quando o casal se une pensando seriamente em ter um filho, atraem bons filhos. E com isso, a espécie humana se aprimora.

— Nena — disse o Jovem —, recentemente eu assisti a um filme muito interessante que contava a história de uma adolescente que ficou grávida inesperadamente, e sem saber o que fazer, foi à procura de pais adotivos para a criança.

— Ah, sim — retrucou Nena —, eu e o Homem Sábio também assistimos esse filme, que mostra com clareza o condicionamento comportamental das pessoas envolvidas, as quais procuraram dar o mais adequado tratamento aos aspectos materiais da gravidez imprevista, e da acomodação do recém-nascido.

— Condicionamento comportamental? O que é isso? — perguntou o Jovem.

Nena explicou:

— Segundo as pesquisas da teoria comportamental, o comportamento pode ser aprendido, mas como os personagens demonstram, há o predomínio do racional. Assim, o coração não tem espaço para influir e as emoções são sufocadas. A menina era de boa índole e pode ser que, inconscientemente, a sua intuição a tenha levado a procurar uma mãe responsável, pois ela própria não tinha condições de cuidar da criança. No entanto, no nível consciente, o que ela queria era simplesmente gerar a criança e entregá-la para ser adotada.

O Homem Sábio entrou na conversa e disse:

— Sem a participação da intuição, o comportamento não tem a força própria da integridade que está presente no sentimento interior. Por isso pode ocorrer um distanciamento entre o que se sente e o que se pensa, e entre as palavras e as ações. Isso não fica visível, mas a falta de autenticidade é percebida nitidamente pelas pessoas mais intuitivas. Ao contrário, com a autenticidade, as leis da Criação são movimentadas à plena força pela intuição, produzindo milagres.

Prosseguindo, Nena complementou:

— Hoje as pessoas estão agindo como se fossem robôs. Mas voltemos à garota Juno, personagem principal do filme em questão e ao seu namoradinho. Eles são um bom exemplo de como a humanidade tem sido displicente com o ato da procriação. Além dos aspectos materiais, há os de natureza espiritual, raramente levados em consideração. A geração de um ser é uma decisão muito importante, pois através dela é dada a oportunidade para que a alma possa receber um corpo material. E as mulheres devem ter

consciência sobre o seu papel nesse processo, uma vez que são as responsáveis pelo tipo de alma que habitará o corpo em gestação. Nós todos estamos submetidos à lei da atração. Tudo o que nos acontece é resultante dos nossos pensamentos, do que dizemos e do que fazemos. Nesse aspecto, a lei da atração é de fundamental importância no momento da concepção para que não se dê oportunidade de nascimento aos seres menos evoluídos que lotam as camadas de espera, e que aproveitam todas as oportunidades para se apropriarem dos corpos em formação. É isso mesmo, meu jovem. As mães têm em suas mãos uma grande responsabilidade que abrange o futuro da humanidade. Com muito amor e severidade elas, junto com seus companheiros, devem moldar o caráter dos filhos para que eles se tornem personalidades autônomas de valor humano, mesmo antes do seu nascimento.

Então, olhando para os olhos dos presentes, Nena acrescentou:

— Saibam que, para destruir um povo, o primeiro passo é desvalorizar a mulher e todo o sublime encanto de seu ser. Encanto esse que lhe foi dado como presente para manter acordado nas almas o anseio pela Luz.

— No entanto, ao se transformar, por vaidade, num objeto de cobiça sexual, ela deixa de ser o sustentáculo da sociedade. E quando isso acontece, fica muito difícil impedir a contaminação das novas gerações pela erotização precoce e a utilização das drogas. Quando essa obra se efetiva, o que restar estará tão corroído que serão necessárias várias décadas para a reconstrução. Atualmente muitas meninas iniciam a vida sexual antes mesmo de seus corpos estarem plenamente desenvolvidos. Muitas engravidam sem estarem preparadas para isso. Outras se prostituem ainda meninas tendo a sua vida encurtada por múltiplas doenças. Há ainda os jovens que, sem um propósito mais elevado, tornam-se dependentes de drogas ilícitas, desvalorizando-se como seres humanos.

O Jovem então disse que gostaria de contar um fato que presenciou em um restaurante em Nova York, na Rua 57, próximo ao hotel barato onde se hospedavam estudantes e pessoas em busca de oportunidades.

— No restaurante o garçom perguntou de onde eu era e respondi que vinha do Brasil. Então ele disse que estavam hospedadas no hotel duas garotas brasileiras que faziam programas sexuais com todo mundo. Naquele momento considerei que aquele homem estava fazendo um julgamento apressado das moças em questão. Eu me calei, mas tive ímpetos de dizer a ele que essas moças imaturas provavelmente foram influenciadas pelos muitos filmes americanos que apresentam uma sexualidade embrutecida e um distorcido modelo de mulher completamente diferente do que, de fato, são as mulheres americanas.

Então o Homem Sábio concluiu:

— Realmente, tudo isso é lamentável. Basta olhar para a atual situação da vida humana. Ela se tornou rasteira porque os seres só conseguem captar as mais baixas emoções terrenas, voltadas para prazeres egoístas. Não há mais sonho nem poesia. Apenas as mais grosseiras manifestações, frutos de um ser que enfraqueceu os sentidos espirituais. No mundo atual, principalmente as elites raciocinam em função do dinheiro e do poder. As massas ficaram restritas à luta pela sobrevivência e à busca por prazeres. Em ambos

os grupos prevalece a superficialidade no pensar, sem nenhum voo mais arrojado em busca de uma conscientização mais elevada.

— Não caberia à escola orientar sobre isso também? Perguntou o jovem.

— Mas claro, não só isso, estamos caminhando para a completa alienação do sentido da vida. Quanto mais persistirmos nessa situação, mais ficamos sujeitos ao atraso, incapacitando as novas gerações para a construção de um futuro melhor e mais humano. Necessitamos de inclusões na educação das novas gerações que atualizem o preparo para a vida através de aprendizado útil e indispensável em questões essenciais da vida como asseio e higiene, alimentação sadia, atividade física, contato com a natureza, importância do trabalho, responsabilidade, amor a terra onde nasceu, refletir intuitivamente, enfim, tudo que desperte o ser humano para o auto aprimoramento, inclusive a responsabilidade de gerar filhos.

O Jovem ficou pensando em quanta infelicidade existe sobre a Terra, e quantas pessoas aceitaram o conceito de que viver é sofrer. Então o que a Nena falara explicava em parte essa questão. Mas antes que pudesse se aprofundar, o ar ficou impregnado com o aroma de café feito na hora, o qual foi servido em delicadas xícaras aquecidas.

— Nossa, que café saboroso! Qual o segredo? — perguntou o Jovem.

— Ora, é simples — o Homem Sábio se apressou a responder. — Os grãos são puros, sem mistura, a água é da fonte, sem agentes químicos, mas principalmente foi feito com muito carinho.

Nena retomou a palavra e prosseguiu a sua explicação.

— As crianças são uma dádiva. Porém é importante considerar que nem os pais são escravos dos filhos, nem estes são propriedade dos pais. Nesse sentido, o sistema americano é o mais adequado, pois quando os filhos se tornam adultos, passam a cuidar da própria vida, e dessa forma podem amadurecer sem ficar dependendo permanentemente dos pais, que com certeza sempre poderão ajudar nos momentos de necessidade. O relacionamento entre pais e filhos somente poderá prosperar sadiamente em função do amor e da amizade.

— Então, meu jovem, quem são os seus pais? — perguntou o Homem Sábio e ele mesmo se apressou em responder:

— São aquelas pessoas que, por alguma razão, tinham que lhe oferecer a oportunidade de viver na Terra. Espiritualmente não existe hereditariedade. Mas é evidente que todos nós estamos submetidos à lei da atração. Cada espírito é uno e autônomo, mas na infância cada ser necessita de proteção e cuidados, para se tornar um adulto capaz de cuidar de si próprio.

— Muitas vezes as famílias funcionam como uma massa pegajosa que impede o livre desabrochar das individualidades. Enquanto eles o considerarem um igual, tudo bem. Ninguém liga muito para você, nem o incomoda. Mas no momento em que você quiser procurar o sentido da vida por sua conta, eles caem em cima de você, para que não os abandone. No fundo eles temem que você cresça e evolua, e eles não, simplesmente

porque estão acomodados naquela rotina de vida sem autenticidade nem calor humano, e se algum membro da família procura um sentido mais elevado para a vida, isso os incomoda muito.

— Nossa, quanta verdade nisso, pensava o Jovem. — Eu já experimentei isso na pele. Muitos parentes zombavam de mim quando eu queria dar um sentido mais sério às nossas conversas. Lembrou-se também de quantos colegas que agiam irresponsavelmente, achando que seus pais tinham que resolver todos os problemas por toda a vida, alegando que não tinham pedido para nascer. Quanta ignorância, quanto desperdício!

O Homem Sábio pensou um pouco, como se estivesse se lembrando de algo, e começou a falar - Já que mencionamos a questão da decadência dos povos quero destacar algo importante sobre o Brasil: Um dedicado grupo de idealistas liderados pela Imperatriz Leopoldina e José Bonifácio, não mediram esforços para dar ao Brasil, em setembro de 1822 a liberdade política, evento que muitos países vieram a conquistar só no século 20. O projeto era estabelecer uma nação livre, espiritual e materialmente. Esperemos que o sacrifício não tenha sido em vão. Atualmente a precarização é geral. O tecido social está sendo corroído. O preparo das novas gerações regrediu. É preciso o emprego de muita energia para que o país não afunde no abismo da imoralidade como uma nova Sodoma.

## **6. Vestido de noiva**

*No matrimônio os cônjuges devem estar alegres, um a serviço espontâneo do outro. Desse modo, no convívio e no atuar, soará esse harmonioso acorde de felicidade espalhando bênçãos.*

— Lembrem-se, a família é muito importante! — exclamou Nena. — O lar é um santuário. Nele a mulher deve desenvolver as suas capacitações até a máxima florescência. A postura adequada da mulher no lar é mágica, pois ela é capaz de criar um clima de serenidade que, ao beneficiar primeiramente aos seus, seja em sua saúde física ou psíquica, estende-se muito além, favorecendo a paz mundial. Isto é, quando houver paz e harmonia nos lares, menos crimes e violência ocorrerão no mundo. Elas têm a capacidade de criar o céu ou o inferno dentro de casa.

Uma das mulheres que participava da reunião levantou-se de seu assento e disse:

— Mas só as mulheres? Os homens também não são responsáveis?

— Claro que são, minha cara — respondeu Nena. — Eles não podem agir com despotismo e desmazelo, desrespeitando a ordem do lar e, sempre que possível, deverão colaborar nas atividades domésticas, ajudando a mulher em tudo o que puderem, assim como um não deve dificultar a vida profissional do outro.

— Já que começamos, vamos continuar a falar de casamento — ressaltou Nena. — O vestido de noiva exerce grande atração sobre as mulheres, mas o casamento não se resume a uma bela festa. É a união e o compromisso que dois seres assumem um com o outro e que exige muita responsabilidade de ambas as partes. A vida em comum exige finalidades elevadas e muito trabalho. Quando a mulher perceber o quanto é importante

adotar uma atitude de preservação da harmonia no lar, o homem também modificará o seu comportamento ao compreender a valiosa e indispensável presença da mulher. E tem mais uma coisa muito importante que eu quero lhes dizer: quando laços de amor e amizade unem o casal, a vida a dois é muito gratificante, pois a força desses nobres sentimentos lhes mostrará que poderão se ajudar mutuamente para juntos enfrentarem as dificuldades. Com isso irão se fortalecer e evoluir. É tão bom saber que tem alguém que nos aceita com nossas qualidades e deficiências e nos ajuda a confiar em nós mesmos! É a equipe perfeita de dois.

Os olhos do Jovem brilhavam, ele não se conteve e disse:

— Mas isso seria o paraíso.

— É isso mesmo, meu jovem. Porém, lamentavelmente as pessoas não estão se preparando de forma adequada para a vida e, assim, elas vão para o casamento como se estivessem indo para um piquenique de curta duração. A maioria dos casais não imagina como será a vida de casado, onde irá morar, como pagará as contas. Deslumbrados, cada um acha que cabe ao outro a adaptação. Eles não se comunicam com clareza e sinceridade e desde o início surge uma barreira à mútua compreensão. Com o passar do tempo, com a chegada da percepção de que a vida real é diferente da fantasia, o deslumbramento acaba sem que o casamento tenha criado sólidas bases de convivência. De repente cada um começa a achar que está sendo prejudicado pelo outro e em pouco tempo tudo vai por água abaixo. Assim eles desperdiçam a oportunidade de juntos alcançarem a felicidade terrena e passam a viver como se tivessem um inimigo dentro da própria casa.

Nena parou um pouco de falar como se estivesse tentando se lembrar de alguma coisa:

— Ah, sim, já sei. Diz a canção: o amor é a coisa mais triste quando se desfaz.

Então o Jovem disse:

— Esses são versos de uma canção de Tom Jobim. Aliás, no filme “Fale com Ela”, do diretor espanhol Almodóvar, o personagem Marco, após presenciar uma bonita cerimônia de casamento, menciona essa canção falando da tristeza que as separações podem causar.

Nena prosseguiu:

— O que eu quero dizer não é que o amor se desfaz. O amor é uma propriedade do espírito e hoje se abusa muito dessa palavra. Em geral não há amor para se desfazer porque o que prevalece são o egoísmo e as paixões. Muitas vezes, quando existem grandes diferenças, os cônjuges acabam tomando direções opostas, não valorizando exatamente o relacionamento. Então a união deixa de existir. A tristeza é resultante de uma união que se desfez, que não deu certo porque o casal não a levou tão a sério como deveria, e que lhes permitiria caminhar rumo ao progresso conjunto em paz e harmonia. Há mais uma coisa que quero lhes falar sobre a mulher: a legítima feminilidade pode despertar o homem para grandes feitos. A mulher possui delicadeza e intuição que nenhuma outra criatura pode alcançar. Somente a verdadeira feminilidade educa silenciosamente o homem que quer conquistar os céus. As mães sempre foram o esteio

da família. No entanto é sabido que o melhor meio de enfraquecer um povo se faz através da deterioração moral das futuras mães, pois, como já salientei anteriormente, elas são responsáveis, em primeira linha, pela qualidade das novas gerações.

O Jovem, então, pensou em duas colegas que seguiram direções opostas. A vida de ambas era cheia de dificuldades e sofrimentos. Uma delas procurava emprego há alguns meses, mas não achava nada. Ela queria estudar, mas precisava urgentemente de um emprego para ajudar no orçamento da casa, e continuava buscando, pois não queria seguir o mesmo caminho da outra que, na mesma situação, sem achar um trabalho decente, acabou sujeitando-se a uma proposta para trabalhar como massagista em um local que oferece entretenimento sexual para os homens. Assim como essa moça, milhões de jovens no mundo se encontram desorientados, com pouca esperança no futuro. E o que eles podem fazer? O Jovem concluía seu pensamento: eles não podem ficar acomodados. Se, ao contrário, seguirem com coragem e confiança nas Leis da Criação, a solução adequada aparecerá.

O Jovem percebeu que a Nena estava se levantando, como se quisesse sinalizar que a reunião estava chegando ao final. Então ela falou:

— Meus amigos, essa é a dura realidade que os casais estão vivendo. Há muita desarmonia e pouco entendimento. Raramente os cônjuges se preocupam em aparar as arestas para melhorar o seu relacionamento. Em geral preferem agir na defensiva, encontrando justificativas para as suas atitudes ao invés de eliminar os atritos ao reconhecer logo as falhas. Cada um quer mostrar que está com a razão e, sem ceder, o conflito e a distância entre ambos cresce. Contudo, nunca é demais repetir: quando laços de amor e amizade unem o casal, a vida a dois é muito gratificante. Pensem nisso e sejam felizes!

## **7. A felicidade humana**

*O ser humano não pode continuar vivendo em permanente lamúria pelos caminhos da vida. Enfrentar as dificuldades com alegria é a melhor forma de ultrapassá-las.*

Terminado o ritual do cafezinho, o Homem Sábio levantou-se apontando para o jardim.

— É recomendável que vocês deem uma volta pelos terraços e admirem os jardins. Quem quiser pode experimentar o balanço das redes que estão colocadas em pontos estratégicos com vista para a mata. Vocês poderão refletir e interiorizar os ensinamentos que a Nena acabou de apresentar.

Já havia decorrido algum tempo desde que o Jovem se sentara na rede apreciando a paisagem.

— Como tudo é belo, pensava ele. — Que paz emana dessas matas.

Então ele viu o Homem Sábio vindo do jardim com algumas frutinhas silvestres colhidas na hora.

— Experimente uma, meu jovem, veja que textura e paladar.

De fato, as frutinhas estavam muito saborosas. O Jovem então aproveitou a oportunidade e perguntou:

— Por que a vida está se tornando tão complicada?

— Isso é fácil de descobrir — respondeu o Homem Sábio. — O grande obstáculo para a felicidade humana é que em tudo está faltando o amor desinteressado. O descontentamento crescente está fazendo com que as pessoas percam a capacidade de amar, passando a agir como autômatos. Assim tudo fica áspero, sem coração.

O Jovem retrucou que agora existia muita miséria e pobreza, e assim não era possível ser feliz, pois as pessoas que se apegam às satisfações imaginárias, não vivem realmente.

— Veja — respondeu o Homem Sábio —, tudo nos é ofertado pela natureza, desde que nos movimentemos da forma adequada. O trabalho faz parte da vida e o cumprimento do dever deveria ser fonte de alegria. Os seres humanos devem ter a possibilidade de atender as necessidades do sustento do lar através do próprio ganho, o que atua fortalecendo e beneficiando o espírito e o corpo. O comodismo é o pior inimigo dos seres humanos. Miséria e tristeza foram provocadas por aqueles que tiveram tudo à sua disposição, fartura, luxo, prazeres, mas com o domínio do intelecto e o consequente aprisionamento do espírito, surgiu a cobiça e outras fraquezas humanas. Para satisfazê-las as pessoas não recuaram nem diante dos sofrimentos causados a outrem.

— Não há mais equilíbrio. Todos querem receber, ou mesmo tomar algo dos outros, no entanto, todos temem o que lhes possa ser tirado. Não há mais o intercâmbio espontâneo subordinado à lei de que somente dando é que também se pode receber. A história é rica em exemplos de como os seres humanos vêm explorando a natureza desde longa data, exigindo tudo dela sem nada oferecer em retribuição.

— As pessoas que se deixam dominar pelo egoísmo se tornam nocivas, suas atitudes agredem o semelhante, gerando muito sofrimento e infelicidade. A desconfiança e a inveja, a irritabilidade, a grosseria e a brutalidade, a falta de autodomínio e de educação não são outra coisa senão a falta de consideração para com o próximo. O respeito ao semelhante tem que existir para que se estabeleça a harmonia. E somente a harmonia beneficia a Criação e a todos nós!

— É verdade, pensava o Jovem. — Cada dia que passa as pessoas estão mais insatisfeitas, sempre espreitando a vida do outro, achando que a sua é uma droga, uma coisa injusta. Revoltam-se sem fazer nada para melhorar. Apenas reclamam e, com essa atitude, provocam inquietações e discórdias. Há também aqueles que se mantêm em permanente estado de alerta, sempre ocultando os seus receios e as suas reais motivações, o que muitas vezes se transforma em um misto de desconfiança, cobiça e logro.

Como que adivinhando os pensamentos do Jovem, o Homem Sábio falou:

— Mas nem tudo está perdido, meu jovem. Ainda existem muitas pessoas que são capazes de se alegrar com a chegada de um novo dia e, ao fim dele, agradecer aos céus pelas vivências que tiveram. O ser humano não pode continuar vivendo em permanente lamúria pelos caminhos da vida. Enfrentar as dificuldades com alegria é a melhor forma

de ultrapassá-las. As pessoas estão perdendo a capacidade de perceber o próprio querer, a vontade interior, e de transformá-la em ação.

— Em vez disso os seres humanos inconscientemente se revoltam contra a vida, o que é um contrassenso, porque a vida é uma dádiva e não é admissível que fiquemos revoltados com o sofrimento que nós mesmos atraímos.

Uma luz iluminou o olhar do Jovem, como se estivesse visualizando a resposta para algo misterioso, e perguntou:

— Por que existe tanta insatisfação, no mundo? É possível reverter essa situação?

O Homem Sábio ficou com o olhar distante e, refletindo sobre a questão, pensou que, de fato, temos aí o ponto crítico da felicidade humana. A insatisfação e o descontentamento provocam inúmeros males físicos e psíquicos, impedindo o livre desabrochar da felicidade. No entanto, a sua origem raramente tem sido examinada com seriedade. Assim, século após século cada pessoa está sempre olhando para o que a outra tem, carregando-se de muita revolta contra aqueles que, a seu ver, estão passando muito melhor. Ou pior: comodamente, se fazem de vítimas e querem se passar por deserdados da sorte que precisam de amparo dos mais fortes.

Atualmente, uma expressão empregada com frequência é o famoso “ninguém merece”. Quando alguém se sente submetido a uma situação difícil com muitos problemas e contrariedades, logo vem a expressão. As pessoas não querem perceber que o fato de ter acontecido já implica tratar-se de uma consequência. Nada acontece por acaso. Cada pessoa passa por situações que ela mesma provocou, sem se dar conta disso.

O Homem Sábio percebia que a preocupação do Jovem era sincera e respondeu serenamente:

— Tudo é possível. Depende do que as pessoas querem, do que elas procuram, isto é, de sua sintonização. Se elas dirigirem o seu anseio na direção certa para encontrar o real significado da vida, indagando por que estão vivendo exatamente nesta época tão áspera e significativa e também se examinarem as circunstâncias do seu nascimento, então, aos poucos irão adquirir a percepção do Amor e da Justiça incondicionais das leis da Criação. Dessa forma, descobrirão que o local do seu nascimento e as circunstâncias em que nasceram são exatamente o que elas mesmas prepararam para si. A partir disso, lhes foi dada a oportunidade de receber um corpo através do qual podem atuar na matéria para alcançar a sua evolução. Compreendendo isso, ficarão eliminados o descontentamento e a insatisfação, e as pessoas, assim conscientizadas, poderão progredir espiritual e materialmente, encontrando a paz interior e a felicidade. Mas atualmente as pessoas se esquecem disso porque perderam a compreensão sobre o significado da vida.

Atentamente, o Homem Sábio olhou para o Jovem e achou que ele não estava compreendendo bem a sua explicação.

— Vamos examinar de outra forma. Talvez você me compreenda melhor se observarmos mais de perto os seres humanos que estão descontentes com a própria vida. São homens ou mulheres que desconhecem o quanto a sua atitude interior de

insatisfação lhes é prejudicial, bem como ao ambiente próximo, e de que forma isso afeta negativamente a todos com quem convivem. Se, ao invés de ficarem disseminando insatisfação, lamúrias e discórdias, tivessem o bom senso de se perguntarem: quem somos nós? De onde viemos? Para onde vamos? Qual o significado da vida? Muita coisa certamente seria diferente, sem que houvesse tantas asperezas e inquietações. Com a aquisição desse saber, construiriam uma vida melhor, em paz e harmonia. A vida é uma passagem muito rápida, por isso não podemos desperdiçar o precioso tempo com uma sintonização errada, mas isso não quer dizer que a existência consciente se perca com o falecimento, pois a vida continua.

O Homem Sábio parou de falar, ficou olhando tranquilamente para o grupo e continuou:

— Olhem, eu quero enfatizar uma questão: é dever do ser humano buscar a contínua ampliação do seu saber, não permanecendo estagnado no conhecimento adquirido pelos antepassados. Mas, ao contrário, precisa se movimentar para desenvolver o espírito. Se hoje nos deparamos com um mundo áspero e violento, os causadores são os próprios seres humanos. Eles também são os responsáveis pelas condições que cercaram a vida de tanta amargura, em lugar da paz e da alegria, fatos naturais decorrentes da evolução espiritual.

O Jovem levantou a mão, indicando que tinha uma dúvida para ser esclarecida e disse ao Homem Sábio que a teoria estava muito bonita, mas na prática a luta pela vida está muito conturbada, e que as pessoas têm que trabalhar muitas horas e não sobra tempo para mais nada.

— É verdade — disse o Homem Sábio. — A vida é tão maravilhosa, mas, ao nos afastarmos do seu real significado, agora estamos colhendo esta fase de muitas dificuldades. Os seres humanos perderam a abundância que lhes fora presenteada pela bondade da Luz. Enquanto se moviam na sábia atuação, que não desperdiçava nada, e que não deixava nada estragar, e enquanto cuidavam com amor de tudo o que vive, sem explorá-lo, repousavam na abundância, na bênção e na alegria sobre todas as suas atividades. Porém não souberam dar valor ao que possuíam e agora tudo ficou diferente. Ganhar o pão de cada dia exige lutas cada vez mais árduas ao ponto de alguns cientistas sociais suporem que a humanidade avança a passos largos para a derradeira catástrofe. No entanto, apesar das dificuldades crescentes, ainda há aqueles que agradecem ao Senhor por lhes permitir alcançar o sustento terreno com dignidade e ao mesmo tempo avançar na evolução espiritual.

Ao longe, o Sol já estava se retirando de cena, lançando sua luz tênue sobre o horizonte. Então lhe veio à lembrança a situação de alguns colegas, igual à de muitos jovens que não pensam em nada, a não ser em manter relacionamentos fortuitos. Uma fraca névoa úmida propiciava um anseio para o recolhimento. O Jovem, então, pensou em buscar um jantar leve e recolher-se em seu aposento. Queria dormir cedo para que tudo o que vivenciara nesse dia ficasse gravado em seu íntimo.

## **8. O bom humor e os pensamentos indesejáveis**

*O grande problema do ser humano moderno é que ele não domina mais a sua máquina de pensar e vai pensando a esmo geralmente de forma negativa,*

*aprisionando-se em pensamentos inúteis e muitas vezes malévolos, esquecendo-se dos benefícios do bom humor.*

Após uma boa noite de sono reparador, o Jovem acordou sentindo grande disposição e alegria. Sua mente estava leve, sem qualquer pensamento atormentador, e calmamente ia percebendo vários aspectos de sua vida que deveriam ser tratados com mais vigilância e atenção. Subitamente, ele se lembrou das orientações de Jêni, abriu a janela respirando fundo e foi praticando os exercícios recomendados por ela. No início ele se sentia um pouco desajeitado, mas à medida que ia movimentando o seu corpo e respirando mais profundamente, ia sentindo um revigoramento e, ao mesmo tempo, certa quietude mental.

O sol surgia com firmeza, abrindo clareiras na névoa matinal, e aos poucos o céu foi aparecendo com um azul limpo e brilhante. Com o corpo desperto e ágil, de barba feita, banho tomado, estava na hora do café.

O café da manhã mais parecia um pequeno almoço, com muitas frutas, pratos quentes, um delicioso cafezinho e leite também. O Homem Sábio estava recebendo as pessoas que chegavam para o desjejum, e dizia:

— Meus amigos, a alimentação matinal é muito importante, por isso nós orientamos as pessoas a se alimentarem bem para que a atividade matinal não consuma energias do corpo desnecessariamente. A energia deve provir dos nutrientes. Depois de comermos, vamos dar um passeio no jardim e mais tarde falaremos de uma questão muito importante.

Terminada a refeição, eles foram caminhando em meio a arbustos e flores, observando a alegre atividade dos pássaros. Ao retornarem, o Jovem logo foi falando como o passeio o impressionara:

— O ar estava tão leve e o ambiente tão tranquilo e acolhedor. Parecia que a minha mente estava flutuando sem qualquer opressão.

O Homem Sábio confirmou:

— É verdade, o que vocês sentiram foi o efeito de um ambiente tranquilo, não contaminado por pensamentos negativos e indesejáveis. O grande problema do ser humano moderno é que ele não domina mais a sua máquina de pensar e sai pensando a esmo geralmente de forma negativa, aprisionando-se em pensamentos inúteis e muitas vezes malévolos, esquecendo-se dos benefícios do bom humor. Há uma forte tendência para que fiquemos alimentando pensamentos negativos que apenas atraem uma nuvem de tristeza e desencanto com a vida nos aprisionando a situações restritas e insignificantes diante do grande significado que a vida tem. Temos que olhar o positivo, para aquilo que é realmente importante.

— Sabemos muito pouco sobre nós mesmos — ele prosseguiu — e o que se passa em nosso cérebro. Raramente prestamos atenção ao conteúdo interior de nossa mente, nas coisas em que estamos sintonizados. Não temos sido atentos e responsáveis com a faculdade de pensar e são poucas as pessoas que se preocupam com o poder que os

pensamentos têm sobre o nosso destino. Como se formam, como atuam, e para onde eles vão.

— Para conter energia, as ações devem estar ajustadas ao querer interior. Quando os pensamentos se opõem à vontade interior, cria-se uma desarmonia que provoca estados de doença e obras efêmeras. O raciocínio precisa do direcionamento dado pela intuição para que suas obras contenham força natural e durabilidade.

— A alegre atuação implica uma dedicação plena, de corpo e alma, e a alegria decorrente de sua atividade construtiva. Muitas pessoas sentem falta disso, pois a maioria das atividades está sendo exercida de forma mecânica, sem a participação do todo. Pensando sempre positivamente através do maravilhoso dom do existir autoconsciente, afastaremos os sentimentos depressivos para bem longe, porque a mente ficará impedida de atraí-los de volta. Uma breve oração profundamente sentida também afastará os maus pensamentos.

## 9. Os benefícios do bom humor

*“Estou sempre alegre; essa é a minha maneira de resolver os problemas da vida. Tenho a impressão de que os seres humanos estão perdendo o dom do riso.” (Charles Chaplin)*

Eles estavam reunidos em uma sala, aguardando o que viria. O Homem Sábio entrou, olhou atentamente para todos e disse:

— É uma pena que os seres humanos não saibam mais sorrir, pensam demais e sorriem de menos. De nada adianta sufocar os sofrimentos e as tristezas nos prazeres mundanos, a sabedoria está em não perder a alegria de viver mesmo nas grandes tristezas.

— O bom humor é a capacidade de perceber, apreciar ou expressar o que é cômico ou divertido. Brinque mais, sorria mais, pois o sorriso é mágico. Em uma de suas canções, o compositor Taiguara dizia, em versos: “Só encontro gente amarga mergulhada no passado, procurando repartir seu mundo errado, nessa vida sem amor que eu aprendi”.

O Homem Sábio continuou:

— No entanto, humor é a capacidade de perceber, apreciar ou expressar o que é cômico ou divertido. Pessoas sem senso de humor geralmente não acham graça em situações engraçadas. Brinquem mais, tenham bom humor. Usem mais a intuição e aumentem as suas realizações.

— As pessoas deveriam preferir repartir somente alegrias e bondades, em vez de amargura e insatisfação, propiciando uma forma descontraída de trabalhar. Um ambiente negativo contamina as pessoas subtraindo a alegria e o entusiasmo, desanimando as pessoas. O bom humor ajuda a construir uma atmosfera positiva, contribuindo para reduzir as tensões, o estresse e a insatisfação. Não há nada mais animador do que uma boa risada.

— Vejam, bom humor não combina com hipocrisia. A hipocrisia reprime o ser, isso machuca o coração e gera tristeza. Os atos devem estar em harmonia com o querer interior, pois isso gera a alegria de viver. Gargalhadas genuínas têm efeito positivo, criando um estado de espírito com o qual é possível trazer à tona outras emoções positivas. O bom humor diminui o estresse, relaxa a tensão muscular e reduz a pressão sanguínea.

— Sabe — disse o Jovem — eu tinha um chefe que vivia bravo, nunca sorria. Por que existem pessoas assim?

— De fato, meu jovem, existem pessoas que parecem ter receio de sorrir nas situações engraçadas, querem ficar inacessíveis — respondeu o Homem Sábio, e sorrindo completou: — Falta-lhes a capacidade de apreciar ou expressar o que é cômico ou divertido; estão preocupados demais com as questões puramente materiais, não encontram tempo para olhar a vida de forma ampla e não se preparam para o que vem depois. Mas vamos esquecê-los e prosseguir examinando os efeitos das boas risadas.

Enquanto o Homem Sábio silenciou-se por alguns instantes, o Jovem pensou:

— É mesmo... o inusitado geralmente provoca muitos risos — e recordou-se de um episódio que acontecera quando ainda era estudante.

Ele estava almoçando em um pequeno restaurante, próximo da faculdade, e um dos colegas, após terminar a refeição, tomou todo o suco, deixando os cubos de gelo no copo. Outro colega, que acabara de palitar os dentes, jogou um pedaço de palito que acabou caindo no copo. Eles continuaram conversando animadamente, e sem que percebessem, o gelo havia derretido. O rapaz pegou o copo e sorveu aquela água de um gole só. Então, de repente, levou um susto percebendo algo estranho na boca: o palito usado. O imprevisto provocou gostosas gargalhadas em todos à mesa, mesmo não sendo uma situação tão engraçada assim. O Jovem começou a rir sozinho com a lembrança, mas logo notou que o Homem Sábio voltara a falar.

— O bom humor também ativa o otimismo, a perseverança, a fé e a crença de que tudo vai dar certo. Se der errado, a pessoa bem-humorada estará pronta para um recomeço. Ele estimula a intuição, a percepção, a imaginação e a criação. Isso favorece respostas rápidas e criativas em razão da maior capacidade de se estabelecerem conexões cerebrais em maior número, o que aumenta a probabilidade de se explorarem sempre novas possibilidades.

— As risadas têm muitos efeitos sobre as pessoas que partilham a vida social conosco. Quebram o gelo, estabelecem intimidade, ligam-nos uns aos outros, geram boa vontade e diminuem a hostilidade e a agressividade. Rimos quando queremos reduzir a tensão. A risada desarma as pessoas, cria uma ponte entre elas, facilitando o comportamento amistoso. Sorrir é um hábito das pessoas bem-humoradas, que estão de bem com a vida e que gostam de colaborar com os outros. Portanto, vale a pena sorrir, qualquer que seja a circunstância. Muitas pessoas já estão percebendo que tudo em que acreditavam parece oscilar, pois não tinha real valor. Contudo, muitas pessoas ainda permanecem presas às falsas ilusões, fechadas para o saber real. Ainda não colocaram a busca da Luz da Verdade como a prioridade da vida. E para concluir este assunto quero dizer que, enfim, bom humor significa ter disposição de ânimo e viver de forma alegre, feliz e com

satisfação, confiando na atuação das Leis da Criação na busca da superação de suas dificuldades. A mais bela gratidão é pura alegria!

## 10. Os pensamentos e a Lei da Atração

***“Força de Vontade! Um poder não pressentido por tantas pessoas que, como um ímã que nunca falha, atrai as forças iguais, fazendo-as crescer como avalanches, e unida a outros poderes espirituais semelhantes, atua retroativamente, atinge novamente o ponto de partida, portanto a origem, ou, melhor ainda, o gerador, e o eleva para a Luz ou o arremessa mais profundamente ainda na lama e na sujeira! Conforme a espécie que o próprio autor desejou anteriormente.”***(Na Luz da Verdade, V.1 — Despertai - Abdruschin.)

— Prestem atenção — disse o Homem Sábio —, pois vou ensinar alguns segredos para que vocês não sejam dominados pelos pensamentos indesejáveis. É indispensável conservar puro o foco dos pensamentos buscando clareza no pensar, o que contribui para eliminar os conflitos mentais e alcançar segurança no querer próprio. Quando criamos pensamentos, estamos utilizando a energia da Criação, a força neutra, portanto, não podemos degradar essa força servindo-nos dela para o mal. Devemos usá-la sempre para o bem. A ansiedade, como todos os estados interiores fortalecidos pelos pensamentos, atrai a igual espécie, ou seja, pensamentos negativos e hostis. O corpo fica tenso e os músculos enrijecem, pois as sensações que esse negativismo transmite afastam a alegria e a serenidade. Com a inquietação surge um misto de temor, insatisfação e descontrole emocional, que, além de prejudicial à própria saúde, contamina o ambiente, dificultando o relacionamento com as pessoas mais próximas. A ansiedade e a inquietação estão exercendo forte influência no comportamento das pessoas, mas devemos perceber que as dificuldades econômicas, os desentendimentos, as decepções, tudo isso pesa muito.

— Como sabemos, a ansiedade está ligada à sensação de incapacidade de encontrar soluções e ao sentimento de tormento, que predispõem a perda do controle devido a um lamentável estado interno. Isso pode ser muito perigoso quando ficamos expostos a situações de risco. Necessitamos dar um alívio ao coração, à mente, ao corpo, para restabelecer o equilíbrio e impedir o surgimento de estados doentios. A pessoa assim envolvida tem uma sensação de impotência como se estivesse presa a uma armadilha, gerando um estado interno terrível. Com uma boa respiração, aliviemos os sentimentos opressores liberando a ansiedade. Respiração é vida. Ao manter o foco dos pensamentos em uma situação de relaxamento, próximo a um estado de meditação, a pessoa pode ir recuperando o controle de si mesma, afastando a nuvem de pânico e, assim, encontrará a serenidade para desfrutar de uma vida digna de ser vivida. Além disso, sem essa atitude não há condições para que se possa “ouvir” a intuição, a voz interior.

— O verdadeiro dínamo do ser humano está na sua intuição, naquela voz íntima que tem sido ignorada e encoberta pelo sentimento gerado apenas por pensamentos. A intuição encontra-se fora do tempo e do espaço. Ela utiliza as impressões que o eu interior consegue captar. Sem isso, uma parte de nós fica inativa.

— Analise o que você pensa. Concentre-se nos pensamentos no momento em que os tiver. Depois, reflita se são úteis e benéficos, se ajudam na sua meta de melhorar

continuamente. Conserve o foco dos pensamentos livre de todo ódio, da desconfiança, da irritação e da inveja.

— Examine o conteúdo dos pensamentos e descarte tudo o que não prestar. Muito facilmente caímos na armadilha da raiva, pois sempre achamos que não nos faltam motivos. E, uma vez alimentada, a raiva não para de crescer em nossa mente, roubando nossa serenidade e alegria, impedindo-nos de buscar a solução adequada. Enfim, conserve puro o foco dos pensamentos para alcançar a paz e a felicidade.

O Jovem, mais uma vez, não se conteve e o interrompeu.

— Homem Sábio, qual a consequência dos pensamentos negativos? — questionou o rapaz.

— Pergunta bem oportuna — disse o Homem Sábio. — Se os bilhões de indivíduos que habitam o nosso planeta se esforçarem por melhorar a qualidade dos pensamentos, isso será decisivo para a melhora geral da qualidade de vida. Pensamentos adquirem formas, porém, poucas pessoas se preocupam com a qualidade deles, deixando-os vagar a esmo em coisas mesquinhas, em vez de orientá-los para objetivos nobres. Em casa ou na escola nunca houve uma orientação segura sobre o uso da faculdade de pensar, da qual todo ser humano é dotado. Muitas pessoas estão se sentindo perdidas e desorientadas com a avalanche de informações negativas que existe no mundo. Estão perdidas porque não enxergam saída. Sem ânimo nem contentamento, sentem falta de um estímulo que desperte suas energias. Assim, se tornam escravas da sua forma de pensar desordenada e rígida, muitas vezes acorrentadas a ideias fixas. Ficam presas sem conseguir usufruir a alegria espontânea da vida. Muitas nem sentem a necessidade de se elevarem, de serem úteis. Com a sua força de vontade estagnada, o indivíduo, isoladamente, não pode esperar grandes progressos, conseqüentemente, o mesmo ocorrerá com a espécie humana como um todo. Movimento é vida. Tudo na Criação tem de seguir a Lei do Movimento, na direção certa.

— Muitos estão buscando um conhecimento que os fortaleça. Um estímulo para lutar contra o pessimismo que faz com que desistam de tudo antes mesmo de começar, no entanto, poucos são os que reconhecem a importância da força de vontade na condução do destino. A força de vontade provém do íntimo do ser humano, é o querer propriamente dito. Tudo o que chega em nossas vidas, seja bom ou ruim, somos nós mesmos que estamos atraindo. E fazemos isso pela força da atração. Através das leis da Criação recebemos um enorme poder, que inclui uma grande responsabilidade. O ser humano pode e deve usufruir alegremente de tudo aquilo que o Criador lhe torna acessível. Só não deve se deixar arrebatar a ponto de considerar o acúmulo de bens como finalidade máxima de sua vida, pois isso acabaria por desviá-lo de alvos mais elevados. Muitos estão desorientados, cabisbaixos. Estão perdendo a pouca energia que ainda lhes resta, receosos de que tudo dê errado. São poucos os que sabem exatamente o que querem. Temos de alimentar e fortalecer os pensamentos bons e sadios, confiando plenamente no funcionamento das Leis da Criação.

*(Leis da Criação são as leis que regem toda a natureza, perfeitas e em plena sintonização a ponto de criar o Universo e toda a evolução da matéria em seu ciclo de formar, desenvolver e decompor. As leis da Criação atuam uniformemente em sua lógica natural. Todo o progresso obtido pela humanidade no decorrer de milênios nada*

*mais é que a aplicação de descobertas sobre o funcionamento dessas leis. A humanidade tem ignorado o foco espiritual da vida, dando atenção prioritariamente para os aspectos físicos e materiais. Os estudiosos e cientistas que revelaram à humanidade as leis da Física, da Química, da Biologia, e outras, nada mais fizeram do que expor as leis da Criação, às quais estamos todos submetidos e que revelam a perfeição do Criador. O conceito sobre as leis da Criação foi apresentado em toda a sua abrangência por Abdruschin, no livro Na Luz da Verdade, a Mensagem do Graal).*

— Se a pessoa não tiver objetivos na vida, acabará não sendo nada, porque consciente ou inconscientemente o seu íntimo acreditará nisso. Saber exatamente o que se quer, movimentar-se e agir na direção do alvo, é como fazer um pedido, pois a vontade intuitiva é encorajada pela força viva da Criação para alcançar o seu objetivo. Tudo está ao nosso alcance mas, é bom lembrar, não podemos causar sofrimentos a outros para satisfazer nossos desejos. Isso é uma lei básica da vida.

—Aos seres humanos foi dado o poder para formar as melhores condições de vida mediante a força do Criador, canalizada pela vontade intuitiva. Por isso devemos prestar muita atenção para onde conduzimos nosso querer. A falta de clareza no querer conduz o pensamento por caminhos obscuros, atraindo confusão e sofrimento. Muitas pessoas perdem o controle sobre os próprios impulsos e pensamentos, deixando-os vagar a esmo sem uma preocupação mais séria com o sentido da vida. Tornam-se brinquedos sem rumo definido, sem saber mais como empregar a potência da força de vontade, ficando subordinadas a estímulos externos e aos condicionamentos que acabam determinando aquilo que pensam e são.

—Nossos pensamentos e nossas palavras moldam nosso destino pela atração da igual espécie. Torna-se indispensável pensar e falar construtivamente para não atrair miséria e desgraça. Segundo o Dalai Lama, “Se sentimos raiva ou ódio por uma pessoa, há menos probabilidade de que essa emoção atinja um nível muito intenso se nós a deixarmos de lado. Porém, se pensarmos nas deslealdades que nos teriam sido feitas, nas formas pelas quais fomos tratados injustamente, e se não pararmos de remoer essas coisas o tempo todo, isso alimentará o ódio. Essa atitude confere ao ódio muito poder e intensidade”.

—Quando permitimos que nossas atitudes, pensamentos, sentimentos, palavras e ações provoquem intranquilidade e desarmonia no ambiente, isso fica no ar, causando danos ao nosso ambiente e a nós mesmos. São como sementes ruins lançadas que determinarão uma colheita desagradável para nossa vida.

—O escritor e filósofo espiritualista Abdruschin nos indica que podemos contribuir também, e mais fortemente ainda, para a paz e a bem-aventurança da humanidade, e complementa que podemos, mediante pensamentos puros e alegres, participar também das obras que através de nós são realizadas por outras pessoas, mesmo distantes.

—Os seres humanos dispõem de capacitações para encontrar soluções duradouras que possibilitem o bem-estar geral; basta que desenvolvam a adequada sintonização. Devemos ser otimistas, mantendo firme o anseio por um mundo melhor, no qual as pessoas não causem danos às outras para satisfazer suas cobiças. Tenham muita atenção, meus amigos: quem não se preocupa em manter limpo o foco dos seus pensamentos, raramente se preocupa com o seu modo de falar.

—Poucas pessoas se apercebem da importância do verbo. Poder se comunicar por meio das palavras é uma capacitação maravilhosa, e não pode ser desperdiçada em conversas fúteis que geralmente descambam para a maledicência. O falar deve ser construtivo e benéfico. É necessária muita vigilância quanto ao modo de falar, as pessoas têm o péssimo hábito de dar vazão às suas mágoas e ressentimentos através das palavras e da forma como falam.

—Falar, constantemente, sobre as desgraças que os seres humanos atraem para si mesmos revela a incompreensão diante do funcionamento das leis da Criação, e muitas vezes o medo inconsciente da reciprocidade. Com o falatório desenfreado perde-se a oportunidade de meditar profundamente e, assim, alcançar a compreensão.

—As pessoas estão agindo mecanicamente. As suas palavras, por vezes, revelam certa polidez externa, seja no agradecimento, no pedido de desculpas ou na tentativa de justificar atitudes. Mas, no íntimo, a intuição não vibra em conjunto. Cria-se, assim, um mundo ilusório, de aparências, sem autenticidade. Isso torna as pessoas superficiais e artificiais, distanciadas do verdadeiro conteúdo humano, sem que consigam presentear-se mutuamente como deveriam, com o poder benéfico da intuição espiritual que transmite valores reais, inexistente no palavreado vazio e estéril.

—Outro costume pernicioso do ser humano é o de querer se passar por vítima e ficar criando histórias sobre as mágoas e desventuras do passado para repassá-las aos amigos e conhecidos, mostrando o quanto sofre nas mãos dos outros. Mas isso apenas atrai um clima negativo ao redor da própria pessoa, sem ajudar, de modo algum, na libertação desse passado infeliz. É preciso tocar a vida para frente, na busca de vivências alegres, pois a lei da atração da igual espécie é infalível.

O Jovem começou a perceber a grande displicência dos seres humanos com questões tão importantes. Mas o Homem Sábio já retomava as explicações.

— Os pensamentos e os sentimentos têm a capacidade de atrair e serem atraídos pela mesma espécie. Vou dar um exemplo: se você pensar em como seria bom ter melhor arborização em seu bairro, e muitas pessoas desejarem o mesmo, e pensarem muito sobre essa vontade, isso acabará atuando, a arborização poderá se tornar realidade e um lindo bosque poderá ser criado pela prefeitura do seu município, ou mesmo por iniciativa privada de um banco ou uma empresa. Mas o lixo e a feiura que dominam muitas cidades também são decorrentes da forma displicente como as pessoas pensam, sempre descontentes, incapazes de se alegrar com a beleza da natureza. Desse modo, o lixo mental atrai o lixo material. Temos que visualizar com clareza a nossa posição na vida e no mundo. Temos que definir nossas metas e objetivos, determinar o que queremos alcançar, o que desejamos conquistar. Tudo está ao nosso alcance, mas não precisamos causar danos aos nossos semelhantes para atingir a nossa satisfação.

— Além disso, vocês têm de pensar com clareza sobre o que querem alcançar. Grande parte dos seres humanos não sabe exatamente o que fazer com sua vida, que propósito dar a ela, e fica vagando por aí, sem controlar os próprios pensamentos, passando pela vida sem dar a ela o seu real sentido e significado. Até parece que vivem sem uma finalidade, e, sem perspectivas de melhoras, vão levando uma existência sem ânimo, como se estivessem esperando a vida acabar sem sequer saberem o que significa o

falecimento. Nascemos para viver e amar a vida em sua plenitude, como seres humanos conscientes.

— Não permitam que as aflições conduzam os seus pensamentos para zonas sombrias. Descansem, acalmem o eu interior, busquem através dos pensamentos e sentimentos as zonas de mais claridade, onde encontrarão a beleza e a alegria de viver. Permaneçam confiantes nos auxílios da Luz.

Nena, que também ouvia a tudo atentamente, de repente se levantou, encaminhando-se para a cozinha, mas logo voltou trazendo jarras com suco de carambola.

— Trouxe um refresco natural, para vocês e para o Homem Sábio — disse ela. — Ele fica inspirado quando toma suco de carambola.

— É verdade — disse ele, sorvendo uns goles da revigorante bebida, mas logo continuou a sua explicação.

— Meus amigos, a vida é maravilhosa, não a desperdicem com futilidades e ignorância. Não se deixem dominar pelos pensamentos de amargura. Pensem no milagre da vida. Sorriam. Mantenham a alegria sempre. Agradeçam por todas as dádivas recebidas. Pensem que o ar que respiramos e o sol que nos aquece são ofertados a todos os seres humanos — brancos, pretos ou amarelos, ricos ou pobres. Pensamentos de amor, sem ódio, nos conduzem para a paz. Todos já sabem, a alegria faz bem para a saúde do corpo e da mente. Então, por que muitas pessoas preferem ficar emburradas?

O Jovem aproveitou a deixa e perguntou ao Homem Sábio como seria possível compreender o comportamento das pessoas que sofrem de depressão, já que, além de manter a pessoa em estado de torpor e desinteresse pela vida, esta doença acaba afetando o organismo de forma drástica.

— De fato, meu jovem, precisamos primeiramente aceitar que as pessoas deprimidas são muito sensíveis e não conseguem entender como alguns seres humanos podem agir com bestial crueldade, sofrendo muito com isso. Também se tornam mais suscetíveis às influências dos meios de comunicação, pois estes atuam sobre o raciocínio, o qual, por sua vez, não recebe uma pressão contrária da intuição, que poderia atuar filtrando e barrando as influências negativas que interferem nos humores, predispondo à depressão.

—As pessoas muito sensíveis, percebendo a aspereza, o acentuado egoísmo, a hipocrisia e a falta do amor desinteressado entre os seres humanos, se deixam abater pelo desânimo, mas devem lutar contra isso, pois a vida continua e devemos seguir o seu ritmo sem ficarmos estagnados nas mágoas e nos sofrimentos. Tudo tem causa e solução e sempre poderemos dar a volta e passar por cima dos problemas ao fortalecer o nosso querer.

— Os pensamentos de medo são muito perturbadores. Temos medo de ser excluídos. Medo de perder o emprego. Medos indefinidos que permeiam o mundo dos pensamentos e que estão presentes em todos os meios de comunicação. Estes mostram muitas coisas negativas ao cérebro, que vai armazenando todas as informações, achando tudo normal. A intuição fica muito lenta e não consegue pôr em evidência o que é certo e impedir os descaminhos do cérebro mal direcionado. A intimidação, às vezes, é usada

como meio para dominar, e tudo isso ocorre, principalmente, por não haver mútua confiança entre os seres humanos.

— O cérebro, quando assustado, fica muito ansioso. Fica com medo das dificuldades. Desanima diante dos obstáculos. Atualmente, é muito difícil conseguir solucionar tudo o que planejamos no tempo que previmos. A reciprocidade está atuando de forma muito acelerada; com isso, surgem muitos imprevistos e a inquietação aumenta. Vivemos numa época em que predomina a má vontade, que por sua vez sempre arrasta consigo muitas ocorrências desagradáveis.

— Então, meus amigos, por que permanecer agitado e ansioso? O importante é ser perseverante. Como escreveu Clarice Lispector, “mude, mas comece devagar”, porque a direção é mais importante que a velocidade. Ou seja, mantenha a direção, não importa a velocidade. Quando não pudermos atingir o nosso alvo tão rapidamente quanto queríamos, é muito importante não perdê-lo de vista, mantendo a direção com firmeza, alegria e serenidade.

— O que acontece com essa torrente desordenada de pensamentos? O excesso de pensamentos inibe a intuição, que é a ponte de ligação com o mundo espiritual, e, sem essa ponte, a vida se torna áspera, sem coração. Medo, ódio, inveja e desconfiança dominam grande parte dos pensamentos e desejos humanos. O grande problema está no desaparecimento do uso da intuição que sempre se manifesta através de decisões de muito bom senso. Além disso, a intuição sempre capta certa leveza superior, que dá sustentação e flexibilidade. O cérebro assimila tudo o que lhe é mostrado. Após ver repetidas vezes atitudes estúpidas e estranhas, acaba se acostumando, não estranhando mais, passando a considerá-las normais. Atualmente, muito medo está sendo lançado sobre as pessoas, que acabam se afastando cada vez mais da causa de sua ansiedade existencial que fustiga a sua alma para forçar a busca da compreensão do sentido da vida.

— Como predominam as imagens de medo, insatisfação, inveja, cobiça, ciúmes, traição, violência, prostituição, vícios e luxúria, todo esse lixo fica circulando na mente humana, substituindo a nobreza, a bondade, a lealdade. Então, não há o que estranhar se “a vaca vai pro brejo”. Prestem muita atenção no estômago de vocês, é lá que batem as pedras. É o primeiro lugar onde se tornam perceptíveis as consequências ruins das emoções fortes e descontroladas.

— O fluxo pode se inverter, muitos chegam a vomitar, mas a pressão do fluxo alterado sobe, atingindo o coração, alterando os batimentos cardíacos, aumentando o pânico. Por isso muito cuidado, não se deixem aprisionar pelo nervosismo e pela irritação. Os exercícios de respiração e as flexões que Jêni ensinou a vocês são muito importantes para auxiliar o restabelecimento da ordem do organismo, e o bom sono também. Apreendam a aquietar a sua mente, impedindo a formação de pensamentos desordenadamente.

O Homem Sábio fez uma pausa, olhando para o seu copo vazio e para Nena, e perguntou:

— Então, minha querida, você consegue me arrumar mais um pouquinho desse saboroso néctar de carambola?

— Certamente — respondeu ela —, já está chegando, feitinho na hora.

Assim que Nena despejou o suco no copo, o Homem Sábio o sorveu com avidez.

— Ah, que delícia — disse ele, e prosseguiu nos seus esclarecimentos. — Muitas vezes, pensamos que não deveríamos fazer o que não gostamos e não queremos fazer, mas a vida nos obriga. E sempre temos que enfrentar as consequências do tipo de vida que ajudamos a construir. Temos que buscar a clareza do pensar e definir exatamente o que queremos, pois o caminho para mudar de vida está intimamente ligado com o modo como executamos aquilo a que estamos sujeitos. Não é jogando tudo para o alto no momento do desespero que se encontra a solução, ela deve ser fruto de nosso querer posto em ação com consciência, perseverança e responsabilidade. Introduzimos muitos artificialismos na forma de viver, perdendo a naturalidade. Então, atualmente, muitas coisas parecem pesadas, cansativas, difíceis de serem executadas, exigindo um grande esforço para se realizar qualquer trabalho.

— À medida que a humanidade for adquirindo consciência, muitas atividades inúteis deixarão de existir, prevalecerá o bom senso e a naturalidade estará presente, criando um ambiente sadio e pacífico, sem que as pessoas se sintam compelidas a se ajustar às regras que subjagam a sua vontade, que subtraem a sua disposição para o trabalho. Os tempos atuais são de grande aspereza. O lar é a grande forja onde as crianças necessitam adquirir motivação para se transformarem em eternos aprendizes, então, aprendendo sempre, se tornarão líderes de si mesmos, corajosos, confiantes, emocionalmente equilibrados, buscando sempre ouvir as recomendações do eu interior, a intuição, utilizando os talentos pessoais com o comprometimento de agir no sentido de construir um melhor futuro, para si e para o mundo, lutando incansavelmente por esse ideal. No entanto, é preciso querer isso claramente, e transformar o querer em ação.

— Homem Sábio — chamou o Jovem. — Outro dia presenciei uma cena chocante. Um motoqueiro quase agrediu a motorista de um carro que saiu da pista acidentalmente, avançando sobre ele, sem tê-lo visto. De onde vem tanta agressividade?

— É verdade — respondeu o Homem Sábio. — As pessoas estão se comportando de forma estranha. A cooperação e a compreensão se tornaram difíceis. Não há entendimento. Muitas pessoas não aceitam serem corrigidas, mesmo cometendo erros graves. Outras vezes, se exaltam, repreendendo fortemente por coisas insignificantes. No esforço de amenizar as incompatibilidades, também estaremos praticando amor ao próximo. Você perguntou de onde vem essa agressividade. Saiba que tudo isso resulta do forte acúmulo de energia negativa na parte cerebral, já que a parte intuitiva está enfraquecida e não promove o equilíbrio direcionando o querer. Então, ocorrem fortes choques das vontades pessoais, sem que ninguém ceda lugar à humildade e ao bom senso. E quando alguém tenta esclarecer a situação com boa vontade, logo surge a intervenção do orgulho, da vaidade, e, em vez de se corrigirem, as pessoas buscam justificativas ilógicas, e muitas vezes partem para um revanchismo agressivo, ficando muito difícil de alcançar a paz. Em tais situações, temos que nos acautelar para não sofrer uma enorme perda de energia.

— Concluindo, poderíamos dizer que sem a participação da intuição, a conexão com esferas mais elevadas fica interrompida, e o cérebro, isolado, embrutece o ser humano que está voltado exclusivamente para os interesses materiais. O raciocínio, instrumento

do cérebro, sempre luta pelo predomínio e não dá oportunidade para que a intuição, de natureza mais nobre, se contraponha à sua vontade egoística. Então, meus amigos, é indispensável muita paciência e conscientização para que o caos não tome conta de tudo e não tomemos decisões das quais poderemos nos arrepender amargamente mais tarde. Quando descobrimos o segredo das leis da Criação, tomamos conhecimento de que colhemos o que semeamos. Uma colheita ruim pode ceder lugar a uma nova, mas temos que iniciar uma nova semeadura positiva, com a força de vontade dirigida para objetivos nobres.

## 11. Fazendo um resumo

*É preciso sonhar com um mundo melhor, contribuindo para que ele se torne mais belo e apropriado para a vida humana. Tudo está ao nosso alcance. Vivemos uma fase de muitas dificuldades, mas devemos estar aptos a beneficiar tudo o que for possível.*

Sentado em seu quarto, numa poltrona de couro com o encosto alto no qual a sua cabeça se apoiava confortavelmente, o Jovem tentava ordenar as suas ideias fazendo um resumo de tudo o que aprendera. Compreendia que a vida é uma dádiva, uma oportunidade para alcançar a necessária evolução indispensável aos seres humanos sem cair no descontentamento ou na inveja.

Agora percebia claramente a suma importância do papel das mães em vigiar os corpos em formação para que eles não sejam assaltados pelas ovelhas negras, almas que se aprisionaram à matéria e que se apossam dos corpos em formação, roubando a oportunidade de almas mais esclarecidas. Reconhecia que cada espírito humano é atraído para seus pais naquelas condições que rodeiam o seu nascimento, porque é exatamente a partir daí que poderá evoluir e progredir. Foi esse o ambiente que preparou para si mesmo, mas, apesar das dificuldades, a Criação lhe oferece tudo o que necessitar, desde que saiba se movimentar corretamente. Cabe aos pais e educadores ensinarem às crianças, desde cedo, que em tudo tem de haver equilíbrio, pois só com isso promovemos harmonia e paz, e na sua falta surge descontentamento e revolta. Então, com muita atenção, foi anotando tudo aquilo que o impressionara:

- A vida está se complicando continuamente, tudo se torna mais difícil, mas não podemos ficar lamentando, atraindo uma letargia paralisante. Devemos manter a calma. Fazer o trabalho de hoje da melhor forma possível. Amanhã será outro dia. Hoje não podemos resolver os problemas de amanhã, e, se deixarmos que as preocupações nos dominem, acabaremos por não resolver nem os problemas de hoje, e amanhã certamente a situação acabará sendo ainda pior.
- Temos que estar motivados e agir. A motivação deve partir de nosso interior, amando a vida, buscando a felicidade a partir do lar, apesar das dificuldades conjugais. Precisamos sair de casa alegres e dispostos para o trabalho, sem carregar conosco os conflitos domésticos, e, ao voltar, estarmos felizes simplesmente por ter tido mais um dia de trabalho realizado com dedicação, sem trazer para casa aborrecimentos do trabalho. Dessa forma tudo fica mais fácil.
- O crescimento econômico sempre tem sido acompanhado do aumento da miséria. Tudo está ao nosso alcance, mas estamos vivendo uma fase de muitas

dificuldades. Todos contribuíram para a construção desse tipo de vida hostil. Está difícil para governantes e governados. Para empresários e empregados. Não dá para jogar tudo para cima. Isso apenas aumentaria o caos. É preciso sonhar com um mundo melhor contribuindo para que ele se torne mais belo e apropriado para a vida humana. A nossa tarefa é contribuir para o beneficiamento de tudo o que for possível.

- Cada um deve cuidar em primeiro lugar de si mesmo, defendendo os seus direitos e seus objetivos, pois, se não o fizer, quem o fará? Temos que cuidar de nossos direitos pessoais com esforço e dedicação. No entanto, não podemos deixar de levar os direitos dos outros em consideração, pois somos peregrinos em busca da evolução, e a todos devem ser assegurados os mesmos direitos. Todos nós necessitamos de realização pessoal, é através dela que crescemos, por isso mesmo precisamos saber bem o que queremos e como gostaríamos de ser tratados.
- Temos que definir os nossos objetivos, isto é, definir o que é possível fazer no curto prazo e dar os primeiros passos para alcançarmos as metas de longo prazo com paciência e perseverança. Aos poucos, cada um conseguirá modelar um futuro melhor para si mesmo.
- Devemos procurar e visualizar uma escada que nos eleve espiritualmente, pois através dela também alcançaremos o progresso material. A escada está a nossa frente, devemos manter os olhos bem abertos para enxergá-la. A escalada espiritual é infundável. Nossa tarefa é subir degrau por degrau, mas isso é uma decisão pessoal. Alguém pode indicar e apontar a escada, mas cada ser humano individualmente é quem decide. Ou sobe degrau por degrau e se eleva, ou desce. O movimento deve ser contínuo. Estagnar num ponto equivale a descer.
- Ganhamos um corpo terreno, do qual devemos cuidar atentamente durante nossa existência temporária como hóspedes do planeta. O corpo será devolvido, já o planeta não nos pertence, muitos, arrogantemente, passaram a se julgar seus donos, pondo de lado a vida espiritual. Mas ao final, a única coisa que levamos são as vivências, tudo o mais fica por aqui.
- O ser humano necessita de alimentação e de movimentação, realizadas através de uma atuação benéfica, e também de repouso; tudo para manter o seu corpo sadio. É de grande importância dominar os pensamentos, mas é preciso aprofundar esta questão para melhor compreendê-la.
- O mundo presente que esta era em que vivemos, cheia de misérias e sofrimentos, se mostra agonizante, e que, finalmente, deverá surgir o real conceito da vida e os seres humanos buscarão em sua existência terrena o reconhecimento e o amadurecimento espiritual. Contudo, nesta fase de transição, todos os erros acumulados durante séculos estão emergindo, desestabilizando a vida, e devem ser saneados para que possa surgir uma nova era de paz e felicidade através de uma humanidade consciente de si e do significado da vida.
- Até agora, o ser humano, com sua arrogância e mania de grandeza, tem agido permanentemente como um perturbador. Há um grande desinteresse pela vida, o

que é perceptível em todos os países, tanto nos ricos como nos pobres. As pessoas estão passando pela vida sem vivê-la plenamente, sem aproveitá-la para evoluir. Para estabelecer uma nova civilização sobre o planeta, precisamos de um verdadeiro humanismo calcado nos valores espirituais de abrangência cósmica, pois o ser humano é um cidadão do cosmos, e deverá, enfim, assumir o seu real papel e auxiliar da melhor maneira a sua construção, como gratidão pelo dom da vida!

- O ponto crítico da felicidade humana está na insatisfação e no descontentamento, responsáveis por inúmeros males físicos e psíquicos que impedem o livre desabrochar desta felicidade e, no entanto, a sua origem raramente tem sido examinada com seriedade. Assim, século após século, os seres humanos permanecem incorrendo nos mesmos erros, sempre olhando para o que o outro tem, deixando que o coração se encha de revolta contra aqueles que, ao seu ver, estão vivendo muito melhor.
- Com a chegada de um novo dia você desperta alegre com esse novo milagre, isso é gratidão! Ao sentar-se à mesa, você sente uma profunda alegria ao ver os alimentos que vão trazer nutrientes para o seu corpo! Assim, a alegria é uma forma de gratidão por tudo que recebemos, e as pessoas que possuem essa alegria beneficiam o seu ambiente, como a beleza de uma flor que atrai o nosso olhar festivo.
- As pessoas alegres sempre enxergam primeiro o lado positivo dos acontecimentos, extraíndo o melhor aprendizado que a vida oferece. Essas pessoas também não receiam fazer elogios ao trabalho alheio porque sempre conseguem perceber o belo, o que há de bom. Já os descontentes se fixam nos aspectos negativos, se deixam afetar pela desconfiança e não vacilam em lançar suas críticas destrutivas contra tudo e contra todos, antes mesmo de avaliar o real conteúdo das atitudes do próximo.
- Para cultivar a alegria é indispensável manter limpo o foco dos pensamentos. Posto que o pensamento se situa numa zona invisível para os olhos humanos, muitos supõem que podem pensar o que quiserem sem que tenham de arcar com as consequências. Mas enganam-se, pois os pensamentos podem ser benéficos ou maléficos, produzindo alegrias ou criando um ambiente pesado. Não adianta ficar preso ao passado remoendo acontecimentos desagradáveis. Temos que seguir em frente em busca da alegria.
- O ser humano que despertar para a vida real somente preencherá a finalidade de sua existência terrena quando se dispuser a buscar o aperfeiçoamento espiritual, promovendo um contínuo progresso com a ampliação do saber da Criação. Porém, milhares são os desvios que enfraquecem o impulso de sua busca da Luz e do saber. Em muitos, esse impulso nem chega a se tornar consciente no turbilhão de ocorrências da vida. Em outros, esse impulso foi manietado pela falsa ideia de “que o caminho para a Luz é difícil de aprender e árduo de seguir”.
- A conquista do saber propicia a serena reflexão intuitiva que conduz à paz e ao crescimento interior. Na ignorância, o ser humano fica sujeito aos efeitos de seus

atos impulsivos comandados pelo intelecto e pelas emoções negativas, o que poderá levá-lo à ruína.

- Tudo o que existe é vivificado por essa energia inapreensível, interpenetrante e sem a qual a vida feneceria como uma planta que não recebe luz, murchando e secando, inerte. Assim estão os seres humanos, existindo graças a essa força que desconhecem e que pouco se empenham em reconhecer. Utilizam-na inconscientemente para produzir o mal, mas nem por isso ficarão imunes às consequências de seus atos, pensamentos e palavras proferidas, posto que todas as nossas ações põem essa energia em movimento, beneficiando ou conspurcando o ambiente mais fino, invisível aos olhos de matéria grosseira. Mas os efeitos estão nitidamente visíveis na miséria e na violência que se esparramam pelo mundo, além da tristeza e do baixo nível de comportamento social que os autores e poetas captam e repassam em suas obras, transmitindo grosseiras manifestações de arte.
- Cada vez mais distantes do real sentido da vida, envolvidos pela desesperança e descrença no mundo, os seres humanos não cuidam adequadamente do corpo, como o mais valioso bem para dar suporte à evolução espiritual. Inconscientemente, caminham para a destruição do corpo e do espírito. A conservação da saúde exige um sono normal e reparador, alimentação sadia, movimentação física e cabeça limpa de pensamentos negativos e maldosos. Quando descuidamos da saúde, o corpo perde o vigor, e isso também provoca sensação de desânimo.
- Os seres humanos estão enfermos de corpo e alma. Aprisionaram o seu espírito nas restritas fronteiras do raciocínio. Estão presos na própria confusão que criaram e da qual não sabem como sair, pois perderam a simplicidade ficando retidos nos pormenores sem vislumbrar o todo, o sublime, o infinito.
- Para se tornarem sadios de corpo e alma deverão fortalecer a sua vontade para o bem e se esforçar em envolver os seus pensamentos com pureza. Isto é, deverão remover o entulho acumulado através dos maus pensamentos, buscando a limpidez e a simplicidade no pensar.
- Se muitas coisas desagradáveis estão acontecendo, isso se deve às atitudes contrárias às leis da natureza, as quais foram estruturadas de forma a apenas oferecer benefícios aos seres humanos, mas de um modo geral os humanos se transformaram na espécie que menos atendeu aos propósitos da vida, distanciando-se cada vez mais do eu interior, o qual tem permanecido estagnado e sem a possibilidade de atuar com todo o seu potencial. São os desvios da naturalidade que produzem a dor e o sofrimento.
- A vontade é a expressão essencial do eu interior, mas precisa ser transformada em ação através do querer. Cada ser humano tem de se mover na direção dos objetivos, dos sonhos, e no movimento, ser confiante e perseverante até alcançar a meta visada. A vontade é pronta, isto é, o querer se manifesta claramente, mas cada um precisa transformar o querer em ação, antes que o querer se desfaça impedindo a realização. O bem querer forma e atrai situações agradáveis, já o

malquerer, mais disseminado entre os humanos, tem produzido muitos sofrimentos e miséria.

- Todos os seres humanos foram dotados das capacitações de examinar e elucidar. Se as novas gerações estão sendo induzidas a olhar só para a sobrevivência e os prazeres, como poderão ter uma visão humana para refletir sobre o significado da vida?
- A humanidade deveria ter se esforçado mais para conhecer as leis da natureza que mantêm a Criação, e com isso estaria apta a uma situação merecidamente melhor, tudo na vida seria alegria, e a expressão “ninguém merece” jamais teria adquirido essa importância que hoje lhe é dada.
- Por que os seres humanos se deixam dominar pelos pensamentos nocivos? Qual o mistério do cérebro? Por que a existência se tornou um sofrimento? Por que as pessoas não se entendem mais?

O Jovem sentia a necessidade de falar sobre isso tudo com o Homem Sábio, pois o tempo estava passando e logo chegaria a hora de retornar à sua vida normal, ao seu lar, ao seu trabalho, e ele queria sair dali capacitado para compreender como a vida é realmente. Ao encerrar o resumo, o Jovem resolveu dar uma olhada em seus e-mails, e havia um com destaque de prioridade alta. Era do seu chefe. Tinha até se esquecido dos problemas no trabalho. Foi logo abrindo, ansioso com a demora, e foi lendo a mensagem. O chefe dizia estar muito preocupado com as dificuldades, pois os investidores haviam se reunido com os proprietários para dizer que devido ao excesso de dívidas não haveria interesse da parte deles, e parecia quase certo que tudo estava perdido, e terminou dizendo que no domingo à tarde seria tomada a decisão final.

A notícia, ao contrário do esperado, não o abalou. O Jovem estava confiante e sentia a esperança de que alguma solução favorável surgiria. Desligou o computador e, olhando através da janela, ficou admirando os belos jardins, uma multidão de cores sobre um fundo verde brilhante.

## **12. O cérebro superdesenvolvido**

*O grande problema do ser humano é não mais saber distinguir o seu verdadeiro eu de sua capacidade de formar pensamentos e raciocinar. Os pensamentos e o raciocínio se formam na mente, independentemente do verdadeiro querer.*

Estavam todos novamente reunidos. O Homem Sábio iniciou a conversa dizendo que era normal que o grupo estivesse tendo algumas dificuldades em montar o quadro para a compreensão do que fora ensinado, mas que, na verdade, tudo é muito simples.

— Saibam, meus amigos, que o grande problema do ser humano é não mais saber distinguir o querer de seu verdadeiro eu envolvido pela sua capacidade de formar pensamentos e raciocinar. Os pensamentos e o raciocínio se formam na mente, independentemente do verdadeiro querer humano, pois sofrem os efeitos das influências externas e são submetidos à turbulência dos acontecimentos mostrados exaustivamente pela mídia; com isso, se aceleram, produzindo associações descontroladas. A avalanche

de informações conflitantes acelera o pensamento, provocando muita ansiedade, e isso deixa a pessoa mais propensa aos abalos emocionais, aos sentimentos de frustração e inutilidade e, conseqüentemente, rouba a alegria espontânea.

— Muitas pessoas não definem propósitos próprios e vão se deixando levar. Pensam mal e conseqüentemente desprezam o valor do falar. O pensar e o falar devem se alinhar de forma construtiva na direção da meta, pois falar de forma negativa atrai o negativo para nossa vida. É muito importante exercer permanentemente o pensar e o falar construtivo, para nos protegermos da avalanche de pensamentos negativos que inquietam os seres humanos que, em vez disso, poderiam se presentear mutuamente com bons pensamentos.

O Jovem não se conteve e aparteceu:

— Então o raciocínio não serve para nada? — perguntou.

O Homem Sábio percebia que estava num ponto muito importante, e que aquela era a hora exata para eles vivenciarem a questão e captarem a realidade.

— É lógico que o raciocínio tem a sua serventia. Sem a participação dele não podemos atuar; no entanto tem de ser bem aplicado para facilitar a existência corporal terrena, é para isso que ele serve. Para executar a vontade do eu interior, o raciocínio deve ser empregado na análise de todas as possibilidades e na escolha do melhor caminho, mas quando ele assume o comando das ações humanas, submete e acorrenta tudo às restrições terrenas da faculdade da compreensão tempo e espaço, e com isso são atraídas conseqüências negativas e desastrosas para o atuar humano.

— Vocês perceberão melhor o que estou explicando se pensarem na arte — prosseguiu o Homem Sábio. — Onde o raciocínio assume o domínio, a arte logo é degradada a ofício, descendo a níveis baixíssimos. Somente a verdadeira arte pode ser considerada como obra do eu interior que através da inspiração pode captar de esferas mais elevadas, por isso contém vida e durabilidade, sobrevivendo aos povos que desmoronaram pela atuação de seu raciocínio frio e sem vida. O fundamental é não permitir que se perca a verdadeira natureza espiritual humana. O espírito não tem nada a ver com o raciocínio terreno, mas sim com a qualidade que se costuma denominar coração, o nosso verdadeiro eu.

— Vou lhes propor um exemplo prático. É assustador o número de acidentes envolvendo veículos motorizados. É verdade que muitas pessoas estão dirigindo sem o devido preparo pessoal, ou até mesmo sob o efeito de bebidas alcoólicas, mas na segurança também se faz necessária a presença da intuição. Vejam só, a checagem de itens de segurança não pode ser feita apenas mecanicamente, pois o raciocínio pode deixar de perceber pequenas sutilezas indicativas de alguma anomalia. A intuição é mais precisa e não deixa escapar nada, induzindo aos procedimentos necessários com mais cautela e a um exame mais criterioso da situação. Acidentes automobilísticos ocorridos em rodovias, ou desastres com aviões e tantas outras ocorrências, seja no ambiente de trabalho ou não, muitas vezes poderiam ser evitados através de um simples lampejo intuitivo, que o nosso modo superficial de agir nos incapacita de observar. As advertências mais sutis nos chegam por esse canal e devemos aprender a não ignorá-lo, pois ele é o mais poderoso auxiliar de que dispomos para o nosso bem. Na

supervalorização do raciocínio o ser humano se sente engrandecido e perde a humildade, julgando-se mais do que realmente é.

O Homem Sábio percebeu que o momento era o mais apropriado para falar sobre a vaidade, e prosseguiu dizendo:

— A vaidade é o grande veneno produzido pelo raciocínio e que exige atenção permanente, pois é ela que instiga a nos evidenciarmos, a nos considerarmos melhores que os outros, e que não precisamos dar ouvidos ao que eles querem nos dizer. Com humildade devemos estar sempre prontos a aprender algo de alguém. O raciocínio está atado à matéria e, com a sua astúcia, considera como inimigo tudo o que possa se elevar acima dele, interrompendo o impulso para o que é elevado, duradouro e perfeito. Então, não há o que estranhar quando percebemos o quadro da mais desoladora confusão e miséria que se estende sobre a vida humana.

O Homem Sábio notou que o grupo se mantivera atento à profundidade de suas palavras, compreendendo que o emprego do raciocínio separado do coração, fatalmente, leva ao materialismo puro, então, deu um largo sorriso, e disse:

— Vocês se comportaram muito bem e merecem uma folga. Por que não vão visitar a Jêni na sala de exercícios e aproveitam para dar uma boa esticada no corpo e repousar a mente?

### **13. Longevidade**

*Nosso corpo, quando bem cuidado, tem uma capacidade de vida bem mais ampla do que as médias atuais. Um ambiente hostil, cheio de inquietações e ansiedade, provoca depressão e perda de energia vital, conseqüentemente, a saúde enfraquece e a vida torna-se mais curta.*

Jêni já estava aguardando pelo grupo, e assim que todos entraram começou a indicar algumas posturas de relaxamento corporal e mental.

— Atualmente estamos sujeitos a muitas influências negativas — disse ela.

— O negativismo impera como resultado da atuação de espíritos enfraquecidos pelo seu afastamento da Luz. São muitas pessoas que se tornaram mornas, sem brilho, distanciadas, de fato, das influências benéficas da Luz e que se valem somente do seu raciocínio. Isso produz muito negativismo, enfraquecendo-nos. Pessoas alegres e otimistas geralmente têm a sua parte espiritual menos adormecida. O otimismo e o pensamento positivo mantêm a jovialidade favorecendo a longevidade. Nosso corpo, quando bem cuidado, tem uma capacidade de vida bem mais ampla do que as médias atuais. Um ambiente hostil, cheio de inquietações e ansiedade, provoca depressão e perda de energia vital, conseqüentemente, a saúde enfraquece e a vida torna-se mais curta.

Então, um dos participantes disse a Jêni que considerava a velhice brutal, ao que ela respondeu:

— O envelhecimento do corpo é um processo natural, mas, se soubermos equilibrar o físico, a mente e o espírito, o envelhecimento será acompanhado de jovialidade, saúde e longevidade. No passado, as pessoas muito idosas morriam naturalmente, raramente adoeciam e conservavam ampla lucidez e sabedoria do significado da vida. O corpo é miraculoso, com sua estrutura, órgãos e tecidos, mas é indispensável conservar a flexibilidade e a tonicidade muscular. Sob a pressão do intelecto, o corpo perdeu a sua naturalidade. Se o espírito não for forte, um cérebro cansado da vida pode enfraquecer o corpo.

Nesse momento, o Jovem vislumbrou a imagem de uma pessoa amiga, que trabalhava como gerente de um banco — que era excessivamente preocupado com números e cotações financeiras, orgulhoso de suas habilidades, mas acorrentado aos números e resultados, deixando a vida passar sem sequer olhar direito para ela, cansando o corpo e a mente sem uma folga para acompanhar o crescimento dos filhos ou pensar na vida e na sua continuidade. Então, reparou que Jêni falava exatamente disso.

— Sem um movimento espiritual ascendente, mesmo com intensa movimentação física, o corpo acaba envelhecendo precocemente e decai. É através do espírito atuante e da busca da paz interior que recebemos a energia vital. Se nos fechamos para ela, o desgaste prematuro é inevitável. Outra coisa muito importante: tomem muito cuidado com o consumo de bebidas alcoólicas. Evitem bebidas fortes. Evitem os excessos. O álcool engana. Ele enfraquece o corpo e deprime a alma. Em eras passadas, a idade não significava uma fase crítica, pois o próprio modo de viver, de acordo com as leis da Criação, proporcionava um envelhecer sadio, amparado pelas forças naturais, sem as complicações observadas atualmente. No entanto, a maturidade é um período muito rico em oportunidades para repensar a vida e sua finalidade. Fortalecer o impulso ascendente e o desejo de evoluir sempre é o que de mais importante há para ser feito nessa fase da vida, e para isso não há um minuto sequer a perder. O vivenciar se torna rico e frutífero, e a jovialidade interior pode até ressurgir, não obstante os efeitos dos anos já vividos se tornarem visíveis. Chegará o momento no qual o corpo será deixado para trás e a alma deverá estar fortalecida no impulso mais elevado para seguir seu próprio caminho, sem ficar retida nos labirintos da matéria ou presa aos costumes adquiridos.

— As novas gerações precisam saber nitidamente de tudo isso para que tenham o devido cuidado com a vida e possam cumprir, neste mundo, a missão de promover a concretização de um futuro cada vez mais belo e feliz. Na concepção original da engenharia cósmica, a Terra foi dotada de todos os mecanismos automáticos para a preservação de sua saúde e equilíbrio, pois tudo foi criado dentro dos princípios estabelecidos pelas leis naturais da Criação. Ao ser humano foi dada a livre resolução para que, reconhecendo essas leis, orientasse a sua vida por elas, colhendo, assim, saúde, alegria, crescimento e bem-estar.

Jêni fez uma pausa. Quando percebeu que o grupo estava calmo e sereno, ela concluiu:

— Meus amigos, o modo de vida atual está muito estressante. Não há mais respeito à lei do equilíbrio, a maioria das pessoas só quer receber, sem oferecer nada em retribuição. Há dias em que se perde muita energia, seja no trabalho ou no contato com as pessoas, parece que “a bruxa está solta”, isto é, há muitos pensamentos e sentimentos negativos tirando a harmonia do ambiente, deixando a mente inquieta. Muitos ruídos impossibilitam a indispensável interiorização. Muitas situações fictícias e artificiais

criadas pelos seres humanos provocam um grande dispêndio de energia, seja num matrimônio desarmônico ou num ambiente de trabalho dominado pela falsidade.

— Precisamos alcançar o poder do silêncio. Precisamos de um ambiente propício para, através do recolhimento interior, buscar a energia da Luz para repor a energia anímica. Mas vocês podem se considerar privilegiados, pois adquiriram um conhecimento novo que os habilita a levar uma vida mais equilibrada e sadia; desse modo, poderão encontrar a paz e a felicidade. É o que eu desejo para todos vocês.

Comovido, o grupo deu uma calorosa salva de palmas enquanto ela, emocionada, se retirava da sala.

#### **14. Desvirtuamento do raciocínio**

*Atualmente, mais de sete bilhões de pessoas habitam o planeta. Com o cérebro superdesenvolvido, gerando pensamentos negativos, elas se esqueceram do coração, de olhar a beleza da vida, de alimentar aspirações mais elevadas, tornando-se incapazes de se ocuparem em contribuir para o embelezamento do mundo em que vivem!*

O Homem Sábio já estava à espera do grupo, que, após um breve intervalo, se reuniu novamente.

— Vamos retornar um pouco aos esclarecimentos apresentados pela Jêni. Os seres humanos foram dificultando a vida de tal forma que, atualmente, viver é uma luta empedernida. As pessoas correm e se atropelam simplesmente para alcançar algo que todos cobiçam como o máximo da vida — o dinheiro. Isso ocorre porque ele representa o poder terreno, e para obtê-lo as pessoas roubam, traem, se matam. Mas de que adianta toda essa selvageria se a vida terrena é apenas uma fase transitória do eu mais íntimo? Contudo, os bens terrenos são uma bênção quando utilizados adequadamente, sem se transformarem na finalidade principal da vida. O importante é refletir sobre o fato de que a saúde é a nossa grande riqueza. Toda a riqueza do mundo nada vale para uma pessoa sem saúde. Isso deveria dar o que pensar aos seres humanos, estimulando-os a buscar a correta sintonização do seu querer e de suas energias e não os direcionando exclusivamente para o acúmulo de bens materiais.

— Então, meus amigos, vocês compreenderam que desde longa data os seres humanos colocaram o raciocínio acima do coração, o que se constituiu no pecado básico, isto é, o pecado original, provocando nos corpos dos filhos o surgimento do pecado hereditário de graves consequências, que muito rapidamente produziu os frutos ocos do domínio do raciocínio. Por isso, hoje em dia, o falhar está em toda a parte, as pessoas não se entendem, colocando-se umas contra as outras, permitindo o crescimento do ódio mútuo. Nem empregador nem empregados têm culpa disso, nem o capital nem a sua ausência, nem a igreja nem o estado, nem as diferentes nações, mas tão somente a sintonização errada das pessoas, individualmente, fez com que se chegasse a tanto!

— Após a majestosa formação do planeta e seu progressivo desenvolvimento, eis que surgiram os seres humanos, brancos, amarelos, negros e vermelhos, para evoluírem e embelezarem a materialidade. Todas as raças e todos os povos receberam oportunidade igual para a sua real evolução material e espiritual e, pacificamente, deveriam conviver

lado a lado! Atualmente, mais de sete bilhões de pessoas habitam o planeta, com seu cérebro superdesenvolvido, gerando pensamentos negativos, com o espírito enclausurado, pois este não foi desenvolvido. São muitas pessoas esparramando lixo de toda espécie. Sujeiras e detritos que impedem o surgimento de floridos jardins.

— Lixo mental que polui o mundo mais sutil com pensamentos rasteiros. Ainda existem pessoas que procuram desenvolver beleza a sua volta, mas uma grande maioria está focada tão somente no atendimento de suas necessidades corporais, pensando apenas em comida, bebida e distrações, querem usufruir sem retribuir, destruindo tudo a sua volta. Eles se esqueceram do coração, de olhar a beleza da vida, de alimentar aspirações mais elevadas, incapazes de se ocupar em contribuir para o embelezamento do mundo em que vivem! Além disso, todos dependem da água, do ar e dos recursos naturais para se manterem vivos, necessitando de alimentação e de moradia, produzindo lixo e dejetos que requerem tratamento especial para não contaminar o meio ambiente. Estamos atravessando uma fase de profundas alterações climáticas, e tudo contribui para o seu agravamento.

— E quais as consequências? — perguntou o Jovem.

— Trata-se de uma situação delicada, que afeta este mundo globalizado em sua totalidade, desde a economia até os problemas de saúde decorrentes do rápido deslocamento de pessoas infectadas por viroses desconhecidas. Contudo, não se compreende o que levou o ser humano a poluir os rios e a desmatar o planeta de forma tão irresponsável. São capazes de atear fogo na mata de propósito ou acidentalmente, por conta do comportamento estúpido de pessoas que fumam e jogam fora os cigarros em brasa. Isso tudo mostra o retrocesso humano e a perda da força espiritual. O enfraquecimento do eu interior possibilitou a manipulação da vontade individual, surgindo o comportamento com pouco discernimento e padronizado das massas, sequiosas por distrações que mantenham a mente ocupada sem que seja preciso se interiorizar, como uma das consequências nefastas da crença cega pela qual os seres humanos se deixaram envolver, perdendo, assim, o dever de analisar tudo o que lhe é apresentado. Atualmente, a televisão, com sua programação com pouco conteúdo e valor, também veio ao encontro desse entorpecimento mental, pois muitas pessoas passam de três a quatro horas por dia diante da telinha, absorvendo as mais estapafúrdias apresentações, interiorizando o medo e “emburrecendo”, como declarou, certa vez, o ator Paulo Autran em uma entrevista.

O dia já estava findando, o crepúsculo dava tons róseos ao céu, anunciando a noite. O Homem Sábio desejou a todos uma boa noite de recolhimento, pois no dia seguinte, antes do encerramento do encontro, seriam apresentadas significativas conclusões.

## **15. Acorrentados aos conceitos errados**

*Necessitamos colocar a alegria da Luz em nossos cérebros e a força da Luz em nossos corações!*

O Jovem levantou-se cedo, pois queria estar bem preparado para o que iria vivenciar naquele dia. Enquanto refletia, arrumava a sua bagagem, mantendode fora apenas o laptop sobre a mesinha, esmerando-se em deixar tudo organizado e, ao mesmo tempo, incluía em suas anotações os ensinamentos que ia memorando. Enquanto

meditava, abriu o arquivo que denominou “O Homem Sábio”, e digitou: “Necessitamos colocar a alegria da Luz em nossos cérebros e a força da Luz em nossos corações!”. Feito isso, sentiu-se fortalecido, e resolutamente foi ao encontro dos acontecimentos do dia.

Confortavelmente instalados na sala, todos estavam prontos para ouvir a fala do Homem Sábio.

— Bem — disse ele —, hoje tentaremos expor algumas conclusões muito importantes. Ao supervalorizar o raciocínio, colocando-o acima do espírito, o ser humano deixou de auir a sabedoria espiritual que é vital e duradoura para alcançar o verdadeiro progresso. Assim, perdendo a visão ampla, passou a tecer uma colcha de retalhos com novos erros, sobrepostos aos anteriores. Atualmente, observa-se que uma parcela considerável da população está se afastando de padrões mais austeros de retidão de caráter, passando a aceitar comportamentos escusos e desvios de conduta como se fossem normais, entrando no jogo de interesses que lhes é dado perceber. Ganhar dinheiro é o que importa, sejam quais forem os meios empregados, e isso, evidentemente, traz desequilíbrios e inquietação. Como membros da sociedade, todos nós ansiamos por participar de algo maior, que seja compartilhado e não fique restrito a uma minoria. O senso de comunidade de outrora acabou sendo perdido ao longo do tempo com a redução da estatura ética e moral de muitos líderes que puseram de lado o bem comum e a solidariedade, visando prioritariamente os objetivos pessoais.

— Não será de estranhar se esses líderes não conseguirem visualizar soluções duradouras para as questões humanas, permitindo a geração de conflitos que poderão tender para um embate global. A turbulência dos acontecimentos fará com que tudo seja mostrado claramente sob a Luz da Verdade derrubando as maquinações maquiavélicas. Quando existe a falta de planejamento porque as pessoas que deveriam fazê-lo não o fazem nem permitem que outros o façam, todos sofrem com as consequências do imediatismo, das ações caóticas e egoístas, e da falta de um direcionamento eficiente dos esforços.

— Estamos vivendo uma fase muito difícil porque os erros estão vindo à tona. Tudo o que se construiu artificialmente até agora está apresentando os seus efeitos negativos. E, como tudo — ou quase tudo — foi construído sem base real apoiada nas leis da Criação, os efeitos surgem trazendo angústia, falta de interesse e irritação, molestando as pessoas. Mas o grande problema está na cabeça, na mente perturbada, em desequilíbrio com o espírito. A cabeça trabalha aceleradamente, sob milhares de estímulos que provocam a associação de pensamentos negativos, pois não existe a boa vontade em contrapartida para cortar os pensamentos nocivos que torturam as pessoas, roubando-lhes a paz e a saúde; e assim, o cérebro faz o que quer.

— Sem esperança, as pessoas acabam jogando fora a bondade, passando a reclamar de tudo e de todos, atitude que não ajuda em nada. A luta pela sobrevivência passa a ser renhida, as pessoas não pensam em melhoras, os abusos, os crimes e a corrupção passam a ser tolerados. Quanto mais se agrava a luta pela sobrevivência, menor é a esperança de melhora, mais embrutecidos os humanos se tornam, preocupando-se exclusivamente com a comida, a bebida e a diversão, e isso os poupa de pensar na sua condição subumana e na necessidade de alcançar a evolução física, emocional, mental e espiritual, no entanto abre espaço para o uso das drogas.

— Os líderes têm a missão de buscar o aprimoramento próprio, bem como de contribuir para o aprimoramento da população ao seu redor, e consequentemente, da sociedade humana, exercitando o poder para o bem de todos. Se nada for feito a esse respeito, o futuro poderá se tornar muito tenebroso.

O Homem Sábio fez uma pausa, e em seguida, recomeçou, perguntando:

— Vocês pensam que isso se tornou perceptível de uma hora para outra? Demorou séculos para que as consequências se tornassem visíveis, mas agora não há mais como disfarçar. A infelicidade tomou conta do planeta e os seres humanos se aprisionaram às trevas produzidas pelos seus erros e não se esforçam para encontrar o caminho de volta. Muitos nem estão interessados nisso, pois ainda estão se sentindo confortavelmente engrandecidos em meio a toda essa perturbação, pois a sua presunção e mania de grandeza não lhes permitem ser espiritualmente humildes, e sem a humildade espiritual, própria de autênticas criaturas humanas, não há como alcançar a verdadeira sabedoria libertadora dos erros milenares. No entanto, como seres humanos que somos, devemos alcançar a evolução espiritual além do progresso material, com saúde, paz e alegria!

## **16. A libertação**

*Saber exatamente o que se quer, movimentar-se e agir na direção do alvo é como fazer um pedido; esse é o segredo da lei da atração, pois a vontade pura é fortalecida pelos fios de Luz que pendem do Céu.*

Assim, depois de descrito como a existência humana foi perdendo o brilho natural, o Homem Sábio prosseguiu na sua explicação.

— Agora, porém, os seres humanos terão que buscar o caminho certo; isso requer que utilizem todas as suas capacitações com muito esforço para que se libertem dos erros criados por eles mesmos e aos quais, há em muitos, forte apego, o que impede o desvencilhamento. Vamos nos deter um pouco sobre isso: as pessoas se deixaram aprisionar aos tormentos produzidos pelo raciocínio, mas sempre acabam alcançando aquilo em que acreditam realmente.

— Isso nem sempre é amplamente compreendido, mas tem sido largamente empregado pelos pesquisadores de programação neurolinguística, palavra que também não é facilmente visualizada, mas que tem a ver com a atividade cerebral em função da linguagem.

— Em outras palavras, as pessoas se tornam aquilo que acreditam que conseguirão alcançar, o querer interior que constantemente surge em sua mente e em suas palavras. Então, se alguém acreditar que será um médico de alto nível, e desde cedo se prepara, isso ficará gravado no seu subconsciente como o alvo a ser alcançado, e se ele der contínua alimentação a esse objetivo, certamente acabará se formando em medicina e se tornando aquilo a que se dispôs. Os pesquisadores acham que o comando está na mente e que ela é programável, mas essa questão é mais complexa, abrangendo um campo muito mais amplo que se subordina ao funcionamento das leis da Criação. No entanto, se a mente for deixada sem objetivo definido, pela lei da atração, a pessoa acabará não

sendo nada, porque era exatamente nisso que o seu íntimo acreditava, consciente ou inconscientemente.

O Jovem imediatamente ficou se questionando: “O que eu quero? Que direção estou dando para a minha vida? Quantas pessoas sabem exatamente o que querem?”

O Homem Sábio prosseguia falando:

— Saber exatamente o que se quer, movimentar-se e agir na direção do alvo é como fazer um pedido, esse é o segredo da lei da atração, pois a vontade pura é fortalecida pelos fios de luz que pendem do Alto. Aos seres humanos foi mostrado o poder da oração, mas também essa dádiva ficou perdida, pois a maioria não se utiliza corretamente da oração para se aproximar da Luz, permanecendo como máquinas, repetindo frases com a boca sem a participação do coração.

— Mas o que significa orar, como deve ser a oração? — perguntou o Jovem.

— Em meio à existência de tantos obscurantismos, tenho que me servir dos esclarecimentos dados por Abdruschin: “Uma oração sinceramente intencionada e profundamente intuída, atraindo por si mesma e sendo atraída pela igual espécie, entra em contato com um centro de forças daquela espécie da qual o conteúdo principal da oração se acha impregnado. A reciprocidade traz, então, aquilo que foi o desejo essencial da oração. Seja sossego, força, repouso, planos subitamente surgidos no íntimo, solução de difíceis perguntas ou quaisquer outras coisas, sempre advirá disso algum bem, mesmo que seja apenas o próprio sossego fortalecido e concentração, que por sua vez conduzem a uma saída, a uma salvação. Também é possível que essas orações emitidas, aumentadas em sua força pelo efeito recíproco de centros de força de igual espécie, encontrem um caminho de matéria fina para pessoas que, devido a isso, são estimuladas a trazer, de alguma forma, auxílio, e com isso a realização da oração”. Entenderam que grande bênção está à disposição dos seres humanos? Quando o querer da intuição forma a base para a oração, ela adquire a necessária força para se elevar e receber ajuda e fortalecimento, não há mistério na atuação das leis da Criação.

— Assim fortalecidos, os seres humanos alcançariam o alvo, mas se deixaram dominar pela indolência espiritual enfraquecedora da força da vontade, perdendo o controle sobre os próprios impulsos e pensamentos, deixando-os vagar a esmo sem uma preocupação mais séria com o sentido da vida. Em tais condições, a pessoa se torna um joguete sem direção definida por não saber mais como empregar a potência interna da força de sua vontade que perdeu a direção, subordinando-se aos estímulos externos e aos condicionamentos que acabam se tornando determinantes daquilo que a maioria das pessoas pensa. Assim, imperceptivelmente, os seres humanos se tornam escravos da sua forma de pensar desordenada, recebendo espontaneamente mais suprimentos para o lixo que circula pelas suas mentes conturbadas.

— Efetivamente, em tais condições, com a força de sua vontade estagnada, o indivíduo isoladamente não pode esperar grandes progressos, conseqüentemente, ocorrerá o mesmo com a espécie humana como um todo. Estagnação e decadência são os efeitos lógicos dessa indolência. E, no entanto, através de sua individualidade, o ser humano deveria buscar a felicidade e o progresso, pois não fomos criados para uma existência amargurada. O planeta foi criado para abrigar somente harmonia, paz e felicidade, e temos de cooperar para que isso aconteça. A miséria e a tristeza foram introduzidas

pelos homens com a sua maneira de viver distanciada do conhecimento do modo de atuar das leis da Criação.

— Com uma nova sintonização, outro cenário deverá surgir, mais humanizado e hospitaleiro, e nele os pássaros vão reaparecer nas ruas limpas, arborizadas e floridas, e as crianças desde cedo vão perceber a beleza natural da vida e começarão a cantar poesias, retirando das estantes os livros empoeirados para, através da leitura, crescerem em sua humanidade, e de repente ressurgirá nos corações a esperança no amanhã, livres do tormento da inveja e da cobiça.

— Há muito já foi dada uma sábia recomendação: “Conhecereis a Verdade e ela vos libertará!”. Cada um deve buscar o conhecimento. Como vocês esperam viver de forma acertada se não forem estudar atentamente o manual da vida?

## **17. Uma sociedade humana e feliz**

*Se muitos seres humanos atualmente se encontram fracos e indolentes diante da vida, isso se deve ao descuido do passado que hoje pesa como um fardo...*

Quando o Homem Sábio perguntou se alguém tinha dúvidas, o Jovem logo se apressou em dizer que não entendia por que existem tantos seres humanos indolentes diante da vida.

E, prontamente, o Homem Sábio respondeu:

— Bem, se muitos seres humanos hoje se encontram fracos e indolentes diante da vida, isso se deve ao descuido do passado que hoje pesa como um fardo, e que poderia ser facilmente removido por meio do emprego da força de vontade de forma correta.

Querer entender o sentido da vida, procurar o verdadeiro saber com sinceridade e humildade diante da grandiosidade da Criação e reprogramar a mente nessa direção rapidamente dariam ao ser humano o necessário fortalecimento para ir ao encontro do verdadeiro e duradouro progresso.

— O ser humano não deve oprimir nem ser oprimido. No passado, os seres humanos foram frequentemente submetidos à opressão física da lei do mais forte. No presente, os detentores do poder egocêntrico são mais sutis, empregando a opressão psicológica, menos perceptível, mas perigosamente danosa para o livre desabrochar das individualidades, dando origem à massificação e à falta de motivação mais nobre.

Diante deste assunto, o Jovem indagou:

— Mas o que fazem os líderes da humanidade no sentido de fortalecer os indivíduos?

— Ótima questão — disse o Homem Sábio. — Vamos falar um pouco sobre liderança. O mundo necessita de líderes humanitários. Dizia Napoleão Bonaparte: “líder é aquele que mostra um futuro de esperança ao povo”. E assim foi por longos períodos, mas na atualidade os líderes não mais conseguem dar esperanças positivas, falam muito em guerras e conflitos, sem que as pessoas vislumbrem uma situação de melhora geral. O

discurso dos líderes não mais condiz com seu íntimo querer, pois, após atingirem o seu objetivo — o poder —, sua única preocupação é mantê-lo, já que não conseguem promover sequer uma sensível melhora das condições de vida no planeta.

— Vendo os noticiários ficamos desanimados ao saber de tantas violências e agressões espalhadas pelo mundo, sendo enaltecidas ou divulgadas como coisas corriqueiras e não como o absurdo que são. Essas imagens chegam a nos fazer perder a fé na espécie humana e a esperança num melhor futuro, pois muitos se sentem compelidos a abandonar tudo, aderindo a essa onda de selvageria. No entanto, com o apoio dos líderes, cada um deveria buscar a cura desse estado insano que se alastra rapidamente. Muitas coisas boas acontecem, mas não são divulgadas, no entanto, as boas histórias fazem um grande bem ao coração.

— Disse um poeta que quando o mar está calmo, qualquer um pode segurar o leme. Mas, na atual situação, o mundo necessita de líderes com grandeza de alma para enfrentar os enormes desafios que se avolumam no cenário. Líderes com a capacidade de enfrentar os problemas com serenidade e sabedoria, com senso de humor e coragem, e que saibam buscar a grandeza que há no espírito humano, pois se esta não for buscada intensamente, estimulada e colocada em prática, acabará prevalecendo a provável pequenez dos seres humanos em vez da necessária grandeza.

— A época exige que as boas qualidades sejam postas em evidência mediante a confiança dos líderes. Quando tratamos as pessoas como se fossem o que deveriam ser, elas nos surpreendem e se esforçam em se tornar aquilo que são capazes. As pessoas precisam se mostrar dignas dessa confiança. Os líderes devem auxiliar no crescimento de seu grupo, tratando a todos com dignidade e confiança e não com cinismo, nem desdenhando da natureza humana ou duvidando sempre da existência da sinceridade de propósitos e nobreza, impedindo o progresso e o surgimento de um futuro melhor.

— Com o excessivo crescimento populacional, as situações e os relacionamentos tendem a se tornar mais tensos e difíceis, e justamente por isso as pessoas devem ficar atentas para impedir que ganhe espaço o mau humor. A alegria é o antídoto para esses momentos porque é através dela que o apoio mútuo se torna possível. Todos nós temos as nossas limitações, mas devemos ter em mente que apenas com a compreensão das nossas próprias falhas e as dos outros é que estaremos dando um passo decisivo para superá-las. Com a coragem e a alegria fortalecidas, seremos vencedores.

— É muito importante ter o foco nos objetivos a serem atingidos. Por vezes, surgem desentendimentos e ressentimentos que enfraquecem as equipes, impedindo que seus membros se lembrem de que devem manter a paz, de forma a solucionar os pequenos atritos e tensões logo que surgem para que estes não se transformem em conflitos de grandes proporções. É muito importante saber perdoar com amor e justiça.

— O líder deve ter confiança naquele que tem a coragem de contradizê-lo respeitosamente, pois suas palavras podem ser mais sinceras do que aquelas que concordam com tudo. Com o apoio e a confiança do líder, muitas pessoas acabarão descobrindo em si mesmas qualidades que nem elas sabiam existir, e poderão também transformar-se em líderes aptos a dar ordens sem precisar humilhar os colaboradores, pois a autoridade flui para aquele que sabe agir, buscando o consenso tanto quanto

possível, pois quanto mais o grupo compartilha as decisões, mais se sente motivado a implementá-las.

— Se as ações do líder revelarem a sabedoria de quem reconhece e confia no funcionamento das leis da Criação, as pessoas logo perceberão a necessidade de segui-lo, pois tudo o que fizer conduzirá ao êxito em razão da sua conexão com a sabedoria da natureza. O mundo todo necessita desse tipo de líder, capacitado a formar outros líderes, para que as oferendas da natureza sejam mobilizadas em prol de uma vida com mais qualidade.

— De fato, estamos necessitando do ser verdadeiramente humano, disposto a desenvolver uma sociedade que possa realmente ser chamada humana, sem essa terrível violência, e na qual o desejo de dominar e o individualismo não conduzam às imposições do poder egocêntrico, mas na qual cada um se sinta parte do todo, vibrando em conjunto, cooperando e construindo, e não permanecendo apenas uma insignificante peça descartável, sem coração!

— Uma vez, um presidente dos Estados Unidos disse: “Se não cometermos erros, poderemos transformar este mundo em um paraíso”. Isso foi dito por Harry Trumam, após a Segunda Grande Guerra. No entanto, temos que amar a vida, cuidar dela com carinho, amar a felicidade, buscá-la com dedicação e confiança para que ela saiba onde nos encontrar! Mas temos que dar ao próximo a devida consideração.

— A vida se apresenta muito acelerada. Os acontecimentos irrompem como águas turbulentas querendo nos arrastar para o desconhecido. Necessitamos saber frear, fazer paradas de observação e reconhecimento da situação, ouvir o nosso íntimo para que a intuição possa atuar como bússola indicando os caminhos mais seguros por onde poderemos manter a serenidade e o progresso.

— Os cientistas também devem indagar: O que somos como espécie humana, o que queremos ser. De que forma queremos viver? A ciência tem sido aplicada mais na conquista de poder do que no beneficiamento da vida e do planeta. O mundo precisa de sabedoria e tecnologia. No Brasil as pessoas estão sendo coisificadas e estão permitindo isso. O atraso na educação e preparo para a vida é uma constante que provoca o declínio da espécie humana.

— Sem equilíbrio na conduta chega-se ao ponto de saturação. O cérebro não poderia agir desvinculado da ancestralidade, o saber inato de como funcionam as leis da vida. Mas tanto forçou, que passou a agir por si, e como máquina, não tem compromissos com nada e vai levando na ignorância, o perdido saber que retira do homem o seu aspecto humano tornando-o imediatista e inconsequente por não enxergar o amanhã da existência humana. Todos sofrem as consequências dos desastros.

— Uma nova humanidade deverá tomar por base a educação, desde a mais tenra idade, possibilitando que as crianças se integrem no mundo da natureza do qual fazem parte, reconhecendo a milagrosa beleza das águas, matas, flores e montanhas, com seus habitantes do mundo animal, que atuam na pureza do instinto irracional, pois essa é a base para a formação de adultos conscientes que beneficiam a vida. As pessoas precisam visualizar o futuro que desejam para si, acreditando nos talentos com que foram dotadas, desenvolvendo-os ao máximo, transformando o querer em ação para

atrair o auxílio proveniente da energia que atua através das leis universais da Criação, pois, realizando seus sonhos, contribuirão para um melhor futuro de toda a humanidade, e a esperança se transformará em realidade — finalizou o Homem Sábio.

## **Conclusões**

Os participantes perceberam nitidamente que o Homem Sábio estava prestes a apresentar as conclusões, e ele começou falando do nosso planeta.

— Vejam, a Terra é um minúsculo planeta dentre bilhões de estrelas que compõem a Via Láctea. Situado no continente sul-americano, o Brasil é um país maravilhoso, cheio de potencial. Aqui, convivem em paz pessoas de todas as raças e religiões. Aqui, ainda existe a espontânea alegria intuitiva de viver, embora, devido ao crescente domínio cerebral, também estejamos perdendo a contribuição do coração, como a maioria dos povos já a perdeu. O Brasil merece o nosso esforço e dedicação para que se torne cada vez melhor, e possa ser considerado verdadeiro lar de seres humanos, retornando ao lado feliz da vida.

— Somos cidadãos do mundo, habitantes do mesmo planeta. Todos nós fazemos parte do povo dos seres humanos que deve atuar de forma livre, sem preconceitos raciais ou religiosos. Num sentido mais amplo, cada um deverá se esforçar na busca do aprimoramento contínuo, sentindo-se uma criatura que beneficia a vida, promovendo o bem-estar geral.

— Após o brutal balanço do número de mortes e mutilações provocadas pela Segunda Grande Guerra, muitos estudiosos passaram a desenvolver profundas reflexões sobre os fundamentos da civilização humana. A década de 1960 e, em parte, a de 1970, foram palco de muitos estudos e análises sobre a real situação da vida. Não somente as pessoas mais cultas, mas também a população em geral, apresentavam vivo interesse em aproveitar o tempo disponível para perscrutar a vida em sua essência. Com o aumento do anseio por prazeres e da pressão na luta pela sobrevivência, lamentavelmente esse impulso ficou estagnado, surgindo em seu lugar um conceito hedonista de transformar a vida numa busca de prazer imediato como forma de aproveitar a vida. Os líderes restringiram o seu foco, dando prioridade aos interesses do poder e do dinheiro, esquecendo-se de sua missão.

— Contudo, devemos nos transformar em eternos aprendizes, aprendendo na Escola da Vida, aprofundando o conhecimento das leis que regem o funcionamento da Criação, da qual fazemos parte como criaturas humanas, para agirmos amparados pela energia que emana dessas leis, alcançando a paz e o progresso para o benefício de todos, e para o embelezamento do planeta em que vivemos. Devemos logo reconhecer o principal da vida e não somente perceber isso quando já for tarde.

— Olhemos para o nosso planeta, para reconhecer quanta exuberância há nele, rios, florestas, montanhas, planícies e mares. Cores, sons e a presença do ser humano, cujo propósito deveria ser atuar como uma joia, beneficiando e embelezando ainda mais o seu ambiente. Na Terra, as condições são ideais para o nascimento e a conservação dos seres vivos. A começar pela preciosa água, sem a qual nada subsiste, e pelas temperaturas adequadas que estão presentes como os elementos indispensáveis.

— Mas eis o que vemos: Em lugar de beleza e felicidade, estamos aumentando a extensão dos desertos, acabando com a água potável, extinguindo espécies animais e vegetais, poluindo o ar. O desmatamento arbitrário, foi e continua sendo um problema grave, mormente quando afeta áreas de mananciais e nascentes de rios. Outro problema complicado é o da poluição de rios e mares onde o acúmulo de plástico já se torna visível. O descaso com o saneamento e tratamento de esgoto também sinaliza com a precariedade das regiões praianas. E o pior de tudo, os seres humanos estão se matando em guerras e confrontos. O aumento dos roubos, assassinatos e suicídios é noticiado constantemente.

— Uma nova visão de mundo terá que surgir. O ser humano tem o dever de buscar a exata compreensão do funcionamento das leis da Criação, que regem o universo e os porquês da existência humana, não podendo mais viver displicentemente como tem feito até agora, supondo que nunca terá que prestar conta de seus atos e arcar com as consequências dos mesmos. É imprescindível que nos esforcemos para aprender perfeitamente as leis da Criação, ou nos tornaremos culpados. Uma nova visão de mundo somente se tornará possível com o cabal conhecimento do funcionamento automático das leis da Criação e com a cooperação de todos na construção de um mundo melhor, mais belo, apropriado para a evolução humana como meta prioritária.

Fazendo uma breve pausa, o Homem Sábio disse que estava dando por concluído o encontro, e encerrou, dizendo:

— Por que ser infeliz e alimentar a tristeza? Estamos aqui, vivos. Esse já é motivo suficiente para grande alegria, basta se esforçar para entender por que estamos aqui e para onde vamos, desfrutar tudo que nos é permitido, manter o corpo e fortalecer o espírito sempre. Desejo a vocês todos uma boa viagem para casa, fortalecidos para enfrentarem os desafios da vida com otimismo e esperança, mantendo a paz em seus corações, a saúde em seus corpos, e a alegria em suas almas. Não deixem a sua energia aprisionada nas mágoas e acusações. Vocês necessitam dela para forjar o seu futuro feliz. Lembrem-se: o Amor do Criador sempre estará ao nosso alcance, mas alegria, felicidade e paz devem ser reconquistadas, lutando.

Finalizando, citou Abdruschin:

— “Houvesse, os seres humanos, trilhado os caminhos que lhes estavam reservados, a situação do planeta seria bem outra. Ao invés de devastações estender-se-iam jardins floridos perante vós, convidando para a atividade bem aventurada, através do trabalho cheio de gratidão de pacíficos cidadãos terrenos”.

Olhando seus convidados, um a um, o Homem Sábio observou em todos um olhar de contentamento, próprio de pessoas que estão percebendo que a vida tem um significado muito especial. Sentado em sua poltrona, com o olhar brilhante de alegria, o Jovem tinha uma indescritível sensação; era como se, finalmente, visualizasse as respostas para todas as suas indagações. Então, despedindo-se, começaram a se abraçar sorridentes, dando fortes apertos de mãos.

## Segunda-feira de alegria

Geralmente, as segundas-feiras são consideradas dias terríveis. As pessoas retornam para a sua rotina inerte e tendem ao desânimo e aborrecimento. Mas naquela segunda-feira lá estava o Jovem, novamente enfrentando as dificuldades do trânsito, porém, desta vez sentia-se tranquilo e sereno, pois adquirira o saber, e em seu coração não havia mais espaço para ódios nem descontentamentos.

Sentia um profundo sentimento de gratidão por seus pais terem lhe dado a oportunidade de nascer e proporcionado os necessários cuidados para que ele crescesse em segurança. Percebia como a vida corrida e estressante estava acabando com os sonhos dos seres humanos. Máquinas e computadores não sonham, apenas executam suas funções em resposta aos comandos recebidos, e é nisso que os seres humanos estão se transformando, máquinas sem coração.

O ser humano, sem o devido preparo para a vida, tem agido como um verdadeiro predador de todos os bens, sugando-os ao máximo, pensando apenas nos seus interesses mais imediatos, esquecendo-se de que recebeu um mundo habitável, construído pela natureza, em consonância com as leis da Criação. Este planeta tem sido preservado pelas gerações que nos antecederam, mas, com o despreparo, que legado deixaremos para as próximas gerações?

No mundo moderno tudo está sendo submetido a rotinas rígidas, sem oportunidades para a manifestação do eu interior através de inovações e criatividade. A falta de possibilidade para uma participação mais efetiva na condução da vida provoca nas pessoas, em consequência, o viver vazio e aborrecido destituído de finalidade. A falta de um maior envolvimento com as metas a serem alcançadas, e a falta de metas mais elevadas, juntamente com a influência da mídia, tudo incentiva a busca de uma fuga da realidade através de desvios de conduta, como o hábito de fumar, o consumo de drogas ilícitas, e o abuso no consumo de bebidas alcoólicas, enfim, um desperdício do precioso tempo disponível.

A participação dos seres humanos fica muito despersonalizada, muitos vivem como peças descartáveis neste mundo de poucos empregos, elevada população e reduzido preparo para a vida.

Além de tudo, os grandes avanços tecnológicos têm propiciado a substituição do trabalho humano pela automação, sem que tivéssemos ainda alcançado uma etapa mais avançada da economia que permita a liberação de tempo do ser humano para cultivar conscientemente, o autoaprimoramento.

Apesar desses pensamentos, o Jovem estava tranquilo. Antes de sair de casa recebera uma chamada no celular; era o seu chefe comunicando que, após longa negociação, a empresa havia sido vendida e que ele estava incluído na nova equipe, mas teria que fazer um estágio de algumas semanas nos Estados Unidos. Agradecido, ele pensava na bondade do Criador e em Suas leis, que tudo nos ofertam. Com felicidade no coração pensava nas muitas pessoas que se deixam iludir por uma sintonização errada, correndo, desvairadas, atrás do sucesso, que nem precisa ser legítimo, bastando-lhes as aparências, deixando de lado a verdadeira felicidade que se encontra na autenticidade de uma vida

simples de trabalho e realizações, em alegre e harmoniosa convivência com os amigos, com confiança mútua, transparência e lealdade.

Os problemas da vida devem ser tratados com serenidade e bom senso, mas também temos que aprender a lidar com as adversidades de forma natural e equilibrada. Várias expressões vêm sendo empregadas sem que se perceba com exatidão o que está sendo dito. É como se fosse uma válvula de escape, por onde as pessoas deixam escapar a sua insatisfação com o acontecido e com a impossibilidade de introduzir mudanças. Uma das palavras mais usadas no cotidiano é “droga”, repetida várias vezes, quando há frustração ou grande insatisfação. Lamentavelmente, muitas pessoas que não se esforçam para reconhecer as leis da Criação referem-se à própria vida como “droga de vida”, sem saberem que isso só pode atrair o agravamento da situação.

O Jovem lembrou-se da famosa expressão “ninguém merece”, empregada com frequência. Quando alguém se sente submetido a uma situação difícil com muitos problemas e contrariedades, logo vem a expressão. As pessoas não querem perceber que o fato de ter acontecido já implica tratar-se de uma consequência, pois nada acontece a uma pessoa que ela mesma não tenha atraído.

As leis da reciprocidade e da atração atuam conjuntamente, dando a cada um a justa colheita.

As ações praticadas nesta vida, ou em outra, formam a reciprocidade, isto é, o destino do homem. Sem respeito ao equilíbrio no dar e receber, a felicidade nos foge. Se a sintonização da pessoa não for modificada, serão atraídos os efeitos consequentes, agradáveis ou não. Pois é justamente quando chega o desagradável através da ação de retorno que as pessoas mais se lembram da expressão “ninguém merece”.

Em seus pensamentos buscava por esclarecimentos sobre muitas das dúvidas que sempre o assolaram, e ele deixou-se levar, recebendo tudo o que a intuição trazia à sua mente.

É de fundamental importância que a intuição e o querer interior estejam em harmonia. Isto é, as pessoas precisam ser autênticas no que fazem. Quando o querer interior, os pensamentos, a fala e a ação caminham juntos, as leis da Criação são movimentadas a plena força pela intuição, produzindo milagres em nossa vida. Podemos dirigir a força para o bem ou para o mal, mas temos que arcar com as consequências.

O corpo é o mais precioso bem que possuímos. Devemos tratá-lo com todo cuidado, buscando alimentação sadia, repouso, movimentação, atividades construtivas mediante a utilização da intuição e do raciocínio de forma equilibrada.

Segundo Abdruschin, com o fortalecimento unilateral, o cérebro passou a formar continuamente pensamentos desnecessários, sugando muita energia do corpo. Separado do coração, o cérebro está sempre buscando o endeusamento próprio e, assim, muitas potencialidades do corpo e da alma ficam oprimidas. Se, de outro modo, tivessem sido fortalecidas, seriam de grande proveito para o ser humano viver feliz e sereno. Outras capacitações, por sua vez, somente puderam desenvolver-se fracamente, enquanto em geral surgem muitas doenças decorrentes dos abusos no uso do cérebro e na forma de

vida estressante, das quais a humanidade, do contrário, teria sido poupada. Tudo isso resulta numa constante e considerável abreviação da vida terrena.

A morte terrena é um acontecimento natural. É o momento em que a alma retorna para o Além, para prosseguir a sua jornada; é onde suas obras a aguardam, isto é, tudo aquilo que produziu através de seus sentimentos, pensamentos e ações. Alguns povos antigos tinham a exata noção dessa passagem e tudo se processava naturalmente.

Atualmente, com o afastamento do verdadeiro saber, há muita incompreensão e tudo é envolvido com muita morbidez, sendo o medo da morte aproveitado como meio para manter as massas assustadas e facilmente manipuláveis. Para não ficarmos presos aos temores, dispomos dos ensinamentos dados por Roselis von Sass em seus livros: “Sem terminar, realiza-se o mistério da vida e da morte. O mistério da transformação e do renascimento!... Quem, durante a vida, se lembrar da morte, também viverá de tal modo, que não precisará temê-la!”.

A vida é uma festa, basta olhar para as maravilhas da natureza para perceber isso. Mas, nesta fase tumultuada em que o mundo vive, muito facilmente as pessoas estão se deixando vencer pelo desânimo e pelo cansaço, sem conseguir encontrar um caminho que conduza para a natural alegria de viver.

O importante é não desanimar, e confiar que a melhora é possível para aqueles que se esforçam corretamente. A vida moderna exige competência, aprendizado contínuo e bom senso, e é imprescindível que não nos deixemos contaminar pelo baixo astral.

Para isso, basta fazer o que precisa ser feito, com dedicação, atenção e otimismo. Hoje, mais do que nunca, se constata que o trabalho deve propiciar satisfação, alegria, felicidade e ser percebido como uma parte fundamental da vida.

Cada ser humano necessita, no trabalho e na vida pessoal, de um significado, de um propósito. É o que nos dá sustentação física, emocional e psicológica. Apenas quando o ser humano reconhecer que, além do instinto e do cérebro, também possui alma e intuição para agir com nobreza, é que poderá alcançar um estágio mais avançado. Assim, teremos trabalho e organizações com alma. O trabalho deixará de ser uma impiedosa luta pela sobrevivência, transformando-se em fonte de alegria e auto realização, impulsionando a verdadeira evolução humana.

Os seres humanos estão perdendo a capacidade de sonhar e de amar, assim como estão perdendo a capacidade de enxergar o que está se passando com a vida. As coisas estão piorando de um modo geral, mas poucos estão percebendo ou querendo ver, por isso nada é feito. Então, as coisas vão continuar piorando. Antes que possam surgir melhoras efetivas deverá surgir a indispensável conscientização dos indivíduos.

A vontade deve ser fortalecida pelo querer, e a força de vontade deve se transformar em ação. Devemos abandonar as mágoas, deixar de carregá-las como se fossem um colar. As coisas tristes inevitavelmente deixam as suas marcas, não precisamos ficar ressentidos com o que passou, é preciso limpar a mochila, jogar fora todos os trastes da vida, limpando os pensamentos. As lamúrias e a insatisfação só fazem atrair a igual espécie. Temos que nos ocupar das coisas positivas e seguir em frente.

Muitos fatores contribuem para desencaminhar os jovens, tais como lares desestruturados, desinteresse em buscar o conhecimento do significado da vida, a fraca e inadequada formação escolar, os constantes maus exemplos de falta de integridade moral e de caráter, falta de responsabilidade da parte dos que estão no exercício do poder, a falta de uma visão promissora do futuro e a ausência de uma perspectiva mais segura do que o subemprego.

Tudo isso acaba levando as novas gerações a assumirem uma atitude negativa perante a vida, descuidando-se dos estudos, entregando-se aos vícios nas “baladas” e em festas “rave”, nas quais se incentiva o consumo excessivo de bebidas alcoólicas e drogas. Assim, a vida passa célere, e as pessoas se habituem a uma rotina constrangedora, em que o tempo disponível não é plenamente aproveitado.

É imperioso desenvolver o hábito de ler, pois a leitura propicia a movimentação da inteligência emocional, o eu interior, que dá ao ser humano a sua característica individualizada, pois sem isso todos se transformarão em produto de massa e não terão contribuições criativas para o bem-estar geral da comunidade onde vivem.

Uma nova sintonização se torna indispensável. Até agora, as atividades econômicas têm-se voltado para a realização de negócios de forma crescente, sem quaisquer outras considerações na busca do aumento dos lucros, num sistema econômico cheio de artificialismos. No entanto, a vida é um presente muito precioso.

É chegada a hora da virada para cima, em que tudo seja feito considerando-se que as condições de vida não podem ser destruídas, e que tanto as populações obreiras como os consumidores, sejam eticamente respeitados, que acima das leis e vontade humana parem as sábias leis naturais que o Criador instituiu para benefício dos seres humanos.

Tudo leva a crer que a situação humana tende para limites críticos, e que um colossal processo de mudanças esteja em andamento para acabar com a falta de humanidade na vida. Tudo de errado que aí está resultou da sintonização dos próprios seres humanos. Para que novos rumos sejam estabelecidos, se faz necessária uma nova sintonização, que possibilite o restabelecimento da conexão com a essência espiritual que nos vivifica. Então, as leis do Criador se instalarão entre nós, isto é, Sua Vontade estará presente em nossa vida, no coração dos seres humanos, zelando pela harmonia e pacífica convivência nas famílias, nas organizações, no Estado, enfim, em tudo.

O planeta está em estado caótico e é nesse ambiente inóspito que temos de atuar. Pode parecer difícil para muitos, e realmente é, já que a participação do elemento humano tornou-se muito despersonalizada, transformando muitos em peças descartáveis, num mundo de poucos empregos com elevada população, e recursos naturais tendendo para o limite.

Não podemos esquecer que a vida moderna exige competência, aprendizado contínuo e bom senso. Não podemos nos deixar contaminar pelo desânimo. Temos que estar atentos, cumprindo nossos deveres com esmero, permanecendo vigilantes, examinando o que é prioritário, observando onde há problemas, buscando as soluções, empregando sempre a magia do sorriso.

O melhor remédio é afastar o medo, saber fazer paradas para reflexões, permanecendo cientes de que podemos contribuir para a melhora geral, sonhando com um mundo efetivamente humano, um mundo em constante progresso, com mais alegria e beleza, apropriado para uma existência produtiva e condigna.

Quando os seres humanos se despirem de seu acentuado ego e puserem em ação as suas capacitações individuais, procurando olhar para o bem do conjunto, com amor no coração, muitas coisas passarão a ser diferentes do que são agora, pois em primeiro plano estarão os interesses da humanidade, do presente e do futuro, para promover a construção de uma vida sadia e feliz que propicie condições para o crescimento e a realização do conjunto dos seres humanos, e não apenas de alguns que astutamente se interpõem no caminho do progresso geral.

O propósito da existência humana é a busca do aprimoramento e a construção beneficiadora, pois, com a capacidade de raciocinar e discernir, o ser humano está apto a distinguir intuitivamente o que é certo. O ser humano tem um longo período de crescimento e, simultaneamente com o desenvolvimento do corpo, deveria receber a adequada formação pessoal e o preparo para enfrentar os desafios, desenvolvendo o anseio de aprender continuamente na Escola da Vida através de ensinamentos, leituras e vivências.

Devidamente preparados, os indivíduos deveriam buscar permanentemente, saúde, equilíbrio emocional e capacitação para a vida e, assim, alcançarem realizações duradouras, pois é através delas que crescemos e nos alegramos com a sensação de estarmos vivos e atuantes. O contrário disso é o comodismo, a indolência que se contenta com “pão e circo”, num irresponsável desperdício do precioso tempo de que dispomos.

Com tranquilidade, o Jovem dirigia o seu carro. Sentia-se liberto da opressão e da incompreensão atormentadora. Não ficaria mais esperando flores onde somente ervas daninhas haviam sido semeadas, nem sofreria tantas decepções humanas. Agora, ele se esforçava em descobrir como melhorar a sua vida no lar e no ambiente de trabalho, buscando sempre a saúde física e psíquica, alegrando-se com a conquista do seu aprimoramento, com a certeza de que plantando as sementes do aperfeiçoamento do eu interior, a cada novo dia, mais forte será a confiança num mundo melhor, pois necessitamos de líderes que formem outros líderes para, através de uma nova sintonização, construirmos uma civilização essencialmente humana, em paz e com alegria, em meio a muita beleza e felicidade! Com alegria no coração, ele sorriu espontaneamente, lembrando-se que o sorriso é mágico.

\*\*\*

**BENEDICTO ISMAEL CAMARDO DUTRA**

# **O HOMEM SÁBIO E OS JOVENS**

## **PARTE 2**

### **Em busca do sentido da vida**

© 2018 de Benedicto Ismael Camargo Dutra

Título Original em Português: O Homem Sábio e os jovens

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dutra, Benedicto Ismael Camargo  
O homem sábio e os jovens / Benedicto Ismael Camargo Dutra.  
-- São Paulo - Brasil

ISBN:

1. Conscientização 2. Existencialismo  
3. Felicidade 4. Jovens - Conduta de vida  
5. Relações interpessoais I. Título.  
15-06637 CDD-158.1

Índice para Catálogo Sistemático

1. Realização pessoal: Psicologia aplicada 158.1

**É PROIBIDA A REPRODUÇÃO**

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, copiada, transcrita ou mesmo transmitida por meios eletrônicos ou gravações, assim como traduzida, sem a permissão, por escrito do autor. Os infratores serão punidos pela Lei nº 9.610/98

## O HOMEM SÁBIO E OS JOVENS PARTE 2

### Apresentação

*Ouçã o Homem Sábio no Natal ou em qualquer outra época. Ele vai esclarecer dúvidas seculares, propiciando alegria e paz duradouras!*

Desta vez, o Jovem vai passar os feriados do fim de ano em companhia do Homem Sábio, da mulher dele e de outros amigos; todos empenhados em compreender o sentido da vida.

Naquele ambiente acolhedor, em um clima cordial e amistoso, eles terão a oportunidade de manter uma longa e proveitosa conversa, analisando o significado do Natal, a noite sagrada, acabando por fazer uma incursão ao passado, na tentativa de compreender como a humanidade evoluiu nestes dois milênios da era cristã.

Elucidando complexos temas contemporâneos, eles acabarão por adquirir uma profunda visão sobre o futuro que nos aguarda, confiantes de que aqueles que se esforçarem no reconhecimento das leis da Criação conseguirão encontrar o caminho da paz e da bem-aventurança.

Eles também acabarão descobrindo que o fanatismo e a intolerância religiosa decorrem do desconhecimento do significado real da vida e do distanciamento das leis da Criação.

E como não poderia deixar de ser, eles também examinarão os mais recentes eventos envolvendo a figura de Jesus, o filme *A Paixão de Cristo*, de Mel Gibson, a repercussão do livro *O Código Da Vinci*, de Dan Brown, e o significado da busca do Santo Graal.

O Homem Sábio, por meio de suas palavras, transmite experiência de vida. Sua intuição desenvolvida o capacita a mobilizar aquilo que a alma lhe diz com sua experiência inconsciente, indo muito além de onde o raciocínio humano pode alcançar.

O Homem Sábio está apto a ajudar o próximo, pois os ensinamentos que atualmente são legados às novas gerações chegam a ser um “lixo” mental. Os jovens estão perdendo a capacidade de pensar com clareza, o que obstrui o raciocínio lúcido de uma geração cuja intuição também está trabalhando mui lentamente.

Não estaremos criando uma geração de indolentes, sem intuição e sem capacidade de pensar com clareza?

O Homem Sábio percebe tudo isso porque ele é um verdadeiro mestre educador e quer ajudar os seres humanos a evoluírem, alcançando a paz e a felicidade. Dono da verdadeira humildade espiritual, ele é simples na forma de pensar, não fala para se exibir, e é movido pelo desejo de ensinar a ampliar a visão da vida.

O Jovem também vai ter a oportunidade de reencontrar a Moça Loira e perceberá que tem muitas afinidades com ela. Veja como foi maravilhosa a aproximação deles.

## Introdução

***Quem possui dentro de si firme vontade para o bem e se esforça por outorgar pureza a seus pensamentos, esse já achou o caminho para o Altíssimo! E, assim, tudo o mais lhe será concedido. (Mensagem do Graal, de Abdruschin).***

Atualmente, não se percebe a mesma força naquela intensa alegria espontânea que outrora brotava do coração na época do Natal, o desejo de confraternizar com os mais chegados, de abraçar os amigos, o som de sinos anunciando a paz e a harmonia. Lamentavelmente, o descontentamento e a insatisfação estão separando os seres humanos das poderosas irradiações do amor que promoviam a paz e a felicidade.

Como poderá a alegria espontânea brotar se as pessoas deixam que sua alma se embruteça? Os seres humanos necessitam do encantamento que a generosidade, o amor, a alegria, a felicidade, a esperança e a amizade sincera proporcionam.

Apressadamente, vamos caminhando pela vida. Fomos disciplinados para o trabalho, para agir corretamente, para dar nossa contribuição ao país. Trabalho, casa. Entretenimento, casa. Trabalho, alimentação, ginástica. Tudo é muito rápido. E, nas sombras da atualidade, de Natal a Natal, a vida também vai passando aceleradamente, sem que percebamos o grande significado que ela tem. De fato, bem poucas pessoas olham o que se passa à sua volta. O ser humano não enxerga a vida mecânica que vive, não a vivendo realmente. As pessoas esperam ansiosamente cada fim de semana para fugir da massacrante rotina. Mas os fins de semana e os feriados também estão se tornando uma rotina cada vez mais desinteressante.

Não quero dizer que trabalho, família, pátria não tenham importância. Como diz o Homem Sábio, tudo isso é importante. Mas a vida passa muito rápido, sem que os seres humanos se ocupem seriamente com o seu significado. Nascimento e morte, os mais significativos fatos da existência humana, foram relegados ao esquecimento como simples etapas da rotina geral da vida, sem conteúdo.

A inquietação domina, levando seres humanos ao limite da tensão nervosa, ao estresse. Os ansiosos buscam os médicos, as terapias alternativas. Tudo é muito válido, contribuindo para atenuar a aflição e os males que dela decorrem, que enfraquecem a alma, o corpo e a mente; mas tudo acaba sendo provisório, superficial, pois não atinge o âmago da questão, ou seja, a inquietação fortemente sentida pelo temor do espírito distanciado da Luz, mantido na inconsciência do significado real da vida.

O Homem Sábio adverte:

— O ser humano desperto para a vida real somente preencherá a finalidade de sua existência terrena quando se dispuser a buscar o aperfeiçoamento espiritual, promovendo o progresso contínuo com a ampliação do saber da Criação. Mas milhares são os desvios que impedem a busca da Luz e do Saber. Em muitos seres humanos, esse impulso nem chega a se tornar consciente no turbilhão de ocorrências da vida. Em

muitos, o impulso foi manifestado pela falsa ideia de que o caminho para a Luz é difícil de aprender e árduo de seguir.

A conquista do saber propicia serena reflexão intuitiva, a qual conduz à paz e ao crescimento interior. Na ignorância, o ser humano fica sujeito aos efeitos de seus atos impulsivos, comandados pelo intelecto e pelas emoções, o que poderá levá-lo à ruína.

Tudo o que existe é vivificado por essa energia inapreensível que interpenetra tudo, sem a qual a vida feneceria como uma planta que não recebe luz, murchando e secando, inerte. Assim vivem os seres humanos: existem graças a essa força que desconhecem e que pouco se esforçam por reconhecer. Utilizam-na inconscientemente para produzir o mal, mas nem por isso ficarão imunes às consequências de seus atos, pensamentos e palavras, uma vez que todas nossas ações põem essa energia em movimento, beneficiando ou conspurcando o ambiente mais etéreo, invisível aos olhos da matéria grosseira. Os efeitos já são nitidamente visíveis na miséria e na violência espalhadas pelo mundo, e na baixaria e na tristeza que os autores e poetas captam e retransmitem em tristes manifestações da arte.

Cada vez mais distantes do sentido real da vida, envolvidos pela desesperança e pela descrença no mundo, não cuidam adequadamente do corpo. Este é o mais valioso bem para dar suporte à evolução espiritual. Inconscientemente, caminham para a destruição do corpo e do espírito. Para a conservação da saúde necessitamos de um sono normal e reparador, de alimentação sadia, de movimentação física, e de mente livre de pensamentos negativos e maldosos.

Os seres humanos estão enfermos de corpo e alma. Aprisionaram o seu espírito nas restritas fronteiras do raciocínio. São reféns da própria confusão que criaram e da qual não sabem como sair, pois perderam a simplicidade, detendo-se nos pormenores, sem vislumbrar o todo, o sublime, o infinito.

Para nos tornarmos sadios de corpo e alma, devemos fortalecer nossa vontade para o bem e nos esforçar em envolver os pensamentos com pureza, isto é, os entulhos acumulados pelos maus pensamentos devem ser removidos por meio da limpeza e da simplicidade do pensar positivo.

Neste encontro, desfazemos dúvidas seculares, o Homem Sábio promove a alegria e a paz duradouras.

## **1.Natal cinzento**

*A vida é breve. O tempo é curto. Não há espaço para frases supérfluas. Tampouco se busca o aliciamento dos leitores. São pérolas oferecidas aos que a procuram com sinceridade e bom senso.*

Era Natal. O dia estava cinzento e frio. Apesar de o verão já ter começado, ele nunca tinha presenciado um dia de Natal com temperatura tão baixa (menos de catorze graus) na cidade de São Paulo. O Jovem podia ver a fina garoa caindo sobre a grama. O céu estava encoberto por nuvens de um cinza-claro. “Este Natal está mais para chá quente do que para champanhe no gelo”, pensou ele.

Saboreando o seu chá, não pôde deixar de meditar sobre o significado do Natal, que se transformou numa febre consumista. Praticamente, nenhuma atenção é dada ao significado do nascimento de Jesus. As pessoas se tornam muito inquietas e não conseguem captar aquela alegre sensação que sempre ocorre nessa época. A sociedade humana embrutece; angustiantes acontecimentos fazem com que a alegria desapareça, pois ela não permanece onde existem insatisfação e odiosidade. O que será que move as pessoas em nossos dias? O que elas querem realmente? Já fazia algum tempo que estivera em companhia do Homem Sábio, mas sobre o significado do Natal eles nunca chegaram a conversar. “O que será que o Homem Sábio e a mulher dele pensam sobre isso? Vou passar um e-mail para ele, e aproveitar para desejar boas-festas para o casal.”

O Homem Sábio não se fez esperar, logo encaminhando a resposta, dizendo que, apesar da garoa, fazia um lindo dia, embora os seres humanos estivessem com suas atenções voltadas principalmente para o dinheiro de que precisavam para cumprirem o ritual da troca de presentes, restando pouco tempo para meditarem sobre a celebração do Natal. E acrescentava:

— Tudo é muito simples, basta olhar os acontecimentos com naturalidade, e facilmente compreenderemos como chegamos a esse extremo de conflitos e consumismo. Efetivamente as pessoas não sabem mais o que querem.

Finalizando, havia um convite tentador:

— Por que você não aproveita os feriados do final de ano e vem passar uns dias conosco aqui no spa? Estamos em férias, recebendo apenas a visita de uns poucos amigos. Poderemos fazer uma excursão pelos séculos passados para entender o confuso momento em que vivemos.

Comovido, ele confirmou que teria enorme alegria em vivenciar a passagem de ano em companhia de pessoas tão sábias e amistosas. Imediatamente, foi preparar a mala.

Apesar da garoa, a viagem transcorria tranquila, pois não havia muitos carros na estrada. Em pouco tempo, ele já se encontrava em frente ao spa. Ao passar pelo portão, atravessando os jardins, foi logo percebendo um clima diferente, mais leve, como se a natureza estivesse em festa. Ali não havia aquela ansiedade de pessoas correndo para ultimar as compras. Tudo era calmo e sereno, convidando à reflexão.

Ele foi direto para o quarto guardar a bagagem. Mais tarde, dirigiu-se ao terraço, onde vários convidados conversavam animadamente. O Homem Sábio não poupou calor humano em seu acolhimento:

— Certamente bons ventos o trouxeram até nossa morada. Mas aproxime-se, venha conhecer o pessoal, estávamos justamente falando sobre as questões levantadas no seu e-mail. Trata-se de um assunto muito sério e que também vem chamando a nossa atenção. As suas perguntas foram bastante oportunas, porque os nossos convidados queriam passar um Natal de forma diferente, meditando, longe da agitação da cidade. Então, elaboramos uma programação para estudarmos o significado do Natal. Você vai ver como ficou interessante.

O Jovem respondeu:

— Homem Sábio, o seu convite para vir passar os feriados com vocês foi o melhor presente que recebi este ano. Vocês não avaliam a minha alegria de estar aqui, onde a maneira de pensar, de refletir sobre a existência, me estimulam a pesquisar com seriedade questões importantes da vida.

— Com esse sorriso infantil, você é o nosso convidado especial, pois a alegria contagiante de sua sincera busca por significados beneficia o nosso ambiente e nos incentiva a esse proveitoso intercâmbio de conhecimentos – disse o Homem Sábio.

Imediatamente, todos se levantaram, concordando com as palavras do Homem Sábio:

— É isso mesmo.

O Jovem sentiu-se feliz por estar reunido a um grupo de pessoas leais e transparentes que nada tinham de mórbido ou maldoso a esconder; nelas, prevalecia apenas o anseio de alcançar a evolução humana verdadeira. Lançou um olhar agradecido a todos, mas ao encontrar o olhar da Moça Loira sentiu uma forte emoção. Ele já havia conversado com ela em outra visita ao spa, mas agora tinha a impressão de que a conhecia havia muito tempo, somente não se lembrava de onde nem de quando. Depois pensaria sobre isso. Também notou que Jêni, a terapeuta, estava presente. Agora, porém, devia prestar atenção às palavras do Homem Sábio, que recomeçava a conversa:

— Bem, é isso mesmo: o Natal deveria lembrar aos seres humanos, àqueles que vivem na Terra, que devem servir ao Criador Todo-Poderoso, mas é exatamente isso o que falta por toda parte. Na Mensagem do Graal, Abdruschin fez uma severa advertência a esse respeito. Vejam aqui, no terceiro volume: “Quem procura, pois, servir a Deus na atividade terrena? Cada qual só pensa em si mesmo e, em parte, naqueles que estão próximos terrenamente. Mas pensa que serve a Deus quando Lhe dirige a oração!”

— Devemos perguntar onde está o servir? Ficar apenas orando e pedindo não é servir. As pessoas procuram, em primeiro lugar, servir a si mesmas, aos seus interesses, aos seus prazeres. Estamos vivendo uma fase conturbada, na qual permanecemos muito distantes da verdadeira paz. Para alcançá-la, os seres humanos deverão transformar tudo o que pensam e o que fazem num servir a Deus, demonstrando-o em toda a sua atuação, em toda a sua vida, com gratidão e júbilo pela graça de poder existir – falou Jêni.

— Fantástico, menina, é essa a resposta para os males criados pela ignorância humana – disse veementemente o visitante de cabelos grisalhos.

E ele continuou:

— Em sua vida mecânica, os seres humanos perderam o contato com a realidade da vida, passando a agir com egoísmo e ingratidão em resposta a tudo que receberam. E todos foram concordes na consideração de que, efetivamente, o ser humano não deu a devida atenção às palavras “servir” e “gratidão”.

— E vejam o contrassenso — disse o Homem Sábio. — O Planeta foi ofertado à humanidade para que ela construísse o lar dos seres humanos. Contudo, apesar da exuberância da natureza, a vida humana tem se transformado numa verdadeira luta pela sobrevivência. A segurança material e financeira se tornou difícil, passando a ser um requisito básico que torna a vida instável, destruindo as conexões humanas, pois tudo é feito visando ao dinheiro; as pessoas deixam de agir com naturalidade e todos se tornam interesseiros. A satisfação das necessidades materiais se tornou a grande prioridade num período de grandes transformações que atingem o Planeta de forma decisiva.

## 2. Omapa antigo

*Dezembro é mês do amor. Irradiações celestes especiais descem à Terra, produzindo uma alegria inconsciente que desperta no ser humano a gratidão verdadeira e o anseio de servir.*

O Jovem olhava as janelas quadriculadas e retangulares, de madeira, pintadas de branco brilhante. A parede era branca e a cortina também, contudo formavam um conjunto suave e agradável. Nesse momento, Nena, a mulher do Homem Sábio, retornava.

Trajava um vestido longo, simples, mas brilhante, da cor das pérolas que lhe adornavam o pescoço. Com toda essa majestade, encarnava a própria figura da Mulher Sábia.

— Veja, Homem Sábio, encontrei o mapa antigo — ela falou, mostrando contentamento.

E continuou dirigindo-se ao novo visitante:

— Que bom que você chegou, meu jovem! Estamos conversando sobre o Natal, conforme você sugeriu no e-mail. Eu ouvi o que vocês falavam, e gostaria de completar: dezembro é o mês do amor. Irradiações celestes especiais descem à Terra, produzindo uma alegria inconsciente que desperta no ser humano a gratidão verdadeira e o anseio de servir. Mas, com o sufocamento da intuição, os seres humanos não conseguem mais captar conscientemente essas irradiações e, por conseguinte, não reconhecem o sentimento de gratidão, passando a agir com egoísmo, dando prioridade ao prazer individualista, distanciando-se da alegria de servir ao Criador buscando reconhecer a Sua Vontade.

— Nena, deixe-nos examinar esse mapa antigo — falou o Homem Sábio.

— Ele é uma relíquia. Nós o ganhamos de um homem que morava no Oriente Médio, e quando esteve aqui para passar uma temporada com seus parentes, permaneceu uns dias conosco. Antes de voltar para a terra dele, ofereceu-nos o mapa como presente. Vejam, aqui se situava o reino de Amenophis, no antigo Egito. Amenophis, o rei do Sol, também conhecido como Ech-en-Aton, e sua filha Nefertiti, reconheceram o Deus Único, tendo construído a cidade de El Almarna, mas encontraram a resistência dos sacerdotes de ídolos que, temendo perder sua influência e o seu poder sobre a população, passaram a reagir contra o propósito do rei de conduzir o povo para o monoteísmo.

— É verdade — concordou o Homem de Cabelos Grisalhos. — Em quase todos os continentes, os reis não estavam mais cumprindo adequadamente a sua missão de reinar, conduzindo os seus povos ao aprimoramento humano por meio de atividades alegres e pelo embelezamento de tudo ao seu redor, em consonância com o funcionamento das leis da Criação. Assim, a decadência espiritual se foi alastrando por quase todos os reinos. A ânsia pelo sucesso dominava os reis e seus conselheiros. Todos queriam aparecer, sobressair. Em sua mania de grandeza, foram esquecendo a condição de hóspedes temporários do maravilhoso Planeta. Cobiçavam o poder, queriam reinar sobre tudo e todos, exibindo sua grandeza e sua superioridade.

— Foi assim mesmo — disse o Homem Sábio. — Em vez de servirem ao Criador Todo-Poderoso, muitos reis passaram a servir a si próprios e à sua vaidade corrompedora. Muitos caminharam para a alucinação, julgando-se semideuses perante a população indolente que tudo aceitava de bom grado, pois, em seu comodismo, não se esforçava para escalar o caminho que leva às alturas luminosas.

Então foi a vez da Nena complementar:

— Havia um povo, os sumérios, que honrou o reinado, mas desapareceu da face da Terra após ter alcançado a evolução espiritual. Muitos povos, porém, sucumbiram aos engodos das trevas, entre eles, os egípcios, seguidos pelos gregos e romanos. Ech-en-Athon (Akhenaton) e sua filha Nefertiti buscaram o Deus-Único, levando esse conhecimento ao povo do Egito para que evoluísse espiritualmente, mas os sacerdotes idólatras fizeram uma conspiração. Ech-en-Athon, o rei, foi brutalmente assassinado. As evidências e os vestígios que pudessem proporcionar esclarecimentos às populações do futuro foram apagados. O que existe hoje são apenas conjecturas absurdas e sem lógica, aceitas pela indolência espiritual em que a humanidade deixou envolver.

Foi a vez de o Homem Sábio se expressar:

— Sobre os sumérios, devemos destacar algo muito importante: naquela época, não havia a contaminação produzida pelo intelecto; assim, nenhuma pessoa interiormente desprezível conseguiria galgar os degraus do poder. Somente os espiritualmente sábios assumiam a condução do povo. Naquele tempo, pessoas interiormente desprezíveis não usufruíam honras terrenas, nem ocupariam cargos, pois o saber do raciocínio, unicamente, não deve dar direito a exercer um cargo. Por isso mesmo, atualmente, as coalizações de poder são desconectadas; pois sem a intuição, não há uma base de confiança mútua, e as pessoas intuitivas são consideradas perigosas às coalizações de poder com preponderância intelectual.

Após uma breve pausa, ele falou:

— Gente, esse assunto é fascinante, mas vamos fazer uma caminhada pelo bosque. Poderemos parar um pouco no caramanchão e continuar excursionando por esse passado rico e misterioso para ver o que ele tem a ver com o Natal dos tempos presentes.

Sorridentes, todos se dirigiram para o bosque, aspirando o aroma delicioso das flores silvestres. O Jovem meditava sobre o que o Homem Sábio dissera. Ele havia justamente dado a explicação que faltava para ele entender o que se passava com o jogo do poder

no ambiente de trabalho. Gostaria de conversar um pouco mais sobre isso. Só não sabia se seria oportuno. Mais tarde, quem sabe, conseguiria voltar ao assunto?

### **3. A caminhada no bosque**

*Quando laços de amor e amizade unem o casal, a vida a dois é muito gratificante.*

A garoa desaparecera, mas ainda havia certa friagem no ar. Absorta, a Moça Loira tropeçou, e para não cair, segurou o braço do Jovem. Ao leve toque daquela mão, ele sentiu uma onda de calor humano e doçura como havia muito não experimentava.

— Desculpe-me — disse ela —, mas se eu não segurasse em seu braço certamente teria caído.

— Eu sei — respondeu ele. — Acho recomendável você continuar se apoiando em mim para evitarmos imprevistos.

— Isso mesmo — completou Nena. — Vocês, da cidade, não têm prática em caminhar pelo bosque, onde há lugares acidentados.

Após dizer isso, Nena ficou meditando: certamente, o Jovem e a Moça Loira já haviam se encontrado em outra época, e agora os fios do destino os reuniam novamente.

— Prestem atenção — disse o Homem Sábio. — Tudo é movimento na natureza, nada se perde, tudo se transforma: a vegetação, o solo, o subsolo, a fauna, tudo vive e evolui.

— Mas como isso tudo funciona? Qual o nexos? — perguntou o Jovem.

Solicitamente, respondeu o Homem Sábio:

— Na natureza, tudo está inter-relacionado. Basta olhar para os sinais do cosmo. Nada está isolado: átomos, moléculas, solo, plantas, animais, seres humanos, planetas e constelações, tudo é movimento no grande conjunto que se interconecta no grande fluxo por meio das leis da Criação. A natureza, quando não deturpada pelo ser humano, tem mecanismos próprios para manter naturalmente o equilíbrio das espécies. Bem, vamos fazer uma parada no caramanchão, onde poderemos tomar água e saborear algumas frutas, continuando nossa conversa.

Atentamente, todos ouviram o Homem Sábio. O Jovem, porém, meditava: ele sentia que estava diante de algo muito profundo e teria de se dedicar mais ao assunto para obter melhor compreensão.

O caramanchão era simples e agradável. Paredes brancas, janelas amplas com vista para mata nativa. Confortáveis sofás e algumas mesas compridas mobiliavam o ambiente. Havia frutas frescas sobre fruteiras de cristal, num deslumbrante visual de generosidade da natureza, além de nozes pecan e frutas secas.

Então, o Homem Sábio principiou sua narrativa:

— No mapa antigo, podemos observar a trilha seguida por Moisés, mas, antes que isso se tornasse possível, houve muito sofrimento. A fertilidade do rio Nilo havia atraído os semitas. Água abundante, solo generoso, sol amigo. Era tudo de que necessitavam para não serem atacados pelo fantasma da fome, pois lá nas terras do Egito José fora bem-sucedido, alcançando o posto de ministro do governante estrangeiro. Mas o povo de Israel, com sua inteligência e dedicação ao trabalho, passou a preocupar o faraó, que achou necessário o uso de opressão para que a população israelita não crescesse muito. Assim, instaurou-se uma brutal e desumana escravização e um plano diabólico: a execução de todos os recém-nascidos do sexo masculino.

O Homem Sábio prosseguia sua narrativa aos ouvintes silenciosos, atentos e extasiados:

— Eis que a filha do faraó, sentindo-se atraída pelo aprazível frescor do Nilo, ordenou que a levassem para se banhar, tendo assim sido inconscientemente conduzida ao encontro de um cesto que flutuava na água, abrigando uma linda criancinha, salva das águas. A princesa, profundamente emocionada com aquela visão, sentiu em seu coração ímpetos de proteger a indefesa criaturinha.

O Homem Sábio silenciou um instante e prosseguiu:

— O povo levava uma existência indigna. Em meio aos sofrimentos, os israelitas se uniam, procurando apoio e consolo na busca de uma crença distinta daquela do decadente Egito, com suas credices religiosas obscuras e maldosas, distanciadas das leis divinas. Assim nasceu o anseio para o encontro com a verdade. Moisés foi enviado ao povo hebreu para libertá-lo e prepará-lo para sua missão de servir como modelo de evolução espiritual para os demais povos. Mais tarde, viria o Messias, trazendo a Luz dos ensinamentos sobre o funcionamento das leis da Criação, isto é, a Vontade Divina.

Mais uma vez o Homem Sábio fez uma pausa e continuou:

— Moisés não quis o título de rei. Estabeleceu uma teocracia, tendo como funcionamento a Arca da Aliança, onde foram depositadas as Tábuas dos Dez Mandamentos. A teocracia deveria ser aprimorada ao máximo por meio da evolução dos seres humanos e servir como modelo para os demais povos que decaíam continuamente, apegando-se à idolatria e aos cultos místicos. As leis da Criação deveriam ser o fundamento básico de toda a atividade humana; deveriam ser perscrutadas com o íntimo da alma, porque elas expressavam a Vontade Divina; conseqüentemente, somente poderia propiciar a paz e o progresso na Terra.

Então foi a vez de Nena se manifestar:

— Gente, enquanto o Homem Sábio fazia sua explanação, consumimos todas as frutas, e o sol já está se escondendo. É hora de retornar e nos recolher, pois a noite parece que vai ser mais fria do que o normal para esta época do ano.

Todos fizeram o caminho de volta antes que escurecesse completamente. O Jovem se sentia bem alimentado e, despedindo-se dos companheiros, encaminhou-se para o seu aposento, onde uma confortável cama de guarnição branca o aguardava convidativamente. Além da grandiosidade da narrativa do Homem Sábio preenchendo seu íntimo, também não conseguia afastar da mente a imagem da Moça Loira. Em seus

ouvidos ressoaram então as palavras que Nena havia dito em visitas passadas: “Meus amigos, essa é a dura realidade: os casais estão vivendo em desarmonia; falta entendimento; raramente os cônjuges se preocupam em melhorar o seu relacionamento, aparando as arestas; geralmente, preferem justificar as suas atitudes para mostrar que estão certos. Contudo, nunca é demais repetir: Quando laços de amor e amizade unem o casal, a vida a dois é muito gratificante. Pensem nisso e sejam felizes!” Ah, como ele desejava alcançar essa felicidade!

— Então, qual será a razão para eu ter encontrado a Moça Loira novamente? Ela perdeu o equilíbrio exatamente quando eu estava bem próximo. Devo examinar com muita atenção essas coincidências. Fará isso parte do grande fluxo? — pensou o Jovem para, em seguida, adormecer profundamente.

#### **4.Uma linda manhã de reconhecimentos**

*O comodismo é o pior inimigo do ser humano. Não podemos, por preguiça ou indolência, seguir qualquer doutrina sem examinar a sua essência.*

Ele havia deixado a cortina aberta. Quando amanheceu, os raios do sol iluminaram o seu quarto. Suavemente, o Jovem despertou e foi olhar a paisagem pela janela. O sol brilhava com uma intensidade espetacular, tornando mais brilhantes o céu e as árvores.

— Que linda manhã! — exclamou ele, dirigindo-se então ao local onde era servido o café. Ao se aproximar da mesa oval, o Jovem notou que havia um lugar vago exatamente ao lado da Moça Loira, e ele sentiu uma alegria infantil. Ela também parecia feliz ao vê-lo. — Essa moça realmente tem algo especial, algo que mexe comigo, pensou ele.

— Bom dia a todos — disse o Jovem. — De longe, eu pude sentir o inconfundível aroma desse saboroso café.

— Pois então desfrutemos desses ricos frutos que a natureza nos oferece – respondeu Nena.

O Jovem estava com sede; ao pegar a água, ele fez um movimento brusco, e acabou molhando a roupa. Recordando-se então de um fato acontecido com ele, disse:

— Isso não é nada, seca num instante. Pior mesmo foi certa vez em que eu estava hospedado num hotel muito bonito, com um alto salão em vários níveis e uma linda decoração. Eu havia acabado de jantar e subi alguns degraus para ir até o salão dar uma olhada no jornal e ouvir o pianista. Ao ver os jornais na estante, me encaminhei diretamente até lá. Quando percebi, havia entrado no espelho de água; então continuei caminhando, sentei-me numa cadeira e tirei os sapatos ensopados. Foi aí que vi algumas moças que haviam notado tudo e riam de mim.

— E o que você fez? — perguntou a Moça Loira.

— Bem, eu também comecei a rir.

— Deve ter sido muito engraçado, você andando de sapatos dentro da água e as moças vendo tudo de camarote — disse o Homem Sábio.

E todos deram gostosas gargalhadas.

Após o café, eles se encaminharam calmamente para a biblioteca a fim de continuarem a conversa.

— Homem Sábio, se as pessoas não sabem mais o que querem, para onde iremos? Quais são as perspectivas para o futuro? — perguntou o Jovem.

— Vejam, o comodismo é o pior inimigo do ser humano. Não podemos, por preguiça e indolência, seguir às cegas qualquer doutrina sem examiná-la atentamente, minuciosamente, visando a alcançar um saber lógico, sem lacunas. Penso que, para encontrarmos a resposta, ainda precisamos olhar para o passado longínquo. Vejam estes livros que separei: cada um deles nos oferece uma contribuição para tentarmos compreender o fio condutor dentro da multiplicidade de acontecimentos históricos. Em *O coração de um executivo*, de Richard D. Phillips, podemos encontrar essa passagem: “A fé que Samuel tinha em Deus era confrontada com a confiança dos anciãos nas medidas terrenas”. Eles diziam: “Temos observado as nações que nos rodeiam e queremos fazer o que elas fazem”.

O Homem Sábio prosseguiu:

— Assim, as divergências internas e o aumento das pressões externas levaram o povo a pleitear junto a Samuel a indicação de um rei para Israel. Samuel relutava em atender a essa gente e pediu orientação divina para agir com retidão. Agora vejamos o que Karen Armstrong escreveu no livro *Jerusalém*: “Toda essa turbulência política provavelmente os convenceu de que precisavam da liderança forte de um rei, e, relutante, Samuel ungiu Saul, da tribo de Benjamim, o primeiro rei de Israel”. Israel deveria ser um modelo para o mundo, mas acabou tomando do mundo o modelo. Saul perdeu a vida em combate, sem ter alcançado a paz desejada; seu sucessor, o rei Davi, envolveu-se em muitas lutas, mas ao seu modo ia convertendo o povo ao monoteísmo. O mesmo não ocorreu no reino de Salomão, seu sucessor.

— Mas o que ocorreu com o rei Salomão, exatamente? — perguntou a Moça Loira.

O Homem Sábio respondeu prontamente:

— Vejam a pista que nos é dada por Karen Armstrong, no mesmo livro: “No entanto, Salomão se revelou uma decepção... os israelitas estavam se tornando monoteístas autênticos; começavam a acreditar que Javé era o único deus e que todas as outras divindades eram falsas. Salomão e seus súditos ainda não partilhavam tal crença.” Salomão queria dominar os ídolos e construir templos para eles. Ciente disso, Biltis, a rainha de Sabá, programou sua viagem, que se tornou famosa, com o propósito de advertir Salomão de que ele não estava cumprindo adequadamente a elevada missão que lhe fora confiada. Em seu encontro com Salomão, a rainha de Sabá foi categórica. A propósito a história de Sabá e sua incrível rainha está no livro *Sabá, o país das mil fragrâncias*, de Roselis von Sass.

O Homem Sábio continuou:

— Com decisão e firmeza, a rainha de Sabá enfrentou os sacerdotes que se entregavam às trevas, permitindo que a mentira fosse introduzida nos templos. Com portentosa caravana real, adentrou em Jerusalém, levando muito ouro, destinado ao templo do Todo-Poderoso, e uma severa advertência a Salomão, apesar da impertinência de Betsabá, que temia perder a sua influência de mãe poderosa para aquela estrangeira altiva e independente. E Biltes não usou de evasivas, indo direto ao ponto, exortando Salomão para não descuidar do povo que governava, preparando-o para a vinda do Enviado de Deus que, segundo as profecias, nasceria naquele país. Vejam aqui no livro de Roselis o diálogo entre os dois: “Ao mesmo tempo, debes despertar nas almas humanas anseio de poder servir a Ele! Para isso, a crença terá de ficar pura! Os cultos por ti tolerados, em teu país, turvam a pureza da fé, separando os seres humanos de sua pátria luminosa!

— Pouco adiantaria mencionar já hoje esse acontecimento.

— Estás enganando, Salomão! O saber a respeito do Filho de Deus e o anseio de poder servir a Ele continuam vivendo nas almas, mesmo depois da morte! E esse saber e o anseio despertarão nos novos corpos terrenos, quando nascerem de novo na Terra, provavelmente na época do Enviado de Deus. Imediatamente o reconhecerão e ficarão agradecidos por lhes ser permitido servir a Ele.”

— Então podemos concluir que o encontro com a rainha de Sabá foi o grande marco na vida do rei Salomão. Com o seu livre-arbítrio, devia ter mudado de rota, abandonando a volúpia e as baixarias a que se entregava, mas Salomão falhou espiritualmente, permitindo a contaminação da crença pura com a nefasta degeneração e lassidão decorrentes do culto de Baal que destacava o desvairado comportamento sexual como fonte de felicidade; a perversidade e a astúcia como formas de manter o poder – disse o Homem Sábio, concluindo:

— Os reis sempre exerceram forte influência sobre a opinião pública. Frequentemente, a população costumava imitar o que seu rei faz. Salomão não preparou o povo como devia, promovendo devassidão e orgias nas solenidades de cultos idólatras com rituais sangrentos, sacrificando inocentes animais. Falhou também materialmente, deixando de administrar adequadamente os bens, contraindo dívidas para dissipar o dinheiro em luxo, orgias e guerras, semeando miséria e sacrifícios para o povo.

Então o Homem de Cabelos Grisalhos complementou:

— Certamente, se Salomão tivesse cumprido fielmente sua missão, teria conduzido a história humana para rumos menos sombrios, e o reconhecimento do Messias ocorreria com naturalidade para grande parte dos seres humanos, sem que surgissem rivalidades e confrontações.

— É verdade — disse o Homem Sábio. — Veremos, porém, que não foi apenas Salomão que sucumbiu aos engodos: muitos outros reis e imperadores também falharam, deixando de dar sua contribuição para efetiva evolução humana. Contudo, uma das mais clamorosas falhas foi a dos Três Reis Magos, Baltazar, Gaspar e Melquior, que foram orientados pelo brilho de uma estrela até o local em que Jesus se encontrava, recém-nascido, em Belém. Com seu poder e sua riqueza, deveriam oferecer ao Portador da Verdade todo apoio de que ele necessitasse para a preparação do cumprimento de sua missão na Terra. Essa era a razão do seu existir. Contudo,

ofereceram as suas prendas e abandonaram o emissário da Luz aos caprichos dos seres humanos.

## 5. Os ensinamentos de Jesus

*Como é possível uma pessoa declarar-se cristã, tendo apenas uma fé emocional que não satisfaz os anseios da mente observadora e lógica?*

Eles tinham viajado ao longo dos tempos. Foram ao antigo Egito, que teve um período áureo, mas logo decaiu, envolvido em ensinamentos falsos e em idolatria. Depois seguiram, as pegadas de Moisés, indo ter ao reinado de Salomão, visitado pela rainha de Sabá. Caminhando sempre, acabaram chegando à época em que Jesus vivia.

Naquele dia o Homem Sábio comentou que queria desfazer alguns mitos, passando a focalizar certos aspectos da vida de Jesus:

— Voltemos ao Natal — disse o Homem Sábio. — Ele não se deu exatamente no ano zero da era cristã, o nosso calendário não corresponde exatamente ao ano em que Maria deu à luz um menino na cidade de Belém. Lá, as hospedarias estavam lotadas e José teve de se conformar com o local que conseguiu. Jesus existiu realmente, em carne e osso. Seu corpo terreno nada diferia do corpo dos mortais, tendo logicamente sido gerado em conformidade com as leis da Criação. Mas o núcleo vivificador era de espécie muito mais elevada que a centelha espiritual que anima o corpo dos humanos.

Foi a vez de Nena completar:

— Certamente não podemos compará-lo com os demais homens. Sua sabedoria e sua visão são de uma abrangência total, isto é, transcendem o puramente material, indo além do espiritual até o Divino. Portanto, muitas das atitudes de Jesus não foram devidamente compreendidas pelos seres humanos em sua restrição intelectual. O Messias sempre foi altivo e severo, principalmente com aqueles que empregavam a astúcia intelectual para satisfazer as suas cobiças ardilosamente. Em seu misericordioso amor, sensibilizado com o sofrimento alheio, queria sempre prestar auxílio. Atualmente, os seres humanos praticamente desconhecem o que seja misericórdia pelo sofrimento alheio.

— Homem Sábio, por que a vida de Jesus esteve envolvida em tanta pobreza?

— perguntou o Jovem.

— Meu jovem, existem muitas histórias sobre Jesus, porém muito pouco se sabe sobre a verdadeira. Jesus pertencia à classe média, nunca tendo passado por necessidades. Ademais, mantinha relações de amizade com muitas pessoas ricas e cultas. Quando adulto, era proprietário e gerente de um próspero negócio de carpintaria, com vários empregados, o qual havia herdado de José. Quando foi ter com João Batista, a fim de ser batizado por ele, este lhe disse: “Senhor, eu é que deveria pedir batismo a vós”. Ao reconhecer a sua missão, Jesus entregou os negócios para sua família terrena e partiu. Note, ele não a repartiu com os pobres.

Respondida a pergunta, o Homem Sábio prosseguiu:

— Os homens falam da missão de Jesus, mas o que sabem eles dessa missão? Enxergam exclusivamente os aspectos materiais, sem conseguir compreendê-los em sua essência. Em sua infinita sabedoria e amplo conhecimento das leis da Criação, que expressam a vontade de Deus, Jesus não podia aceitar o comportamento limitado das elites religiosas, rebelando-se contra esse estado de coisas que, em vez de elevar o espírito, cerceava-o mediante teorias embaladoras da sonolência espiritual. E sua vigorosa palavra ordena ao espírito humano: “Desperta para a vida espiritual para que tua vida adquira sentido”.

O Homem de Cabelos Grisalhos completou:

— Revoltava-se contra o saber superficial que visava a solucionar apenas as questões, de ordem material, mais imediatas, impedindo a elevação que decorre do verdadeiro saber, aquele que impulsiona todo ser humano para o enobrecimento e o bem.

Sentado em sua poltrona, enquanto olhava a mata através da janela, o Jovem começou a imaginar como deve ter sido difícil para Jesus, com seu grande amor e visão clara das falhas humanas, lidar com a maldade dos seres humanos, acorrentados à vida materialista e às coisas mesquinhas e perecíveis.

Logo o Homem Sábio retomou a palavra para falar sobre o comodismo humano:

— Sobre a questão do comodismo, poderíamos perguntar hoje: Como é possível uma pessoa declarar-se cristã, tendo apenas fé emocional que não satisfaz os anseios da mente observadora e lógica, não querendo se aperceber de que os verdadeiros ensinamentos de Cristo exigiam raciocínio lúcido e vivacidade intuitiva, pois visavam a explicar o funcionamento das leis da Criação para que, apoiados nesse saber, os seres humanos erigissem um paraíso terrestre?

Ele continuou:

— Jesus é lembrado principalmente como a criança que nasceu em Belém, e que recebeu a visita de três reis vindos do Oriente, os quais não deram ao Messias o amparo material necessário para assegurar o cumprimento de sua missão em benefício geral. A maioria dos reis falhou em sua missão em prol da evolução do povo. A lembrança da época do nascimento de Jesus se transformou numa ocasião muito boa para o comércio, porém vazia de significado espiritual, sem um importante momento de gratidão pelo dom da vida e o fortalecimento na busca da Luz da Verdade.

— Jesus não tinha dúvida quanto à Missão que lhe fora confiada, cumprindo-a integralmente, sem recuar, trazendo luz ao mundo para afastar as trevas que já tomavam conta de tudo. Os humanos tinham se tornado incapazes de reencontrar o caminho para a Luz, porém não aceitaram a simplicidade e a clareza do Seu saber, que apontava para a exclusão de intermediários entre as criaturas e seu Criador. Os seres humanos necessitam, na verdade, de dedicados auxiliares que orientem sobre o funcionamento das leis da Criação. Cientes das responsabilidades, devem estar aptos a tomar suas próprias decisões. O despeito e a inveja fermentam os ódios.

Falou ainda o Homem Sábio:

— O orgulho e o egoísmo constituem a perdição dos humanos que, ao se entregarem a eles, perdem a humildade espiritual, tornando-se arrogantes. A história é pródiga em exemplos. Do faraó Seti I a Caifás e de Salomão a Nero, muitos falharam, porque sufocaram a humildade espiritual. Dentre os sentimentos negativos, a inveja, a cobiça e o ódio são tremendamente perniciosos. Quando os seres humanos querem vingança, que é açulada por esses sentimentos, eles se utilizam da energia neutra da Criação. Lançam contra o seu semelhante maldade e ódio a tal ponto que se assemelham a uma flecha envenenada. A pessoa, mesmo bem protegida, não escapará de sofrimentos, sentindo-se oprimida em consequência do ataque oculto, sem saber por quê. Mas, assim como vão, um dia essas flechas voltarão, com força centuplicada aos seus arremessadores. Por isso, Jesus sempre recomendou aos seres humanos que agissem com amor, isto é, que não fizessem ao próximo aquilo que não fariam a si mesmos, que não lhes infligissem sofrimentos para satisfazer as suas cobiças.

Todos ouviam atentamente o Homem Sábio:

— Jesus queria mostrar, por meio de suas parábolas, como atua essa energia que vivifica o cosmo. Somente Ele estava capacitado para mobilizá-la em elevada intensidade, conduzindo-a para a aceleração dos efeitos pelas leis da Criação, assim procedendo em muitos casos considerados milagres; estes, como os entendem os seres humanos, seriam uma arbitrariedade. Contudo, Jesus mesmo afirmava que cumpria a lei em seu tecer lógico, perfeito e imutável. A energia é neutra. O ser humano também a movimenta por meio dos sentimentos, pensamentos e ações, mas tem de responder pela forma como a canaliza, para construir beneficentemente, ou de forma destrutiva, arcando com suas consequências, boas ou más.

— Homem Sábio — perguntou o Jovem —, o que poderíamos dizer desse filme tão comentado, *A paixão de Cristo*?

— Meu jovem, essa infeliz expressão, “a paixão de Cristo”, dá bem a medida da incompreensão humana sobre a vida e os ensinamentos de Jesus. A expressão em si não diz nada, e, da forma como foi construída, apenas afasta a mente humana da verdade. O mesmo se poderia dizer desse filme, o qual se restringe apenas às últimas doze horas da vida terrena de Jesus, horas que foram marcadas pelo tenebroso e injusto sofrimento, pois sobre Ele não pesava nenhuma sombra de culpa.

O Homem Sábio continuou sua narrativa:

— O que se poderia esperar de um filme como esse? *A paixão de Cristo*, de Mel Gibson, é tão superficial como todas as outras versões cinematográficas nas quais os seres humanos, com seu restrito modo de ser, tentaram mostrar o significado da vida de Jesus a este Planeta tão obscurecido pelas trevas dos erros humanos. Não foi diferente com o filme *O evangelho segundo São Mateus*, do diretor italiano Pier Paolo Pasolini, que criou um Jesus revolucionário e socialista, e que atraiu para o cinema, em 1960, a juventude descontente. Pôncio Pilatos, que estava muito bem informado sobre o conteúdo ético dos ensinamentos de Jesus, gargalhou quando Ele foi apontado como um homem subversivo, um perigoso revolucionário.

Depois de breve pausa, o Homem Sábio continuou:

— É indispensável sair da superficialidade, buscando uma visão abrangente da trajetória espiritual da humanidade. Sem isso, não há como compreender o significado da vinda de Jesus, nascido judeu, mas voltado para os espíritos humanos em geral.

Todos ouviam atentos.

— O filme *A paixão de Cristo* enseja uma ilusão de ótica. Judeus e romanos têm papéis simbólicos. Mas ninguém quer perceber que as chocantes cenas de violência representam, na verdade, uma admoestação à própria humanidade, o selo da recusa, por meio do livre-arbítrio, a todos os ensinamentos de Jesus, que sempre indicavam que o novo saber deveria se juntar ao antigo saber, pois ambos se destinavam ao espírito humano, independentemente do local do seu nascimento na Terra. Em sua essência, toda a crueldade mostrada no filme de Mel Gibson representa uma acusação contra os próprios homens, pois os ensinamentos originais não foram compreendidos em sua abrangência espiritual nem foram postos em ação e, por isso mesmo, adaptados aos desejos de poder e dominação desenvolvidos pelos seres humanos, presos e restritos à efêmera vida material, eliminando o saber sobre as múltiplas reencarnações da alma.

— É verdade, Homem Sábio, mas o filme explorou em profundidade a morte e o sofrimento de Jesus.

— De fato, a morte na cruz nunca foi desejada nem planejada. Nenhum pai humano agiria de forma tão injusta, como aceitar a versão de que o Criador mandaria um filho para ser humilhado e sacrificado. Foi uma consequência da reduzida receptividade dos seres humanos espiritualmente indolentes que não reconheceram a real missão de Jesus. Posteriormente, Sua morte foi apresentada como deliberado ato de sacrifício, para reforçar os conceitos distorcidos pela precária memória humana que, simplesmente, esquece aquilo que não entende, introduzindo um culto pessoal ao Salvador, colocando em plano secundário a Sua mensagem, dando destaque à cruz usada pelos romanos para a execução dos condenados. Assim, a morte cruel acabou sendo erroneamente interpretada como a escada do sacrifício por meio da qual os seres humanos se elevariam, mesmo sobrecarregados de culpas e pecados. Desse modo, a cada absurdo, um novo absurdo foi acrescentado, sem que os homens despertassem de sua sonolência espiritual. A intelectualidade resolve os absurdos dissecando os fatores externos sem, contudo, compreender realmente a sequência lógica da questão.

Ninguém ousava interromper o Homem Sábio. Disse ele:

— Os seres humanos sempre fincaram as suas raízes principalmente nos interesses materialistas, mais próximos da terra do que do céu, isto é, embora revestissem os seus atos de um cunho aparentemente espiritualista, as suas atenções se voltavam prioritariamente para os interesses materialistas e para as lutas pelo poder, muito embora na maior parte das vezes isso seja feito de forma camuflada e sem nítida percepção da maior parte da população. Hoje algumas religiões usam marketing para enfrentar a concorrência.

E ainda:

— Por isso mesmo, os ensinamentos trazidos pelos profetas, enviados de Deus, se chocavam com a rigidez das doutrinas religiosas. O que restou foram apenas os

ensinamentos considerados adequados aos interesses ou modificados, a fim de permitir uma concordância com os conceitos criados pela mente humana. Com o fortalecimento do poder econômico, o poder religioso e o burocrata, que comandaram as ações durante séculos, tiveram de repensar as suas posturas, para não dizer negociar uma posição honrosa no contexto da sociedade humana. Assim, o interesse material se sobrepôs a tudo, relegando a espiritualidade ao plano secundário.

— Mas o viver humano foi se tornando cada vez mais difícil. Na falta da espiritualidade verdadeira que norteie as ações, a sociedade humana tem caminhado para um beco sem saída, com população excessiva, exaustão dos recursos naturais e desequilíbrio nos mecanismos automáticos de preservação das condições ambientais. Some-se a isso tudo o agravamento das condições econômicas que geram o desemprego e as crescentes dificuldades no relacionamento humano; pois tudo se baseia no dinheiro, no poder e nos valores materiais. Então, tudo ficou submetido a essa tendência de caos e miséria, determinada por uma humanidade ávida e interesseira, que fez do dinheiro e da riqueza o seu ídolo principal, esquecendo todo o resto.

— Nesse quadro desolador produzido pelo egocentrismo humano, o raciocínio preponderou sobre o espiritual. O crescente domínio do poder econômico acabou acarretando os descontentamentos fundamentalistas que buscam uma retomada de espaço. Mas não se pode afirmar que isso significa que se esteja buscando a espiritualidade com mais intensidade. É um choque de interesses em face do contínuo crescimento do poder econômico em detrimento do religioso que passa a se utilizar de todos os meios para a reconquista do poder de influência sobre o comportamento das massas. Aqueles, porém, que, reconhecendo essa degradante condição humana e, ao ensejo da solenidade do Natal, pedirem humildemente, não ficarão sem o auxílio da Luz para o seu efetivo progresso espiritual e material — concluiu aquele homem de grande sabedoria.

— Homem Sábio, por que a maioria das pessoas se volta para os anos da infância quando quer comemorar o Natal? — perguntou a Moça Loira.

— É simples, minha jovem. Movidos pelos interesses, os seres humanos colocam em plano secundário os aspectos espirituais da vida. O raciocínio então impede que, na reminiscência dos anos de infância, a intuição possa despertar, mostrando os caminhos errados seguidos pelos humanos que, afastando as memórias, acham que o Natal é para as crianças, porque os adultos têm coisas mais importantes para cuidar. Diante do quadro apresentado, não fica difícil concluir que, quando Jesus deu início ao cumprimento de sua missão, a maior parte dos seres humanos não tinha mais em seu íntimo o anseio pela Luz da Verdade. Prestem muita atenção nisso, pois aí está a chave para a compreensão das atuais asperezas da vida dessa confusa celebração do Natal, em que prevalecem os aspectos comerciais e não a espiritualidade desse grande evento. O Jovem nos havia perguntado o que move os seres humanos; mas é razoável perguntarmos o que movia os seres humanos há dois mil anos e daí deduzirmos o que se passa presentemente?

— Homem Sábio, eu gostaria de incluir mais uma questão: como deve ser entendido o ensinamento “Amai-vos uns aos outros?”.

O Homem Sábio, dirigindo-se a todos, esclareceu:

— Esse ensinamento tem sido mal compreendido há séculos. Antes de explicá-lo, porém, quero lembrar que Jesus afirmava que o mandamento mais importante para o ser humano é amar e respeitar a Deus sobre todas as coisas e em tudo o que fizer, em todas as palavras, em pensamentos e ações. Quanto ao amar ao próximo como a si mesmo, vou lhes contar a explicação dada pelo autor do livro *Mensagem do Graal*, na dissertação “*Ascensão*”: “O que fazeis ao próximo fazeis a vós mesmos, pois tudo, de acordo com as leis eternas, recai infalivelmente sobre vós, o bem ou o mal, seja aqui ou no Além. Com vossa maneira de ser, deveis dar ao vosso próximo não dinheiro ou bens, pois assim os pobres ficariam privados da possibilidade de dar. E nesse modo de ser, nesse dar-se no convívio com o próximo, na consideração, no respeito que vós lhe oferecis espontaneamente, está também o ‘amar’ de que nos fala Jesus”. E nisso está o auxílio e o fortalecimento que concedemos ao próximo.

E arrematou:

— Olhem para Nena: se não fizermos uma pausa para relaxar e nos preparar para o almoço, ela vai ficar zangada.

— É isso mesmo — concordou Nena. — Devemos manter o ritmo e respeitar os horários. Essa rotina é indispensável e benéfica para o nosso bem-estar. O excesso é prejudicial em tudo.

## **6. A revolta das mulheres**

*As pessoas estão se sentindo muito solitárias e abandonadas, pois agiram de modo contrário à ordem natural.*

Eles já haviam saboreado o delicioso almoço e também feito um breve descanso, passeando pelos jardins. Então, quase inconscientemente, começaram a voltar para a biblioteca, buscando a continuação daqueles agradáveis momentos de estudo em conjunto. Assim foram chegando, sentando e recomeçando a conversa que despertava tanto interesse entre os convidados.

— Vejam — disse o Homem Sábio —, de incompreensão em incompreensão os seres humanos não conseguiram mais conviver em paz. Decorridos dois milênios, as desarmonias eclodiram flagrantemente: violência, guerras, miséria, destruição ambiental, tudo em escala planetária. Em sua grande maioria, os seres humanos estão sobrecarregados de dificuldades e de problemas que lhes roubam a alegria de viver. No plano geral, os governantes também enfrentam graves crises em todas as nações.

Continuou o Homem Sábio:

— Nestes dois milênios depois de Cristo, tivemos praticamente quinze séculos de imobilismo, nos quais as comunidades humanas não atingiram o apogeu de seu desenvolvimento. A partir do século XI, houve uma ruptura e começaram a surgir mudanças, pois para evoluir é indispensável que haja liberdade. As comunidades se transformaram em Nações e estas, em Estados soberanos, que passaram a interferir profundamente nas atividades, regulamentando a maneira de viver. Três poderes se confrontam: o religioso, o Estado burocrata, e o econômico que, crescentemente, amplia

a sua influência. Por trás de tudo isso, sempre estiveram os próprios seres humanos, que, em vez de buscarem intensamente o reconhecimento das leis da Criação e atuarem em conformidade com elas, permaneceram disputando entre si o controle das riquezas, a influência e o poder terreno. Assim, as incompreensões permaneceram e a missão de Cristo não foi totalmente reconhecida pelos seres humanos.

O Homem de Cabelos Grisalhos sempre fazia comentários bem oportunos, e logo tirou suas conclusões:

— O cenário no qual estamos vivendo atualmente é de uma confusão desoladora provocada pelos sofismas do raciocínio. Somente por meio de esclarecimentos mais amplos será possível reencontrar o caminho para Luz da Verdade. Só pelo cumprimento fiel de nossos deveres perante a Criação poderemos alcançar tudo o que é necessário para evoluir em paz e harmonia.

Então foi a vez de Nena, com a sua visão abrangente, opinar:

— Agora devemos recuperar nossa vida, dando-lhe um sentido, para não continuarmos sendo levados pelas correntezas, sem objetivo próprio, como brinquedos. As pessoas estão se sentindo muito solitárias e abandonadas, pois agiram de modo contrário à ordem natural. Elas pensaram em tudo na vida, mas se esqueceram do fundamental, isto é, de que são seres humanos dotados de espírito, e de que a vida não se completa quando se busca apenas a satisfação das necessidades materiais.

— Mas como podemos recuperar a paz e a felicidade, dando vida nova à sociedade embrutecida sem alvos nobres? — indagou o Jovem.

— A revitalização da sociedade somente se tornará viável se os indivíduos buscarem a essência de ser humano, isto é, um ser dotado de alma, não apenas de instintos e raciocínio, mas também apto a intuir espiritualmente. É essa a grande diferença entre o que existe e o que deveria existir. Muitas pessoas evitam pensar sobre a essência espiritual humana, pois encontrar a verdade iria ferir o seu orgulho e seus interesses dominadores, aos quais não querem abandonar — respondeu Nena.

A Moça Loira, que a tudo ouvia atentamente, colocou uma questão muito importante:

— Eu acho que tudo isso está muito claro e fácil de entender, mas a grande dificuldade que eu vejo atualmente é que muitas mulheres estão dominadas pelo descontentamento, nada as satisfaz. Eu não sei como elas poderão reencontrar o sentido da vida.

— É verdade — concordou Nena —, você tocou num ponto de fundamental importância, pois há muito tempo as mulheres permanecem distanciadas de sua essência. Ao colocarem de lado a delicadeza da alma, elas logo perceberam que os atrativos físicos exerciam uma influência muito forte sobre os homens. Então, passaram a usar esses atrativos com a astúcia do raciocínio, ignorando o coração.

— É isso mesmo — foi a vez de o Jovem concordar. — Ainda outro dia, eu estava vendo um filme antigo chamado Gigi. É triste a constatação de ver mulheres mais velhas ensinando a uma adolescente a arte da sedução, para agradar aos homens, quando ela devia ser estimulada a desenvolver a delicadeza da alma, a legítima feminilidade.

— Devo dizer que os homens, por sua vez, usaram a riqueza e o poder para atrair a atenção das mulheres, procurando dominá-las com a força bruta. Assim, eles também foram sufocando o coração, tornando-se implacáveis, desumanos. No livro de Roselis von Sass sobre a Atlântida, consta que já naquela época os homens se tornaram arrogantes, porque consideravam que o seu sêmen lhes dava primazia sobre as mulheres, as quais, por sua vez, passaram a se rebelar contra o sexo masculino. Mas quem domina quem? Voltemos ao passado: Herodes reconheceu a superioridade de João Batista por causa da serenidade e sabedoria que brotavam da fé profunda do profeta. A mulher de Herodes, porém, odiava João Batista, porque tentara seduzi-lo, mas foi desprezada, pois ele logo percebeu, com sua visão espiritual, que se tratava de uma mulher de alma ruim, marcada por vícios e pecados. Apesar de sua força, riqueza e poder, Herodes, a pedido da mulher, acabou lhe entregando a cabeça do profeta numa bandeja de prata. Ele poderia ter evitado esse lamentável acontecimento, pois conhecia o valor de João Batista; mas o raciocínio impediu que ele agisse com justiça. Como rei, havia prometido um disparate. Deveria ter enfrentado a mulher e lhe negado o absurdo pedido, mas quis mostrar o seu poder para aquelas mulheres decaídas e para os seus convidados.

Nena prosseguiu:

— Mas o fato é que a mulher nasce mulher, porque o seu espírito decidiu pelo feminino. É indispensável saber que o germe espiritual fez a sua opção. O homem também fez a sua escolha. Se a mulher foge disso, ela não desenvolve seu potencial. Ser mulher é antes de tudo ser a intermediária das irradiações da Luz, já que em sua rudeza os homens necessitam dessa intermediação. Confiança e respeito mútuo deveriam nortear o comportamento de ambos os sexos. Na verdade, a mulher é mais forte do que o homem em tudo, menos na estrutura física, que no homem é mais forte; ambos, porém, são equivalentes perante a Criação. Cada um, com a sua forma de atuação, deveria evoluir ao lado do outro, sem rivalidades.

A moça ponderou sobre as palavras de Nena, pois assistimos nas últimas décadas a uma forte reação das mulheres. Então ela disse:

— Os homens se acostumaram a ver na mulher a geradora dos filhos, impedindo-a de se manifestar mais livremente. Exerceram tal domínio que, quando nos referimos à espécie humana, geralmente referimo-nos ao “homem”. E mais: em alguns países a esposa é chamada de “mulher”, e o marido, de “esposo”.

— Mas isso está errado, minha cara; quando nos referimos à espécie humana, devemos sempre designá-la como “o ser humano”, que representa tanto o homem como a mulher — respondeu Nena.

— Minha querida esposa Nena, você está de parabéns — disse o Homem Sábio. — Você definiu bem essa complicada charada da guerra dos sexos. A mulher deve marcar a sua presença na sociedade humana com a sua feminilidade, captando irradiações de Luz para o ambiente, o que ela deixou de fazer quando quis se igualar ao homem. Contudo, ao insistir nisso elas vão perdendo a essência da feminilidade. Vemos na mulher moderna um comportamento sem a naturalidade própria de um ser humano feminino; nessa competitividade toda, não sobra espaço para o amor desinteressado de

ambas as partes. Então, não há o que estranhar se homens e mulheres não conseguem mais permanecer juntos por muito tempo, em vez de se completarem e serem felizes, acabam se irritando mutuamente.

— Pelo que sei — ponderou Jêni, a terapeuta —, trabalho é o que não falta aos advogados que cuidam de divórcios e separações. As mulheres faziam de tudo para se casar; para não serem consideradas solteironas. Achem que a mulher divorciada ocupa um status melhor na sociedade, mas atualmente as parcerias entre o homem e a mulher acabam antes que se realize o matrimônio. A mulher que gera muitos filhos acaba se escravizando a eles sem ter vida própria, sem alcançar a sua missão. Em meu trabalho, tenho notado que o afastamento de sua essência tem custado caro às mulheres, pois os desajustes só têm aumentado, e a saúde, deteriorado. A própria forma física tem se modificado ao longo das gerações. Houve uma redução da largura da bacia. As mulheres modernas estão perdendo a suavidade das curvas nos quadris.

Nena disse então:

— Homem Sábio, obrigado por seus elogios, senti a sua sinceridade. Eu queria voltar ao assunto da maternidade. Ser mãe, na verdade, não é principal missão feminina. A mulher que apenas quer viver como mãe em sua existência terrena malogrou em sua verdadeira finalidade e em sua missão! Um exemplo da altivez feminina foi dado pela rainha de Sabá: ela não se intimidou, agindo com muita iniciativa, mas sem se afastar da legítima feminilidade, conforme relata a escritora Roselis von Sass.

— De fato, as mulheres caíram numa armadilha, tornando-se uma figura maternal; foram obrigatoriamente “empurradas” para o casamento a fim de fugirem das zombarias a que as solteironas sempre foram submetidas. Assim, a feminilidade humana não pôde se desenvolver, confundiu-se quanto a si e à sua finalidade principal – completou o Homem Sábio.

O Jovem não estava entendendo corretamente. Rapidamente perguntou:

— Homem Sábio, eu não estou entendendo. Se a finalidade principal da mulher não é ter filhos, então qual será?

— Meu jovem, novamente devemos recorrer ao mestre Abdruschin. Segundo ele, “A missão suprema na existência da feminilidade na Terra é a mesma que desde sempre existiu nas esferas mais elevadas: o enobrecimento de seu ambiente e constante suprimento de Luz, que só a feminilidade, na delicadeza de seu sentimento intuitivo, pode captar e transmitir”.

— Sim — disse Nena —, o homem precisa da mulher em sua verdadeira essência, e não daquela que agora quer se igualar a ele, perdendo a delicadeza de sua intuição. Homem é homem, mulher é mulher, e juntos devem construir uma sociedade mais humana na busca do sentido da vida e da efetiva evolução. Não basta que se encontrem na cama. É indispensável que haja colaboração entre eles na busca de uma vida melhor, pois, sem isso, a insatisfação das mulheres só aumentará, e os homens jamais conseguirão ser felizes. Mas tanto o homem como a mulher devem visar à sua melhoria como seres humanos, evitando os pensamentos perturbadores que os retêm nos patamares

inferiores. Inundando a mente com Luz e alegria, poderão encontrar a serenidade, aprender a perdoar, e a alcançar a felicidade.

Nena prosseguiu:

— Quando, porém, o homem e a mulher decidem ter filhos, eles devem honrar esse compromisso. As crianças precisam de carinho e proteção para que se desenvolvam sadiamente de corpo e alma, crescendo num ambiente de serenidade, e tenham condições de evoluir espiritual e materialmente.

— Contudo, atualmente, as mulheres se sentem prejudicadas, pois, além de precisarem trabalhar fora, são obrigadas a cumprir o dever de mãe e a cuidar da casa – disse a Moça Loira.

— É verdade, pois o atual sistema de vida afastou-se completamente da naturalidade; por isso, surgiram essa desavença e essa miséria. Tudo foi se tornando mais difícil e o atendimento das necessidades materiais passou a exigir muito mais e se tornou a prioridade do viver, e não sobra tempo para a vida espiritual. Vejam, a vida material exige atividade, mas falta método e ordem porque há muitas tarefas e obrigações a serem cumpridas — respondeu Nena.

— Quanto a essa questão do uso do tempo, estamos muito longe do ideal daquilo que deveria ser — disse o Homem Sábio. — O tempo deve ser empregado com dedicação; a pessoa deve gostar do que faz, do que tem a fazer, pois tudo na vida exige trabalho; este precisa ser feito, não por obrigação, não como o trabalho escravo, para que os dominadores desfrutem o seu tempo. Deve ser feito espontaneamente, com interesse, dedicação e amor, gerando formas de pensamentos benéficas, o que não se consegue com o trabalho forçado, feito sem calor humano, e muitas vezes mesmo com raiva e ódio, ainda que seja retribuído com um salário. É como se o trabalho fosse feito por máquinas, não por seres humanos.

O Homem Sábio citou um exemplo:

— No filme *O Último Samurai*, o personagem de Tom Cruise foi levado para uma tribo samurai que vivia em comunhão com a natureza. Ele não entendia o procedimento daquela gente; considerava estranho que as pessoas fossem tão disciplinadas e procurassem levar à perfeição o que quer que fizessem.

— Assim deveria ser o trabalho? — perguntou o Jovem.

— Vejam, o problema é geral. Atualmente, não se observa o propósito de fazer as coisas de forma bem-feita, com carinho e dedicação, com consideração ao próximo. Muitas vezes, tanto os empresários como os empregados não dão a devida atenção à qualidade dos serviços oferecidos. Pensem num restaurante, um lugar aonde se vai para nutrir o corpo. Então, a comida, além de ser de boa qualidade, fresca, também deveria ser feita com a máxima atenção e carinho, mostrando ao cliente as boas formas de pensamento da casa e dos trabalhadores. Mas, no geral, tudo é feito com pouco-caso, má vontade, o que gera pensamentos negativos. Que tipo de comida pode ser servido? Não se deve pensar apenas no dinheiro, mas no jeito de fazer as coisas. Certamente, os fregueses não sentirão aquela alegria própria que vem das coisas feitas com boa vontade. Assim,

deixam de existir formas de pensamentos mais amenas, tudo está carregado de muitos pensamentos negativos, e deixa-se de cumprir a lei do dar para receber. E como acontece com a comida, também ocorre com roupas, móveis, utensílios, e tudo o mais. Predomina a obsessão pelo ganho. O bom jardineiro é aquele que cuida das plantinhas com carinho e dedicação. Certamente, colherá lindas flores que alegrarão a vida de muitas pessoas.

Então Nena pediu atenção, pois desejava complementar aquele assunto:

— Meus amigos, em face de sua estreita ligação com a natureza, que proporciona melhor ligação com a força viva, a delicadeza feminina capacita a mulher a seguir intuitivamente as leis naturais da Criação. Esse é o grande valor da mulher na Criação. Mas isso não quer dizer que ela não possa se destacar, prestando relevantes serviços para a comunidade humana, tanto no campo científico quanto no social.

— Isso mesmo, Nena — disse o Homem Sábio. — Contudo, devemos ressaltar que o homem, por sua vez, deve reconhecer na mulher esse grande auxílio de que precisa e do qual não pode prescindir, honrando-a e reconhecendo a missão para a qual ela foi destinada.

Então, o Homem Sábio disse que o grupo havia dado um grande salto no tempo, ao examinar meticulosamente a situação da mulher em nossos dias, e que essa análise tinha sido exaustiva. Agora o grupo fazia jus a um merecido descanso, e cada um deveria buscar a atividade que mais lhe agradasse, seja caminhando, seja contemplando a paisagem. No dia seguinte continuariam examinando a trajetória da humanidade. O Natal continuaria sendo o foco das atenções.

O Jovem, que havia assimilado tudo, pensou: “Exatamente nessas questões apontadas é que têm surgido dificuldades no relacionamento entre homens e mulheres”. Ele simplesmente não conseguia entender por que muitas delas não conseguem mostrar generosidade e doçura, e por que estão sempre prontas a lançar um desafio, como se competissem querendo se mostrar superiores, brigando por insignificâncias. Esperava uma oportunidade para conversar com a Moça Loira e sentir se a intuição dele estava certa: ela lhe dizia que poderia manter um diálogo proveitoso e sem competitividade com aquela mulher serena e delicada.

## **7. Reconstruindo dois Milênios**

*Pássaros festejam a natureza. Notem que alegria pura! Para eles, não há ansiedade nem inquietação. Vivem confiantemente sem se atormentar com o futuro.*

No dia seguinte, eles se reuniram bem cedo. Logo estariam em um novo ano. O Homem Sábio queria que os seus convidados nele adentrassem com uma nova visão da vida e do mundo. Mas, antes de iniciar as suas explicações, ele chamou os convidados para irem até a varanda:

— Ouçam isto! Estão percebendo o canto dos pássaros? Bem-te-vis, sabiás, tico-ticos e outros pássaros festejam a natureza. Notem que alegria pura! Para eles, não há ansiedade nem inquietação. Eles vivem confiantemente sem se atormentar com o futuro. São para eles as árvores que preservamos nesta propriedade. Eles também fazem parte

da paisagem que é o nosso refúgio; de certa forma, estamos todos interconectados. Seres humanos, plantas, flores, pássaros e animais, todos fazemos parte do dinâmico encadeamento da vida.

Ele continuou:

— Antes de começar as explicações, eu gostaria de dizer que, inicialmente, elas poderão trazer algum desassossego aos nossos convidados, porque as pessoas estão condicionadas a algumas ideias ilusórias que escondem a verdade. Tão logo examinarem com lógica e sinceridade o que será dito, as suas almas irão assimilando e, ao mesmo tempo, alcançando a paz interior e a espontânea alegria de viver. Ao passarem a vibrar, conscientemente, em concordância com as leis da Criação, reconhecerão nelas a vontade do Criador que nos conduz abençoadamente. Descobrirão que a verdade nunca importuna, apenas remove o que não é verdadeiro. Se os seres humanos tivessem buscado sempre a verdade, haveria aqui na Terra uma única doutrina, a da vontade do Criador, e não haveria os conflitos e os fanatismos decorrentes das divergentes concepções.

O Homem Sábio prosseguiu:

— Vejam, para os seres humanos que não queriam ser admoestados em sua indolência espiritual, Jesus era considerado incômodo. Era igualmente incômodo para classe sacerdotal, que sentia ameaçados os seus interesses e a sua forte influência terrena junto ao povo, pois Jesus ensinava que deviam ser espiritualmente ativos, e que era desnecessária a presença de intermediários entre o Criador e suas criaturas para que estas alcançassem o reconhecimento de Deus e das leis da Criação. Conforme esclarece a *Mensagem do Graal*, “Cristo não teria rogado no Getsêmani que o cálice do sofrimento lhe fosse desviado, se a morte na cruz devesse ser um holocausto necessário. Nunca! Cristo não teria feito isso. Durante dois milênios não se tem refletido nisso, não se tem compreendido o exato significado do rogo de Cristo ao Pai, no Getsêmani”. Como esclarece Abdruschin, Cristo não veio à Terra para ser sacrificado, mas sim para trazer aos seres humanos a explicação da Vontade Divina, que é tão somente a interpretação do funcionamento de sua Criação, na qual vivem os seres humanos que ela pertencem.

— Mas como? Não entendi. Geralmente, as pessoas acham que Cristo foi pedir a revogação do sacrifício — disse o Jovem.

O Homem Sábio explicou:

— Isso é muito simples de entender. Tomemos o exemplo de um pai: ele seria incapaz de expor seu próprio filho a uma brutalidade sem lógica, como acreditar que o Altíssimo Senhor, em sua perfeição, pudesse planejar o sacrifício de um filho para redimir os pecados dos seres humanos espiritualmente indolentes, acomodados em sua tarefa de pesquisar o sentido e o significado da vida. Somente uma Divindade amorosa enviaria seu próprio filho em atendimento às suplicas, como auxílio para essas almas perdidas nas trevas dos seus erros, sem capacidade para encontrar, por si mesmas, o caminho da salvação. Como auxílio, o Filho de Deus traria a Luz para romper a escuridão, ensinamentos verdadeiros para restabelecer a perdida ligação com a Divindade, e também novas sementes, ensinando aos homens como deveriam proceder com a

semeadura para colherem frutos doces e nutritivos. O grande sacrifício do Pai foi enviar seu Filho a essa região inóspita, sem que soubesse exatamente como Ele seria acolhido pela humanidade decaída, em face do livre-arbítrio que lhe é inerente. E digo mais: O acolhimento teria significado a possibilidade da construção de um mundo melhor, e não estaríamos hoje em situação tão precária. No seu envolvimento egoístico a humanidade não consegue alcançar melhoras significativas nas condições gerais de vida.

— Mas Jesus foi condenado pelo governador romano — disse o Jovem.

— Pôncio Pilatos teve em suas mãos o poder de intervir na história humana, mas falhou, cedendo às manobras de Caifás e dos sacerdotes, feridos em sua vaidade e temerosos de perder influência e poder junto ao povo — respondeu o Homem Sábio, prosseguindo:

— Os ensinamentos de Jesus deveriam ser difundidos a partir de Jerusalém, em complemento ao saber já conhecido, não como uma religião, mas como uma lição de vida para aqueles que reconheceram o Criador. Roma figurava como alternativa para essa tarefa. Paulo havia sido conduzido ao Imperador, que logo percebeu o elevado significado dos ensinamentos de Jesus para promover o desenvolvimento humano. Paulo queria explicar a Nero a vida e como ela é, e não apresentar regras e regulamentos; pois ele, Paulo, havia compreendido amplamente o significado dos ensinamentos de Jesus, cujas parábolas correspondiam ao funcionamento das leis da Criação, de forma que pudessem ser compreendidas intuitivamente. E Nero empolgava-se com as palavras de Paulo, em cuja frente percebia inteligência e grandeza de alma; contudo a explicação de Paulo sobre o conjunto das parábolas de Jesus não produziu os frutos esperados. Nero também falhou, dominado por seus pendores e por suas paixões desenfreadas. Após a morte de Paulo, Pedro passou a admoestar Nero que, enfurecido, ordenou a morte de Pedro.

— Homem Sábio, a humanidade tem atribuído a Paulo a responsabilidade pelo surgimento do cristianismo. No salão da biblioteca do Capitólio, em Washington, Paulo figura como expoente do cristianismo, o que aliás me causa certa estranheza — disse o Jovem.

— Meu jovem, nada há a estranhar — respondeu o Homem Sábio. — Toda a força procedeu do mestre Jesus; o que restou de seus ensinamentos foi uma inconsciente percepção da sua grandeza, e as pessoas se sentiam atraídas para isso, fato que persiste até os dias de hoje. Contudo, passados três séculos, havia uma sólida burocracia eclesiástica, e Constantino, imperador romano, percebendo como a população sentia a forte atração dos ensinamentos de Jesus, resolveu adotar o cristianismo como religião do Império, o qual mostrava visíveis sinais de desmantelamento. Paulo nada teve a ver com isso, pois havia duzentos anos não mais se encontrava na Terra. E assim se passaram séculos sem que tivesse ocorrido uma real evolução.

O Homem Sábio complementou:

— Atualmente, não é muito diferente. Vejam estes recortes de jornal: o pesquisador Mateus Soares de Azevedo escreveu que a decadência da dimensão sapiencial explica por que as grandes tradições religiosas estão perdendo o vigor. No entender dele, “um dos principais fatores que respondem pela perda de vigor, decadência e, finalmente,

trágica crise das religiões tradicionais é a indiferença e mesmo uma arraigada desconfiança em relação à sua dimensão de conhecimento sapiencial”.

— Mas vejam aqui — disse Nena —, como esperar melhoras e evolução da humanidade? Segundo Hugh Prather, ministro da Igreja Metodista, em seu livro *Não leve a vida tão a sério*, “a religião, que deveria promover conforto e amparo, pode levar à preocupação e, às vezes, ao terror. Padres, pastores e rabinos muitas vezes usam o medo para ensinar a doutrina”.

O Homem Sábio retomou a palavra, prosseguindo:

— A evolução humana deveria conduzir o espírito ao reconhecimento do poderoso Senhor de todos os mundos e Suas leis, perfeitas e imutáveis e, assim, dar prosseguimento à sua jornada como espírito desperto e ativo. Mas os seres humanos se acorrentaram à matéria que os reteve, impedindo sua elevação. A indolência espiritual se alastrou pelo planeta. Em vez de evoluírem, os seres humanos se deixaram embrutecer. Durante séculos predominou a visão sobre a vida humana ditada por Roma; mas pela falta de uma base coerente, amparada pelas leis da Criação, rupturas deveriam surgir, seja pela Reforma Protestante, seja pelo afastamento da religião, promovidas pelo surgimento da ciência e da tecnologia, amparadas pela acumulação de capitais decorrente da florescente atividade econômica — falou o Homem Sábio, como se fosse uma fonte jorrando sabedoria.

O Jovem, então, percebeu que os convidados permaneciam em silêncio, e que ninguém ousava interromper aquela explicação vigorosa e clara.

Então o Homem Sábio deu prosseguimento à sua narração:

— A atividade econômica se expandia em função do anseio de dominação propiciado pela associação do dinheiro ao poder. Foi sendo modelada uma nova forma de vida que progressivamente se ia distanciando da religião. Para as elites, a embriaguez que o poder confere. Para as massas, a embriaguez do consumismo. Quando o dinheiro começou a ter utilização crescente, os seres humanos, com seu raciocínio frio e calculista, destituído de alma, foram se escravizando a ele, tornando-se obcecados, desprezando tudo em face do poder mágico que o dinheiro propicia, idolatrando-o no altar das cobiças. Pelo dinheiro, as pessoas mentem, traem, se matam. Por causa dele, casamentos são destruídos, pais e filhos se tornam inimigos. Assim, tudo passou a ser interesse, a solidariedade humana deixou de existir. A boa vontade foi substituída pelo interesse. Nas relações comerciais, a sinceridade perdeu espaço para o desejo de ganhar dinheiro a qualquer custo. Em tudo está faltando o princípio do amor ensinado por Jesus: “Não faça ao semelhante aquilo que não faria a si mesmo”.

— O consumismo foi exercendo influência dominante sobre a mente dos seres humanos, suprimindo paulatinamente uma visão mais elevada da vida, e o intelecto conduziu os seres humanos à ideia de que os fins justificam os meios. Tudo é válido para alcançar a satisfação própria. Os seres humanos, como viajantes de primeira classe, tudo receberam, do planeta Terra. Mas, por causa da indolência espiritual, foram decaindo, atraindo miséria e sofrimentos, criando a segunda e a terceira classes. Como consequência, a vida se tornou mais difícil a cada dia. Hoje, muitos viajam de ônibus e trens fétidos e superlotados, indignos da condição humana.

— Homem Sábio, existe a possibilidade de um futuro melhor? Como alcançá-lo? — quis saber o Jovem.

— Bem, meu jovem, a melhora sempre é possível. Mas o que temos hoje? Azedume e mau humor por onde quer que se passe, seja num ambiente de trabalho, num shopping center, num cinema ou teatro, falta a leveza dos corações generosos. O fantasma é sempre o mesmo: as pessoas sentem uma reação adversa e não percebem que isso está diretamente ligado à qualidade dos seus pensamentos carregados de desconfiança. Há muita negatividade contaminando tudo, principalmente nas regiões mais densamente povoadas, onde a natureza foi insensatamente golpeada. Mude a qualidade dos pensamentos, e a qualidade de vida acompanhará essa mudança. Mas, até agora, o ser humano, com sua arrogância e sua mania de grandeza, tem agido permanentemente como um perturbador, sintonizando pensamentos de insatisfação, ódio e inveja, sempre mal-intencionados — respondeu o Homem Sábio para, em seguida continuar:

— Com o passar dos séculos, a partir de meados do século XX, as companhias se tornaram o grande poder dominante. Elas são dirigidas pela nova geração de executivos que incansavelmente perseguem resultados, mas estão sempre insatisfeitos, cada vez querendo mais. Não há espaço para os que sonham com um mundo melhor, pois os resultados são medidos em números. O que interessa é maximizar o lucro, custe o que custar. Para essas pessoas, o meio ambiente não conta muito, e as relações humanas são “eternas” enquanto durarem os interesses, e todos percebem, inconscientemente, uma instabilidade prejudicial no ar.

— É assim mesmo – concordou o Homem de Cabelos Grisalhos. – Usando-se uma linguagem figurativa, deixaram de ser nobres cavaleiros, passando a esfolar os cavalos para alcançar as suas metas.

— Mas eis que tudo começa a oscilar — prosseguiu o Homem Sábio. — Os pilares nos quais a civilização humana foi alicerçada começam a balançar e, da instabilidade reinante, vai surgindo o conceito da civilização planetária, melhor seria dizer, da civilização humana no planeta Terra, preservando a identidade de cada povo; mas, com certeza, esse conceito não surgirá sem que antes haja o pleno reconhecimento do Criador e das Leis da Criação, as quais são uniformes, imutáveis e atuantes sobre todas as criaturas, em todos os tempos. Somente assim poderá ser conquistada a paz permanente entre os seres humanos, pois a consideração e o respeito mútuo estarão profundamente arraigados nos corações.

— Os seres humanos, irresponsavelmente, estão se apropriando da natureza e do meio ambiente, como se estes fossem cheque especial. Estão sacando aquilo que não possuem, sem pensar no futuro. Mas a natureza tem limites. Se consumirmos além da capacidade de reposição do Planeta, e destruímos o meio ambiente mais aceleradamente do que sua capacidade de autorregeneração, o que podemos esperar? Apenas o aumento da miséria. Então, surgem as preocupações de como estabelecer as normas de comportamento humano.

O Homem Sábio prosseguiu em tom preocupado:

— Mas, agora, começa a despontar uma nova conscientização geral e, com ela, deverá surgir uma era superior de cooperação entre as companhias e os seres humanos para promover a evolução total da humanidade. Porém, para estabelecer uma nova civilização humana sobre o Planeta, necessitamos de um humanismo verdadeiro, calcado nos valores espirituais de abrangência cósmica, pois o ser humano é um cidadão do cosmo, e deverá, enfim, assumir o seu real papel de beneficiador e auxiliador da construção, como gratidão pelo dom da vida, mas temos de enfrentar o avanço do apagão mental.

— Apagão mental? O que significa isso, perguntou o jovem.

— Os seres humanos estão perdendo a clareza no pensar, conseqüentemente também perdem a lucidez no raciocinar. O bom senso depende da simplicidade, da clareza e da naturalidade. Quem faz a integração levando ao bom senso, é a intuição. Querem saber como adentramos no apagão mental? — perguntou o Homem Sábio, e logo foi respondendo: — O apagão mental decorre da indolência e preguiça de pensar com lógica, da ausência de movimentação das capacitações de intuir e raciocinar com lucidez. Também contribui a falta de paternidade responsável, a desestruturação das famílias, ausência de creches capacitadas e não por último a falta de preparo para a vida. Enfim, do apagão mental decorrem o apagão ético e moral, e o generalizado apagão profissional que se vai tornando perceptível em muitas atividades.

— Então é isso! — o Jovem exclamou. — Estamos atrasados vinte séculos.

— Errado, meu jovem, infelizmente estamos atrasados muito mais. Agora, porém, precisamos sair desse atoleiro, pois tudo nos impele para uma mudança de rota, para o encontro do verdadeiro caminho da evolução humana, aquele que nos afasta da decadência e da destruição.

## **8. Trajetória de decadência**

*A civilização humana, com tantos feitos grandiosos, e ao mesmo tempo com tantas manchas em sua história.*

Os seres humanos deveriam ter continuamente galgado os degraus da evolução, integrando-se ao meio ambiente, propiciando uma qualidade de vida crescente, produzindo apenas paz, beleza e harmonia. Por isso mesmo, falar em decadência é sempre uma situação que não agrada, principalmente quando se trata da humanidade, da civilização humana, com tantos feitos grandiosos, e ao mesmo tempo, com tantas manchas em sua história. Era exatamente sobre isso, porém, que o Homem Sábio se propunha a falar, ele queria descortinar quantas irresponsabilidades foram cometidas no século passado e nos anteriores. Começou dizendo:

— O século 20, com suas guerras, sua violência urbana e suas mazelas, decorrentes da exploração do homem pelo homem, produziu uma extinção de seres humanos em massa. Lamentavelmente, a julgar pelo seu horrível início, o século 21 promete ser ainda pior. Vejam o que disse o historiador americano Jacques Barzun: “A cultura ocidental está perdendo energia, produzindo estagnação, tédio e desencanto”. Em entrevista à revista Veja, afirmou que na década de 1950 chegou a ter a impressão de que nos encaminhávamos para uma reviravolta positiva, mas acha que foi um engano de

sua parte. Avalia que esse intervalo não durou quase nada e a trajetória descendente se acentuou no fim da década de 1960.

— E, no entanto, esse curto intervalo de quase duas décadas teria possibilitado uma grande mudança de rumo, se os humanos, após os enormes sofrimentos da guerra, tivessem se esforçado em compreender a vida e sua finalidade com seriedade. Porém, deixamos de dar o devido preparo às novas gerações. Assim, o mundo caminha para uma situação de instabilidade econômica e política. Sem uma ética espiritual, sem lideranças qualificadas, e com uma geração despreparada, o viver se torna perigoso e as fronteiras, mais susceptíveis de se transformarem no palco de conflitos armados.

Continuou o Homem Sábio:

— Há dois milênios, Jesus anunciava a paz na Terra para a alegria dos seres humanos. Mas os seus ensinamentos foram postos de lado e apresentados de forma incoerente. Tivessem sido eles assimilados corretamente pelos seres humanos daquela época, muito diferentes seriam as atuais condições de vida da humanidade. Paz e beleza estariam presentes nas realizações humanas. Mas, com o progressivo evoluir da presunção, chegou-se ao atual estágio em que os medos açulam os ódios, e os ódios promovem violentos ataques, intranquilizando o mundo.

— A trajetória descendente que a humanidade descreve tem a ver com o seu distanciamento das leis da Criação, posto que tudo que o ser humano constrói, amparado exclusivamente em sua vontade intelectual de domínio e poder, não se assenta sobre uma sólida base real, por isso mesmo resvalando para o fracasso, para os abismos da destruição. Raciocínio e espírito devem caminhar juntos. Com o espírito guiando o raciocínio, as realizações recebem o calor humano, produzindo benefícios, tornando-se duradouras.

— Mais do que nunca, os seres humanos necessitam da alegria que a paz proporciona e, para que isso ocorra, deverão semear a paz. Muito ódio foi e continua sendo semeado. Então, antes que haja a paz, surgirá a colheita dos ódios. Os noticiários refletem a vida. Eles só mostram ocorrências lamentáveis e violentas; não propiciam nenhuma alegria. O mesmo se dá com os filmes e a programação da televisão. São mostradas principalmente criaturas humanas entediadas e inconsequentes em suas vidas vazias, e também personagens inseguras e instáveis, atuando num clima depressivo de solidão e abandono, dando vazão à forte tensão e ao desespero.

— Uma grande turbulência abala o mundo, seja nos governos, no trabalho, nas famílias, e também nas religiões. É uma grande fermentação que agita tudo, impulsionando a colheita daquilo que foi semeado. É o fenômeno de transformação universal tantas vezes anunciado, mas raramente examinado com seriedade pelos seres humanos. E, diferentemente do que se pensava, ele vai avançando progressivamente. Com naturalidade, as coisas vão emperrando e as dificuldades e confusões aumentando.

— É indispensável que os espíritos humanos reconheçam a sua tarefa na Criação. Enquanto isso não ocorrer, a paz duradoura permanecerá distante de nossas vidas.

Apreensivos e sérios, os convidados ouviam as palavras do Homem Sábio; eles também reconheciam a tragédia da decadência humana. Percebendo isso, o Homem Sábio lhes falou amistosamente:

— Meus amigos, não se deixem abater pelos temores ou pelas asperezas da vida, temos de prosseguir com firmeza. Alegrem-se, confiem na sabedoria do Todo-Poderoso. O momento é de muita gravidade; mas, no final, tudo se encaminhará positivamente para aqueles que tiverem humildade espiritual e confiança no amor de Deus.

Então, aliviados da tensão, os convidados desanuviaram suas mentes e, sorrindo, abandonaram o recinto para se dirigirem aos seus aposentos.

## **9. Os seres humanos no ambiente de trabalho**

*É dever dos seres humanos sempre buscar melhorias nas condições gerais de vida, seja no ambiente de trabalho, seja em qualquer outra situação.*

O Homem Sábio pediu atenção dos presentes para explicar que, enquanto estivera tomando café com o Jovem, este rememorara o que ele havia dito sobre o sistema de vida do povo sumério, fazendo uma interessante correlação com os atuais ambientes de trabalho que, segundo os especialistas, têm provocado muita dor e sofrimento.

— Antes de prosseguir — disse o Homem Sábio — vou intercalar uma conversa que tivemos sobre questões ligadas à gestão de trabalho nos dias de hoje, por se tratar de um assunto que interessa a todos nós.

— Este jovem — falou o Homem Sábio — ficou impressionado com o que ouviu sobre o povo da Suméria, e com justa razão, pois se trata de uma época da qual nos distanciamos muito, de uma época na qual havia amizade verdadeira entre as pessoas, e não se empregavam palavras enfáticas para encobrir a falta de sinceridade nem mentiras para iludir o próximo, encobrendo-se os objetivos egoístas. Passamos grande parte do nosso tempo em ambientes de trabalho, pois este faz parte da vida. É um meio de crescermos, de nos sentirmos úteis e produtivos por meio de atividades benéficas. Mas os seres humanos passaram a agir de modo artificial nos ambientes de trabalho, gerando frustrações. É dever dos seres humanos buscar sempre melhorias nas condições gerais da vida, seja no ambiente de trabalho, seja em qualquer outra situação. A vida é muito preciosa; por isso, devemos fazer tudo para preservá-la, criando as melhores condições, evitando ambientes insalubres, as atividades danosas e hostis, propiciando sempre a boa adequação de todos os ambientes. Lamentavelmente, o ser humano só sabe dar valor às coisas que ele contabiliza como bens adquiridos, desprezando coisas vitais como o ar que respira, a água cristalina e o equilíbrio ambiental que sustentam a vida do planeta. Isso produz, fatalmente, efeitos negativos em tudo, inclusive no ambiente de trabalho. A voracidade pelo dinheiro, o desejo de poder, a ânsia de sobressair tiraram a alegria em muitos ambientes de trabalho.

— Desprezam também as boas qualidades do caráter, muitas vezes não dando apreço à lealdade, à coragem, à confiança, preferindo as bajulações e os falsos elogios. Assim, não só as condições físicas no ambiente de trabalho deixam de ser favoráveis. Isso acontece também com os aspectos ligados ao relacionamento humano. Esse tema é

apaixonante, meus caros, e poderíamos tratar dele por vários dias. Vocês querem continuar? — perguntou o Homem Sábio.

— Sim — responderam todos.

— De fato, trata-se de uma questão muito importante e que raramente é examinada com serenidade — acrescentou o Homem de Cabelos Grisalhos.

— Muito bem, então vamos esclarecer alguns aspectos importantes dessa questão. O modo errado de viver, distanciado das leis da Criação, acarretou consequências negativas que se estenderam sobre toda a atividade humana. Assim, muitos humanos acham que para serem bem-sucedidos na vida precisam ser frios, calculistas e implacáveis.

## **10. Subjugar para comandar**

*O poder só é legítimo quando utilizado para aquele nobre fim de favorecer a evolução humana, propiciando um contínuo aprimoramento dos indivíduos e das condições gerais de vida.*

— Muitos livros e manuais sobre a importância do trabalho em equipe, da cooperação, do compartilhamento têm sido escritos. Trata-se de algo que vem inovar o estilo gerencial autocrático, propondo maior participação e o envolvimento dos colaboradores na conquista de objetivos nobres, mas na prática, nas camadas sociais superiores, a luta pelo poder permanece renhida. Desde o tempo das cavernas, quando o ser humano, em vez de buscar a contínua evolução total, regrediu às formas mais primitivas, tomando o poder pela força mesmo sem estar plenamente apto a exercê-lo em prol da comunidade, o que prevalece mais frequentemente é a truculência. Mas isso sempre provoca reações adversas. “Quando um dos cônjuges tenta mandar no outro, inevitavelmente suscita hostilidade e ressentimento. Patrões ditadores perdem bons empregados, e aqueles que ficam acabam descobrindo jeitos de sabotar o ditador. Pessoas que tentam controlar os amigos, geralmente, fazem inimigos”. Essas são palavras de Lazarus & Fay, expressas no livro *Não acredite nem por um minuto*.

— O poder só é legítimo quando utilizado para aquele nobre fim de favorecer a evolução humana, propiciando um contínuo aprimoramento dos indivíduos e das condições gerais de vida. Para Al Capone, a democracia era muito bonita no papel, mas na hora de tomar decisões fazia uso de palavras sutis e de armas. O pessoal que trabalhava para ele era rude e cruel, mas o medo do castigo os fazia submissos e obedientes. No livro *Você, a alma do negócio*, Roberto Shinyashiki diz que houve uma época na qual o patrão era o senhor e o dono do trabalhador. Ninguém trabalhava por amor, mas para evitar a dor, ou seja, pressionado pelo medo. Para esses chefes, os funcionários existiam para servi-los. O desafio dos trabalhadores era agradá-los para não colocar o emprego em risco. Até hoje, para muita gente, o trabalho é um lugar onde se sente medo o tempo todo. O medo sempre foi um instrumento de motivação. As empresas não se preocupavam com a evolução dos funcionários, mas com o cumprimento mecânico dos deveres. A maioria dos trabalhadores ainda vive oprimida pelos chefes, como no tempo dos feitores. Uma máquina moderna pode fazer o trabalho de dezenas de profissionais robotizados, mas não pode substituir um profissional

criativo e ousado. As empresas modernas precisam desesperadamente de pessoas perceptivas e inovadoras.

— Desde séculos, porém, imperadores e ditadores têm agido sobre as populações como se fossem semideuses. Atualmente, os procedimentos são mais refinados, mas a essência continua a mesma. A perspicácia e a implacabilidade têm sido os instrumentos usados ao longo da história por aqueles que, tendo alcançado uma posição de destaque, desejam mantê-la, enfrentando com rigor os concorrentes que lhes cobiçam o lugar; pois estes, em sua astúcia, também ocultam habilmente os seus desejos. Lamentavelmente, esse é o cenário predominante, seja no ambiente empresarial, nas famílias, ou nas organizações governamentais e até religiosas.

— A verdade foi sempre tida como um incômodo por aqueles que são mestres na arte de encobrir as suas cobiças de poder e domínio. Não vacilam em se utilizar de hipocrisia, astúcia e perfídia para alcançar os seus objetivos. Não valorizam a capacidade e a sinceridade dos indivíduos mais simples que, às claras, lutam tenazmente por seus sonhos, sem temores de expressar os seus sentimentos com autenticidade. Os poderosos não apreciam as pessoas independentes e que conseguem utilizar a intuição para resolver seus problemas. Bem que gostariam de usar essa aptidão, mas a desconfiança não lhes permite; então, não vacilam em fustigar e humilhar aqueles nos quais percebem independência e qualidades especiais como a lealdade e a franqueza.

— São mestres na arte de dissimular. Com finura e sagacidade, encobrem sempre as suas reais intenções. Aqueles que agem com lealdade e transparência nem sempre são vistos com bons olhos, posto que o proceder com retidão e justiça é estranho aos poderosos; por isso, zombam daqueles que assim agem diante do próximo. Não demonstram grande apreço pelas opiniões divergentes. Interpretações e análises que apontam incoerências são acolhidas com desdém. Nada lhes é sagrado. Permanentemente, respira-se um clima de incertezas e instabilidade. Não há transparência, tudo é turvo, encoberto.

— Com muita arrogância, se creem superiores aos demais mortais, posto que, com sua astúcia, julgam não precisar do auxílio de ninguém: pois esperam tudo alcançar mediante o emprego da inteligência. Os outros são considerados meros instrumentos para que eles, os poderosos, atinjam seus objetivos. Julgam-se os donos da verdade, pois “contra a força não há argumentos”. As vozes discordantes raramente são bem recebidas, devendo os incautos serem rapidamente calados para que não se tornem incômodos. “Pune-se um para atemorizar cem”.

— A arrogância é outra doença adquirida pelos seres humanos, pois os arrogantes conseguem criar um ambiente que promove a desconexão geral. Vejam aqui o que a psicóloga Vera Lúcia Sugai escreveu no livro *A arte da estratégia*: “É preciso tratar funcionários com equidade, sem, no entanto, desconsiderar a hierarquia, fundamental para que se estabeleça a disciplina que ordena e facilita o trabalho. Mas não devemos confundir diferença hierárquica com diferenças preestabelecidas e alimentadas por privilégios ou status social. Pessoas que pensam ser superiores espalham uma atmosfera de arrogância, provocando hostilidade. Pode ser um chefe, o dono, ou qualquer colaborador”. Com muita facilidade, esse tipo de pessoa perde o senso de justiça e se mostra muito impaciente quando alguém contrapõe argumentos lógicos aos seus desejos egocêntricos. Em sua intolerância, não demonstram grandes preocupações com a

harmonia e o progresso geral; o que lhes interessa em primeira linha são os próprios objetivos. Para evitar esse constrangimento, fazem uso das punições, disseminando desconfiança e temores pelo ambiente, não hesitando em pisar sobre quem atravessar a sua trajetória. Não há espaço para lealdade ou estabilidade, porque o comportamento geral é ditado pelas conveniências momentâneas e jogos de interesses. Poucos apreciam empenhar a própria palavra, preferindo se servir de prepostos para ocultar as suas intenções. Assim, inevitavelmente, surge um ambiente hostil onde proliferam as conspirações e o assédio moral, o que produz muitos sofrimentos nas pessoas desrespeitadas ou assim desvalorizadas.

— Ademais, não se satisfazem com a lealdade e a amizade fiel. Querem uma submissão irrestrita, mas a submissão é antinatural, é apenas uma espécie de adestramento voluntário muito comum entre indivíduos servis e bajuladores.

— Jesus foi temido pelos poderosos de seu tempo justamente porque conseguia impor, com doçura e firmeza, a sua vontade sobre o comportamento das pessoas, sem que precisasse usar de autoritarismo; pois as populações intuía que as recomendações do mestre eram verdadeiras e beneficiadoras. A virtude de Jesus era a sua maior força. A sua presença despertava o que havia de bom nas pessoas e sob a sua liderança, todos se esforçavam em se tornar melhores — finalizou o Homem Sábio.

## 11. Conexões humanas

### *Energia positiva gera energia positiva. (Edward M. Hallowell)*

— Vamos falar agora um pouco sobre conexões — prosseguiu o Homem Sábio.

— Continuo acreditando que “energia positiva gera energia positiva e, como consultor, tenho visto isso acontecer muitas vezes”. Estas são palavras escritas por Edward M. Hallowell. Ele está convencido de que “existem dados provando que, a longo prazo, essa abordagem positiva, de respeito, é a que funciona melhor”. Arie de Geus, executivo da Shell durante trinta anos, estudou os fatores que fazem as empresas terem vida longa e prosperidade. Ele ficou intrigado com o fato de que a maioria das empresas, até as de grande porte, apesar de começar com sucesso, não vai adiante. Muitas “morrem” cedo. Por exemplo, em 1983, um terço das empresas da lista das quinhentas da revista americana Fortune, criadas em 1970, tinham desaparecido! Através de fusões, falências ou aquisições, essas grandes corporações deixaram de existir. Geus queria descobrir o que faz uma empresa durar.

— Ele estudou trinta companhias que tinham se saído bem ao longo dos tempos, de cem a setecentos anos. Geus descobriu que todas tinham em comum quatro qualidades: “tolerância com relação a ideias novas; conservadorismo nas finanças; sensibilidade ao mundo em redor e consciência de sua identidade”.

— Este último fator é a conectibilidade. Ele relatou as suas constatações no Harvard Business Review: “Por mais diversificadas que fossem as empresas, todos os seus funcionários sentiam-se parte de um todo... O sentimento de pertencer a uma organização e estar identificado com suas conquistas é com frequência desprezado

como falta de energia. Mas as anamneses mostram repetidas vezes que a noção de comunidade é essencial para uma longa sobrevivência”.

Nena resolveu se manifestar:

— De fato, a falta de conectibilidade significa que a falta de amor desconecta tudo; pois só o amor verdadeiro possibilita que o viver tenha uma leveza natural, e não esse pesadume que atualmente atinge tudo. Geralmente faltam a coesão e o pensamento homogêneo na busca de um ideal nobre compartilhado que facilitariam e muito a conquista e a realização dos alvos enobrecedores.

## 12. Táticas de guerra

*Mas se os seres humanos vivessem de acordo com o verdadeiro amor, conforme é desejado por Deus, então essa circunstância, unicamente, daria a alavanca para modificar muito entre as criaturas humanas, sim, tudo!*

— Tudo que você falou está certo, Nena — disse o Homem Sábio. — Mas há mais coisas: a utilização das táticas de guerra tem ganhado notoriedade nos círculos de gerenciamento público ou privado. Existem muitos livros disponíveis sobre o assunto. Na batalha diária para conquistar ou assegurar a conservação do poder, elas têm sido largamente estudadas e utilizadas para atingir os oponentes, quaisquer que sejam, assim que ostensivamente levantarem a cabeça ou começarem a sobressair. No mundo globalizado e competitivo, todas as táticas são examinadas no cenário político para subjugar os oponentes que possam disputar o poder, dando-se preferência àquelas que dispensem lutas abertas e que de forma oculta vá anulando as potencialidades dos inimigos, cerceando-lhes os caminhos que conduzem à notoriedade e ao poder impedindo que se elevem, seja com o chamado assédio moral, dificultando o acesso a informações e aos centros de decisões, ou com golpes astuciosos que prejudiquem o crescimento dos oponentes, reais ou imaginários, antes que eles possam se tornar uma ameaça real.

— Nesse clima opressivo, não há espaço para a ética e a consideração. A desconfiança ocupa uma grande parte da mente humana. Alguns seres humanos se sentem ameaçados de todos os lados. Assim como são ardilosos no íntimo, da mesma forma enxergam os demais, e pelo medo de sofrerem agressões em seus interesses, ou então como defesa própria, passam a utilizar as táticas de guerra. O que se perde com tudo isso é a paz e a harmonia entre os indivíduos e entre os povos.

— Homem Sábio, sabe como eles chamam isso? Diplomacia — disse o Jovem.

— Nesse ambiente, devido à desconfiança, as pessoas não se associam no bem, pois não querem compartilhar e permutar valores para dar destaque a outros, mas se puderem bem que usurparão para si tudo o que puderem.

— De fato, meu jovem, a diplomacia tem servido como biombo por trás do qual se ocultam as maquinações ardilosas de interesse e poder. Mas, atualmente, nem isso é mais praticado. Os ódios mútuos assumiram tal proporção que os seres humanos estão passando a agir ostensivamente, não ocultando o desejo de se destruírem, uns aos outros, pelo controle das riquezas, influência e poder. Mas, voltando ao que disse Nena,

a falta de amor e a solidariedade humana estão conduzindo a humanidade a um ponto crítico, em que muitos querem solucionar os seus problemas e dificuldades com o emprego da força e da astúcia, o que está gerando obstáculos jamais enfrentados pelos humanos. “O lobo não é lobo do lobo”; contudo o homem, com seu intelecto frio e calculista distanciado da intuição, tem se transformado no lobo do homem.

— Porém nem tudo está perdido. Algumas mudanças principiam a se esboçar, em face do caos reinante, o qual provoca estresse, desequilíbrio emocional e doenças físicas. Diante da aspereza reinante, alguns estudiosos já estão captando os anseios humanos e propondo um comportamento ético com tendência a humanizar as relações de convivência, pois nos sentimos solitários quando nos vemos diante da falta de ética no comportamento humano.

— E como chegamos a esse extremo? — perguntou o Jovem.

— É simples, pois, segundo Abdruschin, “na supervalorização do raciocínio, os seres humanos só conhecem a si mesmos e não ao seu Deus, pois eles próprios pretendem tornarem-se senhores sobre a Terra”. Ora, isso forçosamente acabaria produzindo toda essa desarmonia. O autoritarismo truculento ou disfarçado vai minando as individualidades, promovendo o apagão mental. No Brasil e no mundo os líderes se acham o máximo, e tudo vai ficando cada vez mais difícil. Para o psicólogo Daniel Goleman, a grande qualidade de quem lidera é ainda saber ouvir, para ele os “Líderes não escutam mais seus subordinados ou seus pares como costumavam fazer”.

## **Umanova ética**

— Assim o comportamento humano vai se separando da ética e da moral, dando prevalência aos interesses pessoais. Estamos nos encaminhando para a barbárie. A situação vai se agravando de tal maneira que tudo passa a ser válido e aceito, inibindo-se qualquer crítica de bom senso. Mais do que nunca necessitamos de uma sólida ética na vida em comum, na política e nos negócios, que possa garantir uma convivência conciliadora e harmônica que produza nas relações humanas o sentimento de respeito e consideração.

Então foi a vez de o Homem de Cabelos Grisalhos se pronunciar:

— Sem dúvida, essa discussão se torna indispensável em nossos dias tão ásperos para que os líderes assumam essa empreitada de alimentar a esperança e o sonho de que a construção de um mundo mais belo é possível e necessária. Para mim a verdadeira ética deveria levar à compreensão do significado da vida para vivermos de tal forma a não prejudicar outras pessoas para a satisfação de nossos desejos.

Ao que o Homem Sábio complementou:

— Só o afastamento do amor pode explicar o embrutecimento da convivência humana. Sem ele, o espírito humano não atua vivificando, beneficiando, enobrecendo. Atualmente, em todas as atividades humanas, falta coração; a ética verdadeiramente humana é ética espiritual, mas falta o saber sobre a espiritualidade. Isso não quer dizer que se deva trabalhar de graça, ou que os bens terrenos devam ser desprezados. A propriedade é um direito inalienável e sua conquista faz parte da vida; favorece o

crescimento do ser humano, desde que não seja transformada na finalidade principal e exclusiva. Evidentemente, isso tudo tinha de influir no ambiente de trabalho, onde encontramos indivíduos desanimados e sem motivação, que passam pela existência como se estivessem adormecidos, pois, afastando-se de sua essência espiritual, acabaram se transformando em meros instrumentos de produção. Segundo Abdruschin, cada trabalho, em sua execução, deve tornar-se uma adoração respeitosa a Deus como gratidão. Se os seres humanos vivessem de acordo com o verdadeiro amor, conforme é desejado por Deus, então essa circunstância, unicamente, daria a alavanca para modificar muito entre as criaturas humanas, sim, tudo! (*Na Luz da Verdade, Mensagem do Graal*, de Abdruschin.)

— Finalmente, encontraríamos o equilíbrio entre a mente e o coração, e o viver tornar-se-ia sempre absoluta alegria na convivência, seja no trabalho, na administração governamental ou na família, eliminando-se o egoísmo que faz com que as pessoas enganem e maltratem umas às outras. Os pensamentos e as atitudes estariam perpassados pelo verdadeiro amor que atua como a motivação que interconecta os seres humanos. Sem o emprego da intuição, nunca poderá surgir um trabalho de real valor, ou um bom relacionamento humano; pois ela é a expressão do espírito desperto. Sentindo-se participantes e envolvidos, os seres humanos, no seu relacionamento, oferecerão espontaneamente o melhor de si ao trabalho e ao próximo.

— Caros amigos, acho que aí está o que poderíamos falar rapidamente sobre essa importante questão que afeta a todos nós em nossos relacionamentos. Por hoje vamos descansar. Amanhã prosseguiremos no estudo ao qual nos havíamos proposto, pois existem questões fundamentais que estão impedindo a harmoniosa convivência entre os seres humanos.

### **13. Monoteísmo e intolerância**

*Neste Planeta, somos todos peregrinos, espíritos humanos que ganharam um corpo terreno, para, por meio de sua peregrinação pela materialidade, adquirir autoconsciência.*

O Homem Sábio ponderava que agora era o momento de conversar com os seus convidados sobre a intolerância, essa nova “inimiga” que os seres humanos atraíram com a sua ignorância. Ele criou o cenário apropriado para que suas palavras fossem compreendidas facilmente:

— Neste Planeta, somos todos peregrinos, espíritos humanos que ganharam um corpo terreno, para, por meio de sua peregrinação pela matéria mais densa, pudessem adquirir autoconsciência e que, por isso mesmo, devem respeitar-se mutuamente, permitindo que o livre-arbítrio possa se efetivar naturalmente, sem imposições. Mas a grande maioria dos seres humanos se esqueceu dessa realidade e anda pela vida às cegas, trombando por todos os lados, gastando o seu precioso tempo com brigas e futilidades, cobiçando poder terreno, cuidando mal do corpo, seu mais precioso bem. A vida é transitória e alicerçada em etapas. Somos todos criaturas humanas. Isso de pronto indica que há um Criador, e que, como tal, é Único. Não podemos dizer que o monoteísmo resvala para a intolerância e a perseguição, como apontou o historiador francês Jacques le Goff. Quem o faz são os seres humanos que se dizem monoteístas, porque monoteísmo é um fato real; já as religiões que os seres humanos criaram, caminhando lado a lado com os

negócios de Estado e os assuntos mundanos, despertaram as seduções que o poder exerce sobre os humanos, sedução essa que entra em conflito com a aspiração à espiritualidade. E uma espiritualidade que não se volta para o aprimoramento do ser humano e da qualidade de vida é qualquer coisa que se queira, menos espiritualidade. Por isso mesmo, surgem os fanatismos e as intolerâncias religiosas, os antagonismos do poder, a luta pelo domínio. Os fundadores das religiões avocaram para si a submissão devida unicamente ao Criador e suas leis.

— Mas há uma corrente de estudiosos que admite que o politeísmo propicia melhor convivência e menos intolerância — disse o Jovem.

— Meu jovem, os seres humanos, como criaturas, partindo da natureza suas belezas e sua lógica, teriam de chegar ao reconhecimento do Deus Único, pois só existe um Criador. Porém a ignorância humana produziu coisas muito estranhas, como o desejo de impor as suas crenças pela força e pelo poder por elas legitimando. O reconhecimento do Criador, no entanto, não se adquire pela imposição, mas pela evolução interior, pela convicção íntima de cada indivíduo espiritualmente desperto que examina e analisa objetivamente os fatos. Vejam o que escreveu a historiadora Karen Armstrong no prefácio de seu livro *Islã* — prosseguiu o Homem Sábio: “As religiões têm uma vida externa à alma. Seus líderes têm que lidar com o Estado e os negócios do mundo, e frequentemente sentem prazer nisso... É muito frequente que padres, rabinos, imames e xamãs se deixem absorver pelas ambições mundanas tanto quanto os políticos comuns”. O poder exerce uma enorme atração sobre os humanos. Como escreveu Milton de Oliveira, em *Energia emocional*: “A sensação de poder ou de influenciar no processo decisório e na definição dos projetos é um dos maiores motivadores do comportamento humano”.

Então Nena, que acompanhava atentamente as explicações, disse:

— Muitos sacerdotes, assim como Nicodemos, acreditavam na grande sabedoria e na sinceridade de Jesus; contudo, naquela época, boa parte da classe sacerdotal, ao ver descoberta a vacuidade de suas interpretações, não conteve os temores de que poderia perder os privilégios, e seu ódio cresceu. Assim tem acontecido sempre. Como diz a sabedoria popular: “A verdade dói”. E pode se tornar incômoda para aqueles que manipulam o poder com astúcia. Por isso, muitos procuram ocultar a verdade, dificultando o encontro com ela, mesmo que para isso ocorram guerras e massacres, físicos ou morais, como registra a História; pois a sedução do poder se sobrepõe a tudo.

— É verdade, Nena — disse o Homem Sábio, prosseguindo: — Para os cristãos, Jesus Cristo é a figura principal, o prometido enviado de Deus para salvar os seres humanos. Para os mulçumanos, Maomé é o grande profeta que recebeu as revelações. Para o povo judeu, Moisés é o libertador que recebeu as Tábuas das Leis de Deus. As três religiões têm em comum a crença em um Deus Único. Ora, sendo Único, é lógico que também seja o Deus de Lao-Tsé, Buda e Zoroastro, sábios que, em seu tempo, trouxeram ensinamentos de fé para seu povo pelo descortinar do funcionamento da Criação. Os seres humanos foram conduzidos à Verdade, degrau por degrau, pelos profetas, e enviados da Luz; mas por causa da vaidade e da presunção foram desviados do caminho certo, e a Verdade foi distorcida de sua pureza original, criando confusões e inimizades. Sabiam que a doutrina pura e verdadeira não separa os seres humanos; ao contrário, os unifica.

— A crença pura não conhece nem ódio nem hostilidades e não apresenta afirmações incoerentes e sem lógica. Intolerância e odiosidade, inimizades e fanatismos não poderiam surgir entre os seres humanos que tivessem conservado pura a legítima doutrina difundida pelo Criador por intermédio de seus emissários para o reconhecimento da Criação e de suas leis e para que as pessoas servissem unicamente a Deus. O lado destrutivo de uma religião só pode advir dos seres humanos, jamais do Criador. Querer atribuir a destruição de seres humanos à Vontade de Deus é uma infâmia. A destruição decorre da aplicação errônea da vontade humana sanguinária, sem coração, distanciada da Vontade de Deus, que se manifesta nas leis da Criação.

— Jesus esclareceu que não retornaria, que voltaria para junto do Pai, mas que viria o Filho do Homem, o Mestre Universal, portanto outra entidade. Há sobre isso muitas dúvidas e poucos esclarecimentos. A situação fica mais complexa com a divulgação de documento aprovado pelo Vaticano, afirmando que “a espera dos judeus pelo Messias não é em vão”. Então afirma que “virá um Messias, esperado pelos judeus, mas aquele que virá terá as mesmas características do Jesus que já veio”. Não deixa de ser um fato positivo que assinala alguma coerência, porém ainda falta clareza. Seria isso um indicativo do início de uma aproximação das religiões em torno do saber do Deus Único e de suas leis da Criação? Muitos livros já foram escritos sobre o assunto, mas o saber sobre as leis da Criação deverá progredir muito, ensejando o surgimento das respostas corretas.

O Homem Sábio parou de falar um instante, prosseguindo:

— Os jovens sempre se afastaram dessas questões que poderiam trazer disciplina e maturidade. Sua rebeldia é canalizada para o consumismo ou para os condicionamentos psicossociais. Na confusão em que os seres humanos transformaram a vida, os jovens estão sendo permanentemente desviados da Luz do Saber, mostrando-se desanimados e sem esperança, porque não conhecem o real sentido da vida, desviando sua atenção para atividades que não propiciam nenhuma contribuição para o aprimoramento humano. São peregrinos que perdem o rumo na escuridão das teorias engendradas pelos mais velhos. Perdem o seu tempo, sem ânimo para buscar a Luz da Verdade, e, com a energia que dela promana, alegrar a alma e evoluir.

— Num mundo de transitórios peregrinos, a supremacia de uma força terrena absoluta e totalitária é antinatural, porém o desejo egocêntrico de poder e domínio absolutos é prerrogativa de seres humanos que se desgarraram de sua essência espiritual, afastando-se do saber das leis da Criação. Uma loucura, um desatino que só o verdadeiro saber poderá demonstrar. A Criação e as leis que a regem são unas, e atuam uniformemente. Ao respeitá-las, automaticamente reconhecemos o Deus Único, e, somente assim, sem quaisquer resquícios de intolerância, preservaremos a beleza dos povos, que está na sua individualidade e na sua diversidade, e não na padronização dos costumes e robotização mental, fruto do sufocamento da intuição humana em sua ligação com o espiritual.

— Homem Sábio, entendi perfeitamente e fico feliz por perceber que existem caminhos tanto para o fortalecimento das novas gerações, como para eliminar de vez essa perigosa intolerância criada pela estupidez humana — disse o Jovem, antes do encerramento da reunião.

## Reconhecendo Jesus

Os convidados aguardavam confortavelmente que o Homem Sábio desse início à sua explanação, mas ele estava com o olhar distante, refletindo: “Como poderei apresentar uma visão tão real quanto possível sobre a figura de Jesus, e, para isso, desfazer falsas imagens que se criaram ao longo dos séculos?”. Assim, começou:

— Com frequência, alguns historiadores classificam Jesus como um tipo de revolucionário que, tendo criado muitas discórdias, acabou condenado e crucificado. Mas Jesus não era um revolucionário, um guerrilheiro. Jamais se ouviu a mínima insinuação de que tenha sugerido o uso de armas ou da violência. Era um sábio que, em sua sabedoria, descortinava um funesto porvir para os humanos como consequência da maneira brutal de viver dessa espécie, distanciada da espiritualidade.

— Com toda a certeza, se os ensinamentos de Jesus tivessem sido assimilados e postos em prática efetivamente, outra seria a feição do planeta na atualidade. Haveria boa vontade entre os seres humanos e a paz reinaria, abençoando tudo o que fizessem. Ocorrências como a descrita pelo teólogo historiador Hans Kung jamais teriam acontecido. Segundo ele, no ano de 285, em Trier, o pregador leigo espanhol Prisciliano e outros seis companheiros foram executados por heresia. Assim, pela primeira vez, cristãos matavam cristãos por causa de diferenças em suas visões de fé.

— O alvo de Jesus era libertar os seres humanos de seus erros, para que adquirissem a exata noção do significado espiritual da vida; pois eles estavam em franca regressão, considerando normal a venda e a escravização de seu semelhante. Mas justamente no poder religioso, que naquela época exercia grande influência, Jesus encontrou enorme resistência. Distinguia nitidamente os baixos pendores dos seres humanos, muitas vezes arditamente ocultados. A população, em geral, tanto os mais humildes como os membros da nobreza, tanto os romanos como os gregos, reconheciam o grande mérito da doutrina de Jesus que nunca manifestou a intenção de fundar uma religião. Os seus ensinamentos se constituíam numa explicação lógica e coerente sobre a Criação e a vida, adequada para aquela época e para o estágio espiritual em que a humanidade se encontrava. Se esses ensinamentos tivessem sido conservados e divulgados tal como foram apresentados, muito provavelmente as atuais religiões não existiriam da forma como se apresentam hoje. Em seu lugar, teríamos uma base para o real saber da Criação e de suas leis. Em sua sabedoria Jesus apregoava que os seres humanos não necessitam de intermediários em busca do Altíssimo, mas de dedicados instrutores que fortalecessem as suas individualidades.

Então o Jovem perguntou:

— Quanto ao mistério do nascimento de Cristo, é verdadeiro mesmo? Como isso aconteceu?

— Herodes, João Batista, Nicodemos, José de Arimateia, Marcos, Judas Iscariotes, Caifás, Pôncio Pilatos, os apóstolos são todos testemunhas da existência de Jesus em um corpo terreno gerado naturalmente. Mas as falhas de compreensão e as manipulações para atender às conveniências produziram uma teia obscura, ocultando a verdade. Ao final, conforme descreve o jornalista Juan Arias, acabou se tornando “Jesus, esse grande desconhecido”; contudo, é altamente significativo que tenha se tornado “um marco

divisor da história do mundo”. O que restou de Seus ensinamentos originais perdeu lógica, própria dos ensinamentos verdadeiros; pois onde não há verdade, também não pode haver lógica. Então, para quem mantém a sua intuição viva, o desconhecido não é Jesus, mais sim os ensinamentos a Ele atribuídos, que se tornaram irreconhecíveis pelas múltiplas interpretações do raciocínio humano.

— Assim, com o passar do tempo, tudo acabaria por se tornar irreconhecível. Nos escritos tidos como legítimos, não há como distinguir o que é original e o que é inserção. Nos apócrifos, tudo é possível, em face de sua origem desconhecida. Sabe-se lá quantos apócrifos não foram escritos só para confundir os pesquisadores? Segundo Abdruschin, na *Mensagem do Graal*, “assim acontece com muitas frases e relatos da Bíblia, nos quais os seres humanos, na retransmissão, colocaram sua concepção como base. Todavia, todos aqueles escribas não queriam estabelecer, com isso, lei alguma para a humanidade toda, mas apenas relatar”. Desconhecidas também acabaram se tornando as tradições e teorias sobre os ensinamentos do Mestre Cristo Jesus. Estes, ao longo dos séculos, se tornaram sem lógica, irreconhecíveis, deles afastando as populações mais esclarecidas. O amor não poderia atuar nesse solo movediço. Os ódios e os antagonismos se intensificaram cada vez mais.

— Os ensinamentos de Jesus tinham por estrutura as próprias leis da Criação e, por isso mesmo, divergiam das concepções forjadas pela mente humana, que sempre busca o prestígio pessoal à custa da ingenuidade das populações. E tais ensinamentos, integrados ao saber antigo, se transformariam num patrimônio espiritual da humanidade, orientando-a em direção ao amor puro da paz e da alegria.

— Então é isso — disse o Jovem. — Agora estou entendendo por que tantas vezes a dúvida me perseguia. Meu coração impulsionava-me na busca de significados.

Antes de encerrar sua explanação, o Homem Sábio falou:

— Exatamente, meu jovem. A dúvida é o sinal dado pela intuição não adormecida e vigilante. É isso que deve mover o ser humano incansavelmente na busca das respostas. Para tanto, ele é dotado de espírito e da capacidade de observar os acontecimentos com lucidez, rejeitando explicações que se contraponham às leis da Criação.

## **14. Como teria sido?**

*Após tantas interpretações tendenciosas, desfigurações e distorções, Jesus acabou se tornando esse ser estranho para a grande maioria dos seres humanos do século XXI.*

AMoça Loira, dirigindo-se ao salão da biblioteca e olhando para as árvores, não pôde deixar de pensar no Jovem: “Será ele capaz de fazer feliz uma mulher sincera? Os homens de hoje são tão estranhos e rudes. Mas os olhos dele inspiram confiança, revelando serenidade e, ao mesmo tempo, um espírito altivo”. Assim pensando, nem percebeu a aproximação de Jêni, que propôs:

— Vamos por aqui, assim passaremos pelo jardim do arco-íris, em comemoração à beleza e energia das flores e seu valor terapêutico.

— Jardim do arco-íris? Devido à terapia dos florais?

— Exatamente. O jardim é uma preciosidade para os olhos. Ele recebeu essa designação por causa da variedade de flores e cores, e também como homenagem ao Dr. Edward Bach, nascido em 1886. Esse médico descobriu que a energia contida nas flores promove o equilíbrio das emoções negativas que provocam uma série de distúrbios físicos.

— Mas como fica a medicina convencional? — perguntou a Moça Loira. Jêni respondeu:

— Os florais não substituem a medicina, mas, em alguns casos, podem amenizar, pois as contrariedades e as dificuldades se acumulam. Há uma infinidade de estados nervosos e angustiosos que provocam sofrimentos, dores e mal-estar, e cujas causas não são detectadas por exames clínicos. Guardei uma frase de um livro que li há tempo: “O aroma das flores purifica os órgãos da respiração e dissolve as névoas do cérebro.” Uma nova abordagem para os sofrimentos humanos começa a se esboçar. Esperemos que a ciência se interesse por isso, e que os pesquisadores possam fundamentar os seus resultados com segurança. Não podemos nos esquecer de que a saúde é a completa integração entre o espírito, o corpo e a mente. Para se recuperar a saúde, é preciso ter a mente sadia, livre de pensamentos negativos, que desequilibram as emoções.

Jêni ainda completou:

— Atualmente, os seres humanos dão pouco valor aos conhecimentos desenvolvidos por meio da intuição. Você deve se lembrar de que, na Idade Média, bastava uma mulher mais ligada à natureza recomendar um chá de ervas para ser considerada bruxa. Definitivamente, a humanidade se afastou da natureza. No passado remoto, as plantas e ervas sempre tiveram uso medicinal, tanto pelos sumérios como pelos incas. O desenvolvimento humano integral tem de incluir a alma, isto é, a espiritualidade.

Elas adentraram no salão, onde o Homem Sábio queria mostrar aos seus convidados que, após tantas interpretações tendenciosas, desfigurações e distorções, Jesus acabou se tornando uma figura estranha para a grande maioria dos seres humanos do século XXI. Decorrido todo esse tempo, muito pouco restou dos ensinamentos originais e de sua finalidade. Então, ele fez uma pergunta audaciosa:

— Como seria hoje se os seres humanos daquela época tivessem acolhido os reais ensinamentos de Jesus em seu coração, preservando-os como o mais valioso tesouro em suas mãos, transferindo-os na íntegra, como norma de vida, para as gerações futuras?

Sem esperar a resposta, continuou:

— Vamos imaginar o cenário. Não teria ocorrido uma cisão no conhecimento espiritual dos judeus, permanecendo uma cultura única na qual os novos ensinamentos se integrariam ao conhecimento existente sobre a Criação e o Criador. Suponhamos que os romanos tivessem buscado uma nova forma de vida, estabelecendo uma convivência pacífica com os outros povos. Provavelmente não surgiria um cristianismo isolado e sem ligações com o passado. Constantino assumiria o Império Romano em condições mais favoráveis em face da maturidade da população, e não teria sentido necessidade de instituir uma religião oficial. Gregos, romanos e judeus iriam aos poucos

compreendendo a vida como ela realmente é, a visão desses povos se ampliaria continuamente; eles adquiririam novos conhecimentos, fundamentados na realidade espiritual e nos fenômenos da Criação, integrando a vida material com a espiritual.

Prosseguindo sua explanação, disse o Homem Sábio:

— Maomé, com suas aptidões de líder, percebendo que os árabes se mantinham atrasados em relação aos outros povos, por certo instruiria seu povo no reconhecimento da realidade espiritual da vida. Assim, os diferentes povos aprenderiam a conviver pacificamente, reconhecendo a poderosa atuação das leis da Criação. Guerras de conquista, Inquisição, Cruzadas, guerras religiosas certamente jamais teriam ocorrido. Embora independentes, cada povo teria a correta visão espiritual da vida. Tampouco teriam sido impostas, mediante o emprego da força, crenças aos nativos das terras descobertas no Novo Mundo e na África, ou a imposição de conversões. Somos todos seres humanos de espírito. Ainda que haja diversidade e diferença nos costumes, os seres humanos são essencialmente da mesma espécie, independentemente da cor da pele, ou da região de seu nascimento. Com todo o seu saber e sua mania de grandeza, o ser humano não passa de um grãozinho de pó na descomunal engrenagem cósmica. Não somos proprietários do planeta, somos meramente hóspedes transitórios, cuja obrigação é aproveitar a hospedagem para evoluir, evitando atividades nefastas e destrutivas de seu hábitat.

— Já naquela época os seres humanos haviam decaído muito. Não estavam preparados como deveriam para receber ensinamentos mais elevados, reconhecendo o ápice da Criação. Seus desejos voltavam-se principalmente para o que é material, para uma vida terrena cômoda, sem uma aspiração mais elevada. Assim, todas as suas interpretações tendiam a fugir do sentido verdadeiro e amplo das palavras ouvidas, restringindo-se aos seus interesses mais imediatos. Tivesse acontecido o adequado preparo das almas em busca da Luz, tudo seria muito diferente. Com base na ética verdadeira, não existiria um mundo tão cruel e desumano, com tanta miséria, violência e atos vergonhosos dos humanos espalhando-se pelo planeta. Isso é totalmente incompreensível quando visto do alto.

— O grande objetivo era a transformação dos seres humanos em pessoas suficientemente ativas e fortes de espírito; assim, livres, não demorariam muito para compreender serem desnecessárias intermediações entre o Criador e sua criatura, e viveriam para o bem promovendo a paz. Mas, em seu comodismo, os seres humanos se tornaram presas do medo introduzido na mente e na alma. O medo é altamente destrutivo. Muito do que hoje consideramos um forte estado de ansiedade provém do medo. O ser humano necessita de confiança e de segurança para que possa sentir-se livre e deixar sua intuição atuar sem impedimentos, auxiliando-o a visualizar prontamente as situações problemáticas e as soluções adequadas.

— Lamentavelmente, nada disso se tornou realidade — disse o Homem de Cabelos Grisalhos.

— De fato, em vez do esperado progresso ocorreu uma estagnação — respondeu o Homem Sábio —, pois com o real saber espiritual, e vivendo em conformidade com as leis da Criação, certamente teríamos chegado ao século XXI com um nível populacional equilibrado, o meio ambiente preservado, a população altamente educada e

espiritualizada. A interferência governamental seria mínima, simplesmente porque não haveria esse caos que domina as metrópoles e os sistemas econômico e político. Estaríamos próximos ao paraíso terrestre. O Planeta seria como uma grande universidade, onde não haveria espaço para teorias vãs, e todo o saber seria real, amplo e abrangente por estar amparado na naturalidade das leis da Criação. Então, o saber não se circunscreveria apenas à materialidade; simples e prático, voltar-se-ia para as questões essenciais da vida, beneficiando a todos. Assim teria sido! — disse o Homem Sábio, encerrando aquela palestra.

Os convidados não se contiveram, e, inconscientemente, deram uma salva de palmas diante do maravilhoso desfecho apresentado pelo Homem Sábio. Emocionados, eles se retiraram do salão.

## **15. Grandes enigmas: O Filho do Homem; Da Vinci, adedificação**

***“Pai do céu, me manda alguma ajuda a luz numa mensagem, careço de saber senhor, só preciso de um recado há coisas nessa vida que não posso entender...” (Milton Nascimento)***

Sentado na varanda, saboreando um delicioso suco natural de frutas, o Jovem meditava sobre as palavras do Homem Sábio: “conhecer a Criação significa tudo, pois exatamente o desejo de dominar e controlar e o afastamento do funcionamento das automáticas leis da Criação foi o que levou os seres humanos a criar uma forma de vida caótica, difícil e cruel, forjando uma construção em bases frágeis e instáveis, que já dão mostras de exaustão, não suportando mais o peso de tantas falhas. Assim, os seres humanos permanecem rodeados de incerteza sobre as questões fundamentais da vida e do próprio futuro. Uns dos pontos que propiciam incertezas significativas são exatamente aqueles que mencionam a vinda do Filho do Homem”.

Ao iniciar a reunião, o Jovem pediu permissão para perguntar ao Homem Sábio:

— “Filho do Homem”? O que significa essa expressão, qual a sua importância?

O Homem Sábio achou muito interessante e oportuna a indagação, pois, como diz uma das canções de Milton Nascimento, “há coisas nessa vida que não conseguimos entender”. Ele começou sua explicação:

— Muitos deduziram que Jesus se autodefinia o Filho do Homem. Segundo John Bowker, em *Deus, uma breve história*, essa teria sido a “maneira de Jesus apregoar a sua natureza humana. No relato que depois se tornaria a Bíblia, há dois significados possíveis: nos Salmos e em Jó, a expressão equivale a ser um mortal, alguém sujeito à morte. Já em *Daniel, capítulo 7*, o Filho do Homem representa o fiel que, após perseguição, é resgatado da morte por Deus”. Essa, porém, como muitas outras, é uma dedução humana, feita muito posteriormente ao período em que Jesus pronunciara essas palavras. Mas é evidente que todo aquele que recebe um corpo material, carnal, fica sujeito às leis naturais da Criação quanto ao processo de geração, desenvolvimento, crescimento e perecimento da matéria constituinte do corpo. No capítulo 7 do Antigo Testamento, Daniel nos fala da vinda do Filho do Homem, que será honrado por todos os povos. E o seu reino será um que não será destruído.

— Odon Vallet, no livro *Uma outra história das religiões*, indaga: “Seria ele o Filho de Deus ou o Filho do Homem?” Segundo Odon, como a mensagem de Jesus foi transmitida de forma oral, os relatos não podem ser considerados exatos. Já na dissertação “Cristo falou”, na *Mensagem do Graal*, encontramos o trecho: “Isaías anunciava Imanuel como o Filho do Homem; o anjo, porém, anunciava Jesus, o Filho de Deus. Trata-se, nitidamente, de duas anunciações distintas, que, por sua vez, têm de ser efetuadas por duas pessoas diferentes.”

O Homem de Cabelos Grisalhos fez sinal de que queria se manifestar, dizendo:

— Ao que tudo indica, os seres humanos não atentaram adequadamente para a significativa profecia ligada ao Filho do Homem, que foi dada por Jesus como estrela de esperança e, também, como severa advertência. Os fortes abalos anímicos fizeram os discípulos se centrarem sentimentalmente na pessoa de Jesus. O seu falar, referente a uma outra pessoa num futuro remoto, não foi considerado nesse sentido, e sim relacionado novamente a Ele próprio.

— É verdade. Vejam aqui esta orientação — disse o Homem Sábio, lendo, em seguida, o texto de um livro: — “Assim perdurou até os dias de hoje o erro na concepção dos seres humanos, uma vez que os descrentes não se preocuparam com as palavras do Salvador, ao passo que os fiéis suprimiram à força exatamente por causa de sua fé, qualquer análise séria e crítica às tradições, pelo temor de tocar mesmo de leve nas palavras do Salvador. Não viam com isso, porém, que não se tratava das próprias palavras Dele, verdadeiramente autênticas, mas tão só de reproduções que foram escritas muito tempo depois de sua passagem pela Terra. Em virtude disso, porém, ficaram sujeitas naturalmente às alterações inconscientes do raciocínio humano e da concepção humana e pessoal”.

— Dos relatos de que posteriormente deram origem a Bíblia, surgiu à interpretação de que Jesus e o Filho do Homem seriam a mesma pessoa. Menções mais explícitas sobre o Filho do Homem constam do livro *Jesus, o Amor de Deus*. Segundo o autor, Jesus era o enviado da misericórdia divina: “Depois de mim virá o Filho do Homem para desencadear o Juízo... mas o tempo exato para isso só o Pai o saberia, tratando-se, portanto, de duas pessoas diferentes”.

O Homem Sábio fez uma pequena pausa antes de continuar:

— “Haverá, por esse tempo, uma luta tremenda em busca de poder, como jamais se presenciou na Terra. O ódio cegará os povos e os desencaminhará. Todos desfrutarão passageiramente dos prazeres deste mundo até a saturação. Tudo então se encaminhará com espantosa velocidade para o descalabro geral. O Deus que os antigos judeus adoram sob o nome de Jeová estenderá então a Sua magnificência também sobre esta Terra. Então habitareis num paraíso terrestre”.

O Jovem não se conteve, dizendo:

— Então é isso. O momento é de extrema gravidade. Sinto-me feliz por estar aqui estudando todas essas coisas exatamente na época do Natal. Ao mesmo tempo, custa-me acreditar que tenhamos atingido um limite crítico quanto às condições ambientais do Planeta.

— Isso mesmo, meu jovem, nós todos estamos felizes por termos aproveitado bem o Natal. Lamentavelmente, porém, em festanças e orgias, ou em amargura e revolta, grande parte dos seres humanos não quer enxergar a vida como ela é, agindo de modo pueril em vez de buscar o caminho da Luz para despertar sua alma.

— Quanto às condições ambientais do Planeta, basta observar as consequências do desmatamento irresponsável e da poluição do solo, das águas e do ar. Ouçam o que o professor Marcelo Gleiser escreveu no jornal Folha de S.Paulo, de 8 de fevereiro de 2004, um artigo sob o título ‘*Clima apocalíptico*’: “É possível que ocorram profundas alterações similares àquelas dos períodos glaciais, o que seria um desastre, com invernos rigorosos, tempestades devastadoras e grandes secas”. Como bem observou o professor, não é este o mundo que queremos deixar para as futuras gerações.

## **Da Vinci, adecodificação**

O Homem Sábio prosseguia sua explanação:

— Meus amigos, agora eu gostaria que tratássemos, em conjunto, de um outro enigma que mexe com a cabeça de muitas pessoas. Eu até separei algum material, pois os livros *O código Da Vinci*, de Dan Brown, e *Quebrando o código Da Vinci*, de Darrel L. Bock, com suas minuciosas pesquisas, estão polarizando as atenções dos estudiosos por causa das dúvidas que suscitaram. Contudo, as incompreensões sobre o significado da vinda de Jesus permanecem até hoje. Não encontraremos a realidade verdadeira em *O código Da Vinci*, nem na sua desmontagem.

— É verdade — acrescentou o Homem de Cabelos Grisalhos. — Mas os códigos não se fundamentaram nas leis da Criação, portanto não contêm lógica e coerência. As lacunas são inevitáveis. Apontá-las não oferece muita dificuldade para o raciocínio lógico. O difícil mesmo é apresentar a realidade dos fatos em toda a sua abrangência. Todo o aparato de fatos e personagens acessórios se situa a grande distância da realidade espiritual da vida sem explicá-la.

— Sim — prosseguiu o Homem Sábio. — Os seres humanos estão sempre lutando para manterem as regras estabelecidas pelo raciocínio e que lhes sejam mais convenientes. Mas houve uma grande cisão entre os seres humanos, e cada grupo procura defender ferozmente as suas regras, afirmando que elas são mais adequadas que as regras dos outros. Ao trazermos a discussão de ocorrências espirituais para o plano material, a confusão só tende a aumentar, reduzindo a possibilidade de compreensão de tudo aquilo que se situa além da matéria. A atitude fundamental seria pesquisarmos o significado da vida: Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? E, nesse contexto, examinar qual foi o fator determinante para a vinda de Jesus. Isso é o mínimo que um ser humano deve fazer: perseguir a verdade com tenacidade, sem se deter nos fatos pequenos e rotineiros que envolvem a vida terrena, isto é, a existência temporária num corpo de carne e sangue.

Sem interrupção, o Homem Sábio prosseguiu:

— Abdruschin, autor de *Na Luz da Verdade, Mensagem do Graal*, escreveu que “Luz deverá haver agora aqui na Terra”. E, também, que “é chegado o tempo em que tudo

quanto é malsão, produzido pelo cérebro humano, será arremessado para fora da Criação”. Segundo esse autor, é muito fácil para os seres humanos acreditarem em coisas incríveis, pois para isso não há a necessidade de esforço em pensar ou examinar objetivamente os fatos.

O Homem Sábio continuou a narrativa:

— Tudo, porém, deve ser examinado segundo as leis naturais divinas. Somente a falta de raciocínio lúcido aceita as coisas incríveis que não condizem com as leis naturais, seja o nascimento de um corpo físico, seja a sua decomposição. Desde longa data, os seres humanos se têm colocado contra a Vontade de Deus, que expressa nas leis naturais da Criação. Afastando-se da Luz, afastaram-se da felicidade e da alegria, acarretando sofrimento, miséria e destruição. Assim, a idolatria e o sufocamento do espírito, espalharam-se por toda a Terra, culminando na colossal decadência espiritual ocorrida no Egito dos faraós, e que deu margem à disseminação de cultos diabólicos, cuja finalidade é a destruição da humanidade.

Após uma breve pausa, o Homem Sábio continuou:

— Os sofrimentos infligidos ao povo judeu o fizeram buscar sinceramente a ajuda do Altíssimo. Os ensinamentos outorgados a Moisés assinalaram o início de um novo ciclo de progresso espiritual que culminou com a vinda do Filho de Deus, portador da Luz para a humanidade que novamente decaía nas trevas. Nascido homem, apenas o seu corpo terreno era igual ao dos demais seres humanos, e, portanto, sujeito às mesmas leis naturais. Em sua essência, porém, nada havia de semelhante. A Mensagem Salvadora da Luz trazida por Jesus não encontrou eco entre os seres humanos, cujas almas estavam obscurecidas pelas restrições do raciocínio e da vaidade, e Jesus acabou sendo morto na cruz. Novamente, as trevas se estenderam sobre toda humanidade.

O Jovem, então, se manifestou:

— Segundo a teoria de *O código Da Vinci*, Jesus teria se casado com Maria Madalena.

O Homem Sábio respondeu:

— Ora, ficarmos discutindo se Jesus foi casado ou se Ele teve filhos são meras conjecturas que não trazem nada de esclarecedor para o que realmente importa, contudo inquietam as religiões, da mesma forma como o fez o filme *O corpo*, sobre a descoberta de uma tumba em Jerusalém, na qual uma arqueóloga encontra o esqueleto de um ser humano que, de acordo com as evidências, foi crucificado na época em que Pôncio Pilatos era governador romano. Um estudo mais aprofundado leva a pesquisadora a crer que aquele corpo poderia ter pertencido a Jesus Cristo.

O Homem Sábio prosseguiu:

— De fato, tudo isso é muito auspicioso para o comércio de livros, mas não vai fundo na essência dos ensinamentos trazidos por Jesus para o bem dos seres humanos. O intuito desses ensinamentos não era criar e desenvolver igrejas e religiões terrenas, surgidas nos moldes empregados pelos escribas e fariseus, os quais foram tantas vezes por Ele combatidos pelo mau uso que faziam dos templos, e cujo comportamento visava

apenas à influência e ao poder sobre as populações. Diante das lacunas apontadas, é compreensível que isso provoque inquietações e dúvidas, assim como, segundo Abdruschin, os representantes da religião terrena não se conformaram com a legítima doutrina apresentada por Jesus, o portador da Verdade, a qual não se enquadrava à sua própria organização. Para os seres humanos dominados pelo raciocínio a verdade lhes incomoda; eles odeiam tudo que possa fazer com que percam a influência sobre o povo. Da mensagem original de Jesus, que na essência era uma explicação do funcionamento da Criação e de suas leis, pouco restou, pois Ele mesmo não deixou nada escrito. E somente muitos anos mais tarde começaram a surgir as primeiras anotações, feitas de memória ou por meio de relatos pessoais de quem tinha ouvido falar alguma coisa, as quais foram sendo ajustadas segundo as restrições humanas, reduzindo-se ou perdendo-se a essência de natureza espiritual. Falta a grande decodificação da Palavra de Jesus, de conformidade com o dito por Ele.

O Homem Sábio fez uma pausa, e continuou sua narrativa:

— Dan Brown exagera na sua ficção histórico-religiosa, chegando a se afastar da verossimilhança nos fatos relatados. Darrel Bock rebate com firmeza: “Mostramos o que existe por trás de *O código Da Vinci* e do código secreto dos escritos gnósticos aos quais se refere o megacódigo. O código Da Vinci não é mera obra de ficção disfarçada de quase realidade. O livro reflete um esforço para representar e, em alguns casos, reescrever a História, com o uso seletivo de velhas evidências que ironicamente apontam para um desmentido da História antiga. Reflete ainda um esforço para redefinir uma das forças culturais mais importantes nas bases da civilização ocidental: a fé cristã. Trata-se de uma ‘realidade virtual’. Contudo, em sua conclusão, Dan Brown ressalta o que realmente é imprescindível para esta geração, se realmente quiser encontrar o sentido da vida: a busca do Santo Graal, pois foi para preservar a necessidade dessa busca que Maria Madalena dedicou a sua vida.”

## **16. Em busca do Santo Graal**

Após uma pausa, o Homem Sábio prosseguiu solenemente:

— Nada mais que os seres humanos tenham ocultado pela sua incapacidade de compreensão, pela sua ignorância ou má-fé, permanecerá oculto. A força da Luz agora põe tudo à mostra para que se conheça a Verdade e, com ela, a libertação. Assim, surgem agora, de todos os lados, referências ao Santo Graal. Confusas e obscuras, não obstante cumprindo o seu papel de despertar novamente a necessidade da busca para o saber e o viver com plenitude.

— Tudo começou com o livro *O código Da Vinci*, que trouxe o Santo Graal para o centro das indagações. Será o Santo Graal uma nova descoberta? Teria sido ele mencionado por Jesus aos Apóstolos e a seu círculo mais chegado? O Santo Graal teria sido conhecido, em eras passadas, por povos existentes bem anteriormente à vinda de Jesus? Todos escutavam atentamente as palavras do Homem Sábio:

— O que significa a palavra graal? Significa cálice. Exatamente isso: graal é um cálice, uma taça. Os documentos existentes mostram que, na Idade Média, era frequente a menção ao Graal, ao cálice. No tempo de Jesus, porém, não houve nenhuma documentação que fizesse alusão a ele. Contudo, ficaram fortemente gravadas as

reminiscências do cálice, embora toda clareza tenha desaparecido sob as sombras do misticismo, da incompreensão. Assim, para Laurence Gardner, no livro *A linhagem do Santo Graal*: “em sua versão mais popular, o Santo Graal é identificado como o cálice usado por Jesus na Santa Ceia”. Após a crucificação, José de Arimateia teria se utilizado de uma taça para colher o sangue de Jesus. Esse conceito surgiu pela primeira vez no século XII, mas sua perpetuação se deveu em grande parte graças à publicação de *Holy Grail, Santo Graal*, de Alfred Tennyson. Para Gardner, o Santo Graal também tem uma dimensão espiritual.

O Homem Sábio prosseguiu, após breve pausa:

— É pouco provável, contudo, que essa versão seja verdadeira, pois José de Arimateia estivera viajando para evitar um inútil derramamento de sangue, acalmado os zelotes que, insuflados por Judas Iscariotes, queriam fazer um levante contra Roma. Como se vê, José de Arimateia não estava em Jerusalém durante o julgamento de Jesus, e voltou tarde demais, após a ocorrência da tragédia, a qual ele poderia ter evitado, por pertencer à nobreza, o que lhe possibilitou permissão das autoridades para o resgate do corpo, fato que normalmente não ocorria com os condenados à crucificação.

O Homem Sábio continuou:

— Em seu livro *Decodificando Da Vinci*, Amy Welborn faz um apanhado sobre o Santo Graal. Segundo ela, “as origens da lenda do Santo Graal são obscuras e talvez permaneçam envoltas nas névoas das lendas celtas sobre recipientes de sangue revigorador. O primeiro, e um dos maiores textos escritos sobre o Santo Graal, está num poema medieval, *Perseval*, de Chrétien de Troyes, que viveu no século XII. Nessa lenda, e em outras da época, a identificação precisa do que era exatamente o Santo Graal nem sempre é a mesma, podendo significar: um lindo recipiente adornado com joias, capaz de conter uma grande quantidade de alimentos e bebidas; a travessa onde Jesus e os apóstolos se serviram do Cordeiro Pascal; a taça que Jesus usou na Última Ceia; e o recipiente em que José de Arimateia recolheu o sangue que vertia do corpo de Jesus Cristo na cruz”.

O Homem Sábio, com seu conhecimento profundo, prosseguiu:

— Para Amy Welborn, “as lendas do Graal são um misto de folclore, romance e mitologia religiosa. Embora haja muitos cálices espalhados pelo mundo, aos quais se atribui o título de Santo Graal, isto é, a taça que Jesus usou na Última Ceia, a Igreja nunca incorporou formalmente o reconhecimento do Graal em sua tradição”. Porém, a despeito de ter sido incorporado ou não às tradições, o Santo Graal, pelo que se pode deduzir das pesquisas, tem existência autônoma, e isso os seres humanos não podem alterar. Mas a cruz da execução passou a ser adotada nos altares das igrejas, sem que tenha havido nenhuma indicação de Jesus para que isso fosse feito.

O Jovem acrescentou:

— De fato, pesquisando na internet, encontrei a informação de que, durante os primeiros três séculos do Cristianismo, a cruz era rara na iconografia cristã, embora descrições dela sejam encontradas em escritas cristãs dos princípios do século II em diante. *O monograma* de Chi-Rho, que foi adotado pelo imperador Constantino no

século IV como sua bandeira, chamada labarum, era um símbolo dos primeiros cristãos, de uso mais difundido. A cruz passou a ser considerada um símbolo cristão a partir do século III.

O Homem Sábio retomou a palavra:

— Com certeza, Jesus, na Última Ceia, ao levantar a taça com o vinho, teria mencionado o simbolismo do cálice, o Graal, como o recipiente que contém a energia renovadora da Criação, que borbulha numa tonalidade avermelhada, o coração da Criação. No século XX, as tradições sobre o cálice falam da renovação de forças, do renascimento de tudo o que vive. No livro *O Santo Graal e a linhagem sagrada*, os autores, Michel Baigent e colaboradores, se referem à abundante e rica mitologia: “Lohengrin, o Cavaleiro Cisne, está entre os mitos medievais mais populares e evocativos. Por um lado, ele é muito ligado aos fabulosos romances sobre o cálice; por outro, cita personagens históricos específicos. Em seu amálgama de fato e fantasia, ele pode bem ser único. E por meio de trabalhos como a ópera Parsifal, de Wagner, continua a ter apelo ainda hoje”.

O Homem de Cabelos Grisalhos estava ouvindo atentamente, com o queixo apoiado nas mãos, então começou a falar:

— De fato, há muitas coisas que desconhecemos. Vejam, o polêmico livro *O Santo Reich*, de Richard Steigmann-Gall, sugere que a elite da República de Weimar incorporou as concepções cristãs que lhes fossem mais apropriadas, relegando a segundo plano as reminiscências mitológicas. O exame do autor concentra-se no conceito do “cristianismo positivo”, uma religião adotada por muitos membros da liderança do partido. Ele também explora a luta que os “cristãos positivos” travaram contra os pagãos do partido, ou seja, os que rejeitavam totalmente o cristianismo por considerá-lo estrangeiro e corrupto. Com tristeza constatamos que, lamentavelmente, os seres humanos, de um modo geral, se afastaram da fonte do verdadeiro amor, o fogo místico que se encontra no coração da Criação.

O Homem Sábio balançou a cabeça, concordando, e disse:

— O resultado é que hoje a maioria dos europeus nem quer ouvir falar de religião. Tornaram-se descrentes de tudo, mas prossigamos em nossas reflexões:  
O Homem Sábio continuou sua narrativa, na qual todos estavam absorvidos:

— Outra informação importante nos é dada por Andrew Sinclair, em *A espera do Graal*, onde o autor também cita o romance de Chrétien de Troyes: “Pois o Graal era a coroa das bênçãos, a abundância do deleite na terra, e Perseval parte numa busca pelo Graal... Os Cavaleiros do Graal usavam capas brancas com cruces vermelhas”. Também são encontradas, porém de forma confusa e incompreensível, muitas referências ao altar de pedra e à pomba branca que, periodicamente, aparece sobre o cálice.

O Homem de Cabelos Grisalhos confirmou:

— De fato, as noções sobre a existência do Graal são bem remotas; os povos antigos, que não decaíram espiritualmente e mantiveram a ligação com a Luz da Verdade, tinham conhecimento desse cálice. Alguns livros editados pela Ordem do Graal fazem

menção a isso: *Babilônia*, de Roselis von Sass, descreve a vida dos sábios da Caldeia, fazendo a seguinte menção: “O poder está com o Criador! Ele enviou a Chama Vermelha para baixo, para o mundo que surgiu pela vontade Dele. A Chama Vermelha está eternamente acesa e eternamente doa, nutre e mantém tudo o que foi criado!”

— Sim — disse o Homem Sábio —, entre outros, também no livro intitulado *Lao-Tsé*. Na narrativa sobre a vida do sábio chinês, há uma passagem durante a sua juventude, na fase preparatória para seu futuro encargo de Lama dos Lamas, em que pergunta ao Lama superior o significado da taça vermelha sobre o altar. “Sinto que ela deva estar ali, mas não sei a razão”, diz ele. Então o Lama responde: “Nos Jardins Eternos, no supremo dos Templos, os espíritos bem-aventurados possuem uma taça vermelha sobre o altar. Haure dela toda a força de que necessitam. Fazei igual a eles. Se vossa fé for pura e sincera, Deus também verterá, em vossa taça, de Sua Força”.

O Homem Sábio retomou a palavra após uma breve pausa:

— Também Martin Lunn, em *Revelando o código Da Vinci*, apresenta algumas informações sobre o Santo Graal. Escreveu ele: “No entanto, existe também uma crença de que o Santo Graal seja, na verdade, um recipiente de algum tipo...” Sobre as tradições antigas, Martin Lunn informa que “se acreditava que muitos recipientes, tais como vasos, jarros, cálices e caldeirões tinham poderes sobrenaturais. Da mesma forma, acreditava-se que o Cálice traria alimento e salvação”. Muitas vezes, esse recipiente é apontado como o cálice de que Jesus se serviu na ceia com os discípulos. Porém Martin Lunn indica, efetivamente, o dilema em que nos encontramos: “O Santo Graal continua a intrigar; é parte de nossa estrutura cultural, e a própria expressão agora tem um significado comum de gíria que denota algo especial que é muito procurado. A busca do Santo Graal não envolve, necessariamente, a descoberta do objeto físico em si, mas a identificação do que é o Graal e o seu significado real”.

— Caros amigos, em complemento a tudo isso, eu gostaria de lembrar que Ab-druschin, em *Na Luz da Verdade, Mensagem do Graal*, na dissertação “O Santo Graal”, volume 2, mostra com lógica e clareza que falta o principal, o facho de luz de cima para baixo, único capaz de vivificar e iluminar, desfazendo as inúmeras dúvidas surgidas com as interpretações poéticas partindo de baixo, do mundo material, por isso mesmo parciais, não obstante o seu elevado valor ético.

Finalizando a reunião, o Homem Sábio disse:

— Bem, acho que podemos ir adiante. Se existem enigmas, com certeza eles foram criados pelos próprios seres humanos, com suas incompreensões e também sua falta de uma sincera vontade de usar a intuição e o raciocínio lúcido em suas pesquisas, impedindo a torção dos fatos e da Verdade.

## **17. Diálogo de alma para alma**

*Quando ocorre um diálogo de alma para alma, como tem acontecido nestes poucos dias, acontece o raro momento do verdadeiro encontro entre seres humanos que se entendem sem que precisem usar muitas palavras.*

Sentado na cadeira de balanço, olhando para o jardim colorido pelas flores, o Jovem meditava sobre as conversas das quais tinha participado. “Não é muito fácil constatar um diálogo de alma para alma”, pensava ele. “Quando ocorre um diálogo de alma para alma, como tem acontecido nestes poucos dias, acontece o raro momento do verdadeiro encontro entre seres humanos que se entendem sem que precisem usar muitas palavras. No mais, as conversas geralmente não passam de um palavreado vazio, sem autenticidade; por meio delas, as pessoas se examinam mutuamente, com desconfiança, usando palavras de insatisfação, acusação e evasivas. Pois quem fala não é a alma, já que ela não necessita de muitas palavras para se fazer entender. A alma nos fala por meio da intuição. Quando deixamos que a irritação ou outros sentimentos negativos, como inveja ou ódio, nos dominem, isolamos a alma, impedindo que ela se manifeste; então, ficamos sujeitos a tomar atitudes irrefletidas e danosas, por vezes irreparáveis”.

Refletindo sobre isso, o Jovem imaginava como seria uma conversa com a Moça Loira. Será que eles conseguiriam ter um diálogo sincero, transparente, de alma para alma? Como seria bom se isso fosse possível! Ultimamente, não conseguia ter um bom diálogo com o sexo oposto. Pensando bem, o diálogo verdadeiro é uma coisa rara entre humanos. O que ocorre geralmente são desentendimentos e confrontações.

Jêni, passando por ali e vendo o Jovem tão distraído, falou:

— Vamos, meu jovem, o Homem Sábio nos aguarda para prosseguir sua explicação.

— Sim, estou indo, mas, lembrando-me de nosso encontro anterior, eu queria lhe agradecer pelos ensinamentos sobre a importância da respiração.

— A maioria das pessoas é muito displicente. É importante prestar atenção e manter a boca fechada para que a respiração se faça naturalmente pelo nariz e o ar não entre pela boca. Quando as pessoas se descuidam e respiram pela boca, a respiração se torna superficial e o cérebro vai adquirindo vícios. Por isso, preste atenção: mantenha a boca fechada, respirando pelo nariz com profundidade; isso vai aumentar o seu controle cerebral e reduzir o cansaço. Mas está na hora da palestra. Vamos nos apressar.

E, de fato, o Homem Sábio já criara o cenário apropriado para prosseguir a explicação:

— Os descabros da vida moderna têm muito a ver com o que chamamos de pessoas “sem alma”. Quando alguém se deixa dominar pela maldade, cometendo atrocidades, geralmente é chamado pela conhecida expressão, “uma pessoa desalmada”, isto é, que não está agindo com a alma, com o coração. Como é possível entender que um ser humano vá a um jardim zoológico e dê um poderoso veneno aos indefesos animais lá aprisionados, distantes de seu habitat natural? Somente o mais empedernido ser poderia cometer uma atrocidade como esta, noticiada pelos jornais, em que dezenas de animais foram cruelmente assassinados no Zoológico de São Paulo. Às vezes, queremos conversar com um ente querido, ajudá-lo, orientá-lo, mas isso nem sempre funciona. Depois de muitas vivências é que estaremos aptos a compreender que aquela pessoa não nos ouviu “com a alma”. As palavras não chegaram até ela, porque ela está enclausurada, enfraquecida, incapaz de ouvir, de sentir, de ultrapassar a barreira de orgulho e vaidade que lhe foi imposta pelo raciocínio. As palavras não foram ouvidas pela alma, mas pelo raciocínio, que manipula a informação e a interpretação como melhor lhe convém. Basta assistirmos aos telejornais para percebermos que estamos

vivendo num mundo sem alma, tal o impacto das tragédias humanas apresentadas diariamente.

— Para reconquistar a felicidade, os seres humanos precisam recuperar a capacidade de agir com a alma, deixando o raciocínio atuar como auxiliar na execução das vontades advindas da própria alma, da intuição. O que está faltando aos seres humanos é viver com a alma, trabalhar com a alma. A arte que não se apoia na alma deprime. A arte feita com a alma enobrece. A intuição é aquilo que a alma nos quer dizer. A voz interior é a voz da alma (ou como outros preferem, do coração, do eu interior, ou do espírito), com sua experiência inconsciente, que vai muito além de onde o raciocínio consegue alcançar.

— As coisas feitas “sem a alma”, quer dizer, sem a participação do espírito, têm ocasionado muita dor, seja nos ambientes de trabalho, nas escolas e até mesmo no aconchego do lar, pois onde a alma não atua prevalecem os egoísmos e as cobiças, que causam tristeza e sofrimento para os seres humanos. Sem alma, os seres humanos se fecham para o amor verdadeiro, abrindo as portas para o medo e o ódio. E este, uma vez estabelecido, cresce progressivamente, atuando e adentrando nas mentes onde possa encontrar espécie semelhante, seja, por exemplo, nos conflitos do Oriente Médio ou atrás dos muros das prisões no Brasil. Enquanto o amor verdadeiro eleva, o ódio faz a humanidade regredir espiritualmente. No prefácio do livro *Por que odiamos*, Rush W. Dozier Jr. escreveu: “O ódio tem uma habilidade quase ilimitada de desumanizar suas vítimas, obliterando as capacidades humanas mais básicas de simpatia e compaixão”.

— Homem Sábio — interrompeu Nena —, eu gostaria de lembrar que o Natal é uma excelente oportunidade para as pessoas se esforçarem em dialogar de alma para alma, falando com sinceridade com aqueles que lhes são caros, eliminando mágoas e desentendimentos. Perdoando e pedindo perdão por nossas ofensas, poderemos restabelecer um clima de amor e amizade, sem ódio. Isso é verdadeiro para o marido e a mulher, os pais e os filhos, ou entre amigos. O mesmo se aplica a povos inteiros que permitiram o crescimento da inimizade.

— Mas como poderíamos definir a alma? — perguntou a Moça Loira.

— Pode-se dizer que, tirando os músculos, os ossos e todos os órgãos, o que sobra é a alma, invisível aos olhos materiais. A alma é a vestimenta do espírito. O espírito não é um produto do raciocínio. O espírito tão somente faz do corpo um ser vivente, humanizando-o. Vejam esta preciosidade: “Como pela Luz é considerado como ser humano apenas aquele que deixa atuar dentro de si o espírito, assim também deverá ser aqui nesta Terra!” Essa é a base para a ascensão e para a paz! “Pois quem deixa o espírito chegar à atuação dentro de si só pode seguir o caminho para a Luz, que cada vez mais o enobrece e o eleva, de modo que, por fim, difunde bênçãos ao seu redor, onde quer que chegue”.

— Atualmente, as pessoas se encontram extremamente sobrecarregadas pelas tensões, inquietações e ansiedades que soterram a sua alma, impedindo uma irradiação benéfica. Sua aura sinaliza desajustamentos, temores e fragilidades. Em cada contato recebemos irradiações positivas ou negativas. Poucas vezes as pessoas exteriorizam o seu querer interior, isto é, não há transparência, o seu querer interior não condiz com o comportamento exteriorizado. Precisamos estar conscientes disso, não nos deixando

abater, pois frequentemente a tristeza e o descontentamento batem à nossa porta, sem que saibamos exatamente a sua origem. Precisamos estar preparados para bloquear a entrada desses sentimentos inferiores para que a nossa disposição de viver alegremente não seja atacada.

— As pessoas não querem ficar sozinhas. A depressão ameaça tomar conta das pessoas em seu sentimento de abandono. O desinteresse e a falta de motivação são dominantes. Por que isso ocorre justamente quando a tecnologia coloca à disposição das pessoas uma variedade de produtos e facilidades? De fato, as necessidades humanas vão muito além de alimentação, vestuário, moradia e lazer. Além das necessidades materiais, existem as finalidades de evolução espiritual inerentes ao ser humano. Essas, quando não atendidas, provocam um inconsciente estado de inquietação que não se deixa aplacar por nenhuma conquista material.

— Assim, a sintonização humana, voltada exclusivamente para o atendimento das necessidades materiais e para a ostentação, tem levado muitos a buscarem compulsivamente um lenitivo na aquisição de bens materiais. São insuflados pelo comercialismo predominante na atividade humana, que se esforça em fortalecer a ideia de que a felicidade é diretamente proporcional aos bens adquiridos. Enquanto os seres humanos não quiserem entender que as necessidades da alma, que provocam esse inconsciente anseio por algo desconhecido, jamais poderão ser atendidas com a aquisição de bens, a depressão será crescente e também o desinteresse pela vida.

— É imprescindível prestarmos atenção em nossa vontade interior, desenvolvendo projetos em função dela, pondo o cérebro e o corpo a trabalhar arduamente para a obtenção de nossas metas. Temos de dominar o cérebro para que ele nos ajude a alcançar nossos objetivos. Uma pessoa sem vontade interior, desinteressada da vida, que não define suas metas, deixa que seu cérebro divague a esmo sem objetivo, atraindo desordens e depressão, que debilitam o ser humano.

— A vida não deveria se constituir desse amontoado de desgraças provocadas pelos erros humanos, e que a mídia se esmera em exibir como sintoma da desvalorização dos seres humanos. Existem muitos gestos de amor e dedicação que passam despercebidos, pois as pessoas se acostumaram a essa exposição dos fatos desagradáveis e hediondos, sem perceberem que isso resulta da ausência da verdadeira evolução humana, aquela que, tendo alcançado o atendimento das necessidades materiais, prossegue perseverantemente em busca do aprimoramento pessoal e do real significado da vida.

— Em decorrência, as pessoas ficam assustadas e passam a agir com inquietação, mau humor e insatisfação, passando a reclamar de tudo e de todos, sem se aperceberem do maravilhoso mundo em que vivem, e de como é importante uma convivência humana pautada pelas conexões estabelecidas pelo verdadeiro amor.

— Mas como combater esse mal? Os seres humanos necessitam do amor e da alegria para uma existência feliz e pacífica. Porém, por não conhecerem o significado da vida, se afastaram das irradiações do Amor Divino. Insatisfeitos e descontentes passam a reclamar de tudo e de todos. A vida, assim, sem sentido, é vazia. Por outro lado, a mente é sobrecarregada com pensamentos inúteis e negativos que ampliam a mágoa e a depressão. O homem sempre foi mais cérebro, e a mulher, mais coração, levando o homem a agir com humanismo. Mas se o coração também cede espaço ao cérebro, o

resultado é um mundo cruel, sem coração, no qual muitas desgraças acontecem simultaneamente. Quando as mulheres começam a praticar crimes hediondos, o que se pode esperar dos homens? Elas sempre foram o estímulo para o enobrecimento, para a bondade e a generosidade. Mas a vida moderna tem arrastado as mulheres para um comportamento equiparado ao do homem, isto é, a luta pela vida tem levado as mulheres a buscar uma igualdade com os homens, uma vez que no passado foram discriminadas e marginalizadas. Então elas adentram na competitividade, na busca de reconhecimento e de recompensas, e, nesse campo, não há espaço para a delicadeza própria do coração de uma mulher. Afastando-se de sua essência feminina, sufocando o coração, a mulher se submete aos ditames do intelecto, que, por natureza, é frio e calculista.

— As pessoas estão cansadas de tantas desgraças. Mas a verdade é que os próprios seres humanos deram origem às desgraças com o seu modo de viver, o qual foi se distanciando cada vez mais das leis da Criação. O advento de cada Ano-Novo nos oferece sempre uma excelente oportunidade para refletir sobre a vida e o seu significado. A cada novo ano, uma nova etapa de nossa vida vai deixando o passado para trás. O presente é consequência da passada história da humanidade. Quantos milênios já se passaram, sem que a história os tivesse registrado? Como era no começo? Como, quando, por quê? São indagações que o ser humano consciente deveria fazer com toda a seriedade. Iremos encontrar algumas respostas na história do antigo Egito e do judaísmo. Os ensinamentos de Jesus se constituíram num capítulo a mais, aliás, o mais importante, porém, em face das inúmeras distorções, acabaram se tornando confusos e desvinculados do passado.

“É verdade”, pensava o Jovem, “esta geração consumista foi levada a pensar apenas em trabalho e diversão, sem estímulos para uma reflexão mais séria sobre o significado da vida, que vai passando. De repente, já estamos com idade avançada, o tempo se foi sem que muitos tivessem compreendido o que é a vida, simplesmente estão passando”. Então sentiu um calafrio e afirmou para si mesmo: “Eu não vou permitir que isso aconteça comigo. Eu quero conhecer o significado da vida. Não viverei como folha caída, levada pela correnteza. Quero estar atento, dirigindo meu destino, definindo meus objetivos, e não ficar estagnado, sem aspirações para o futuro”.

De súbito, ele se lembrou da Moça Loira. “Será que conseguirei estabelecer um diálogo de alma para alma com ela?”, perguntava-se repetidamente. No momento, ele aspirava a isso como uma forte expressão de sua vontade interior.

## **18.O grande fluxo e o amor**

*Com sensação de amor correspondido, a vida ganha um novo impulso, pois sentimos que existe alguém ao nosso lado, alguém que gosta de nossa companhia do jeito que somos.*

O Jovem, sentado em seu quarto, olhava o quadro na parede. Ele representava um vaso com uma espécie de orquídea maravilhosa. De repente, lembrou-se de que ainda não tivera tempo de visitar o orquidário. Calçou os sapatos e caminhou até lá. Percebia-se que as plantas eram cuidadosamente tratadas por mãos hábeis. Então, ele viu a Moça Loira, de pé, admirando atentamente as belas e delicadas flores, de variadas cores, com alegria. Então se aproximou dela.

— Olá! Como são lindas essas flores! Este é um local bem apropriado para nos encontrarmos, você não concorda comigo?

Ela balançou a cabeça, em sinal de confirmação, o que o deixou feliz. Pararam frente a frente. Ele olhava para aqueles olhos brilhantes, e ela lhe correspondia. Não precisavam dizer palavras. Com a alegria que sentiam por estarem juntos, não precisavam de mais nada. Somente do apoio mútuo.

— Onde você esteve todo esse tempo? — Perguntou o Jovem.

Prestando atenção à sua delicada intuição, ela prontamente respondeu:

— Esperando você aparecer.

— Passei por tantos desencontros, tantos fracassos. Penso que deveríamos ter nos encontrado antes.

— Não tenho certeza disso, talvez seja este o tempo certo para o nosso encontro — respondeu ela. — Não fale em fracassos; diga apenas que não deu certo, para não ficar preso àquilo que já passou, pois a vida continua, e devemos buscar sempre novos caminhos, sem lamentações. O que passou, passou. Vivemos numa época cheia de hostilidades nas famílias, no ambiente de trabalho, em nossas amizades. Precisamos estar cientes disso, para não deixar que as mágoas se acumulem e se transformem em amargura, fragilizando a nossa mente. Cada dia é um novo dia, e devemos deixar para trás os frequentes desencantos. Não podemos permitir que nossa alegria de viver e nossa paz interior dependam de outros. Necessitamos ultrapassar essa fase de tantas dificuldades decorrentes da falta do verdadeiro amor.

Eles se aproximaram de um banco e sentaram, dando-se as mãos. O Jovem então falou:

— Você está com toda razão. Tenho sido um tolo preso ao passado. Vamos pensar no futuro: imagine que estamos num maravilhoso salão, um segurando a mão do outro. De repente, irrompem os vibrantes sons da valsa Contos dos Bosques de Viena, digamos que pela grande orquestra do maestro Mantovani. Começamos então a dançar, um olhando nos olhos do outro, e eu lhe digo que seus olhos são mágicos e que, neles, eu vejo o infinito.

— Você é muito poético! Sinto uma incontida alegria por estarmos dançando tão suavemente, e também pude sentir o seu calor humano junto ao meu coração.

— Minha vida anda muito solitária. Preciso de uma companheira para se alegrar comigo, para admirarmos o milagre da vida, para viajarmos juntos, contemplando as belezas da natureza, e para enfrentarmos as dificuldades, sabendo que temos uma pessoa verdadeiramente amiga ao nosso lado — disse o Jovem.

— Mas é exatamente isso o que está faltando em minha vida — respondeu ela. — Também sinto que você é a pessoa certa. Em uma de suas canções, o cantor Roberto Carlos diz: “Cada vez maior, eu sei que o nosso amor será, pra sempre, sempre nos

amamos, em algum tempo, algum lugar, são nossas almas que se amam e vão se amar, para sempre”.

— Como isso é lindo! — respondeu o Jovem.

E com um beijo e um caloroso abraço, ficou celebrada a amizade daquelas almas. Nesse momento, acercou-se o Homem Sábio, que se fazia acompanhar por Nena.

— Nós estamos observando como o grande fluxo os reuniu. Vocês estavam integrados e o encontro aconteceu.

— Homem Sábio, poderia explicar melhor essa questão? — pediu o Jovem.

— É muito simples: o grande fluxo decorre do automático funcionamento das leis da Criação. Tudo que desejamos, pensamos, sentimos, falamos ou fazemos põe as engrenagens em funcionamento, ligando-nos à reciprocidade, isto é, aos efeitos. Vocês estão se encontrando no tempo certo; ambos já possuem uma boa visão da vida e sabem o que querem. Deverão, agora, impedir que o egoísmo e as vaidades interfiram no seu bom relacionamento, pois, quando existem laços de amor e amizade, a vida a dois é muito gratificante, porque, além de alegria mútua, também são eliminados aqueles sentimentos negativos de solidão e abandono. Vocês têm tudo para serem felizes, para gerarem pensamentos de felicidade que alegrem nosso mundo.

Nena também entrou na conversa:

— Quando temos essa agradável sensação de amor correspondido, a vida ganha novo impulso, pois sentimos que existe alguém ao nosso lado, alguém que gosta de nossa companhia do jeito que somos e pelo que somos. Isso nos dá confiança e reforça nossa energia para enfrentarmos os obstáculos com alegria. Tudo parece mais fácil de resolver, e sentimos uma disposição alegre, que provém do nosso íntimo.

— É assim mesmo — concordou o Homem Sábio. — Façam como eu e Nena: cada um vive para alegrar o outro; assim, raramente nos desentendemos e, quando isso ocorre, logo o bom senso restabelece o clima cordial.

— Mas continuemos examinando a questão. Somos dotados do livre-arbítrio, isto é, temos o poder de decidir livremente. Contudo, devemos prestar atenção em tudo à nossa volta, estar vigilantes para tomar sempre a decisão acertada, sem agir irrefletidamente ou por impulso; pois, examinando as correntezas, integraremos o grande fluxo que nos conduz à tomada de decisões corretas, que nos libertam da forma errada de viver. Assim, cada decisão nos conduzirá à paz, à alegria e à bem-aventurança. Atualmente, impaciência e agitação dominam grande parte dos seres humanos. Isso é muito prejudicial em todos os sentidos. Se cada indivíduo agir calmamente sem afobação, o ambiente, como um todo, ficará mais sereno.

— Se as pessoas não se esforçarem para manter puro o foco dos pensamentos e não enviarem ao cérebro mensagens de como ele deve pensar, os resultados serão pensamentos negativos, que atrairão coisas ruins. Por isso, vigiem permanentemente seus pensamentos, desprezando tudo o que for negativo e inútil.

— Uma decisão impensada pode nos causar muitos sofrimentos, retardando o nosso progresso espiritual e material. Por isso, antes de agir, devemos pensar dez vezes e examinar intuitivamente se estamos tomando a decisão acertada, sem causar danos a ninguém. Assim, cada decisão será mais um passo que nos eleva e liberta de tantos erros humanos. Em geral, as pessoas são muito displicentes e vão tomando decisões a esmo, sem examinar, sem ouvir o seu íntimo. Depois de algum tempo, percebem que sua vida está cheia de complicações e dificuldades, e ficam sem saber como sair do emaranhado criado por elas mesmas. Cada um tem o dever de administrar a própria vida. Se tiver bom senso e visão clara, encontrará estabilidade e, alegremente, alcançará sensíveis progressos.

— Homem Sábio — disse o Jovem —, gostaria de saber o que isso tem a ver com a intuição.

— Tudo. Vejam, quando queremos resolver nossos problemas apenas com o uso do raciocínio, logo ficamos desapontados, pois percebemos o quanto ele é limitado. Isso nos deprime. Alguns se revoltam. É indispensável que tenhamos serenidade, confiança nas leis da Criação e sabedoria para esperar. Faça tudo que estiver ao seu alcance, depois relaxe, vá descansar. Cada novo dia nos traz novas soluções, que a intuição nos vai mostrando. Algumas pessoas que não se deixaram dominar totalmente pelo intelecto, e por isso mesmo ainda conservam alguma capacidade intuitiva, por vezes vislumbram ideias com tanta clareza, que ao falarem, demonstram tanta firmeza e convicção que, para muitos, estas se afiguram como ousadia ou impertinência, porque as palavras são tão penetrantes que extravasam qualquer limite, indo direto ao âmago do problema, sem maiores rodeios ou delongas. A intuição provém do espírito e não deve ser confundida com o sentimento que se origina da atuação da mente e do corpo terreno.

— Contudo, tais pessoas sempre encontram resistência exatamente dos seres humanos predominantemente intelectivos, os quais se sentem afrontados por não perceberem que não se trata de sagacidade ou apenas de agilidade mental, mais sim da utilização de certa capacidade intuitiva que eles perderam e que os capacitaria a enxergar mais longe. Por isso mesmo, não conseguem compreender com a mesma rapidez, procurando criar dificuldades com o seu desprezo em vez de oferecerem o apoio e reconhecimento a essas pessoas. Como sempre, a desconfiança e o orgulho impossibilitam uma sadia união de esforços. Mas num futuro não muito distante os seres humanos finalmente alcançarão o real progresso, pois somente conseguirão atuar quando houver equilíbrio entre a intuição e o raciocínio, entre o cérebro e o coração.

Esclarecida essa dúvida, o Homem Sábio continuou:

— Necessitamos olhar para nossa existência com clareza, sem complicações intelectivas, e ver qual é o plano de nossa vida, qual o caminho correto a ser seguido, mesmo que tenhamos de examinar acontecimentos passados para a clara compreensão. Tudo, então, começa a ficar mais claro em nossa mente, as coisas se vão encaminhando naturalmente, vão se encaixando umas nas outras, e a alegria e o contentamento ressurgem, porque decidimos com sabedoria, sem cortar abruptamente os fios do destino, sem desafiar as correntezas com a nossa vontade egocêntrica que é dominada pelo raciocínio frio e calculista.

— Mesmo quando movidos por sentimentos menores como vaidade, egoísmo e raiva, nós temos a liberdade de tomar a decisão, mas devemos arcar com as consequências. Por isso, é muito importante estarmos vigilantes às sutilezas dos sinais que nos são mostrados, eles nos advertem, mas não nos induzem a decidir; por isso, é indispensável refletir profundamente sobre o que está se passando à nossa volta para não tomarmos decisões que tragam sofrimentos a nós ou aos outros. Aquilo que chamamos de coincidência pode, muitas vezes, ser um sinal para prosseguir ou parar, examinar atentamente, e procurar a rota acertada evitando o infortúnio.

— É indispensável o uso do bom senso na tomada de decisões. Se não o usarmos, não ouviremos o íntimo, ou seja, a intuição; decisões estúpidas poderão embaralhar os fios do destino, gerando muita confusão em nossa vida. Já o bom senso nos conduz ao alcance de nossos objetivos, com estabilidade, evitando as turbulências criadas por decisões imaturas.

Então o Jovem interrompeu:

— Compreendo mais ou menos a sua explicação, mas gostaria de um exemplo para entender melhor.

— Muito bem. Suponha que uma pessoa chegue em casa tarde do trabalho. Ela percebe que seu aparelho digestivo está sobrecarregado e sente vontade de tomar um chá de ervas. Mas, sem refletir, se deixa induzir pelo intelecto a tomar uma taça de vinho tinto para relaxar. A taça de vinho tem as suas propriedades, mas, nesse momento, o organismo pede um chá. Então essa pessoa contraria sua vontade interior, a qual poderia melhorar a sua disposição física. No dia seguinte, ela acorda pior, porque o distúrbio, em vez de ser resolvido, agravou-se. Ela passa o dia sentindo mal-estar, porque deixou de atender à voz interior. Entendeu?

— Perfeitamente — respondeu o Jovem.

— Ótimo. Outra coisa que não pode ser descuidada é o foco dos pensamentos. Devemos usá-lo de forma construtiva. Não podemos deixar que pensamentos malévolos, nefastos, povoem nossa mente, gastando nossa preciosa energia. Devemos pensar em nossos objetivos de forma positiva, isto é, em como podemos alcançá-los, em como podemos ir ao encontro deles; assim, estaremos moldando nosso futuro em vez de contribuirmos para o surgimento de coisas feias e destrutivas. Não podemos ficar estagnados, sem objetivos, nem dominados pela inveja, pela cobiça ou pela ambição desenfreada. É indispensável irmos ao encontro do necessário, do suficiente para uma vida confortável e sem privações.

— Atualmente, o fluxo está muito agitado pela dinamização do funcionamento das leis da Criação, e, com isso, coisas ruins são trazidas de volta. Consequentemente, as pessoas se revoltam ao receber as pancadas da vida. Elas não querem perceber que isso é a colheita daquilo que semearam. Então, com sua vontade embrutecida, se revoltam contra os acontecimentos, o que representa uma revolta contra as leis da Criação.

— Temos de aceitar os reveses com resignação, procurando as correntezas mais favoráveis com humildade na alma e confiança nas leis do Criador, somente assim o caminho poderá ser indicado, mas cada um deve tomar as suas próprias decisões.

Por vezes, as pessoas ficam tão obcecadas com algum desejo em particular, que deixam de perceber o que há de positivo no momento que estão vivenciando.

— Muitas pessoas acham mais fácil se entregarem ao fluxo das coisas baixas; assim, sua alma vai resvalando para ambientes mais escuros, pesados, dominados pelas paixões mesquinhas, que produzem insatisfação e ingratidão, afastando-as da Luz. Quando lançamos pensamentos e palavras que instigam a insatisfação e o descontentamento, estes tomam formas destrutivas e atacam exatamente as pessoas que estiverem na mesma sintonia. As manifestações do descontentamento representam uma revolta contra a sabedoria das leis da Criação. Os resultados são desarmonias e inquietude, e não importa se isso ocorre na vida real ou numa manifestação artística qualquer, como literatura, teatro ou cinema. A vida acaba se transformando num vale de lágrimas, em que só há amargura, tristeza e odiosidades. Temos de nos integrar ao fluxo ascendente, gerando formas de gratidão e contentamento que elevam a nossa alma para regiões mais claras, onde se encontram luz, beleza e contentamento.

— Nos temos de buscar a integração com o conjunto. Todo ser vivente, seja animal ou vegetal, tem direito à vida. Devemos respeitar o direito à vida e cuidar do Planeta com zelo, pois ele é a nossa morada na matéria, amorosamente ofertada para nossa evolução. Quando os seres humanos adquirirem a exata compreensão disso, eles não poderão deixar de sentir uma dolorosa vergonha da forma arrogante como têm vivido.

Encerrada a conversa, de mãos dadas os casais foram retornando para o salão.

## **Um presente de Natal**

O Homem Sábio, segurando a mão de Nena, foi dizendo:

— Meus amigos, eu e a Nena estamos profundamente agradecidos por termos passados esses dias na maravilhosa companhia de vocês, que nos incentivaram com seu carinho, perguntas e a sua real vontade de compreender a vida e seus mistérios. Por isso queremos oferecer uma lembrança dessa visita. Sobre a mesa há uma pasta, para cada um de vocês, com uma análise da situação em que nos encontramos no planeta Terra, bem como com algumas sugestões com indicações para a construção de um futuro melhor.

Alegremente cada um retirou a sua pasta com grande emoção. Comovido, o Jovem agradeceu ao nobre casal, ansiosamente logo foi abrindo, percebendo pelo título “A responsabilidade de construir um futuro melhor” que teria uma importante leitura pela frente.

## **19. Ensinamentos finais**

*Quando os seres humanos finalmente reconhecerem as leis da Criação, a paz mundial entre os povos será um fato natural. E também a paz entre os homens e mulheres.*

Novo dia lindo, de céu azul brilhante, trazendo renovadas esperanças. Emocionado, o Homem Sábio se dirigiu aos seus convidados, pois os feriados estavam chegando ao fim. Ele fez uma breve saudação:

— Meus amigos, neste final de ano tivemos uma excelente comemoração, pois toda a emoção que nos atinge nesta época do ano foi canalizada para a compreensão do que realmente significa o Natal. Assim, pudemos receber a energia canalizada através do saber e que nos impulsiona e fortalece para nos tornarmos verdadeiros e benéficos seres humanos despertos no esforço para compreender e seguir as leis divinas da Criação, sem nos deixar envolver por uma crença cega, mística ou dogmática. Jesus veio para auxiliar os seres humanos a evoluírem espiritualmente, por meio dos seus ensinamentos, verdadeiros, lógicos e coerentes; para explicar de forma adequada a atuação das leis da Criação. Não veio para ser brutalmente sacrificado por uma humanidade espiritualmente indolente. O grande sacrifício de Jesus foi o de precisar vir para esta região inóspita embrutecida pelas trevas dos erros humanos.

—A cada dia que passa o rolo compressor do materialismo conduz as novas gerações para a completa alienação do sentido da vida, arrastando-as à condição de máquinas sem conteúdo, sem que haja plena consciência disso. Quanto mais persistimos nessa situação, mais ficamos sujeitos ao atraso no desenvolvimento humano, incapacitando as novas gerações para a construção de um futuro melhor. De maneira geral as novas gerações têm sido deseducadas para a vida. A cultura materialista induz as novas gerações ao conformismo e à estagnação. As ideologias afastadas das leis da Criação semeiam o medo e o ódio. Em ambas alternativas falta uma visão elevada, tendente a conduzir a humanidade para o aprimoramento pessoal e melhor futuro.

—A vida não está fácil para os idosos, nem para os mais jovens. Tem pouca colheita leve e benéfica. Assim, as pessoas se revoltam, não querem reconhecer a atuação das Leis da Criação, opondo-se a elas, lançando pedras nas engrenagens com o seu descontentamento, rompendo o equilíbrio e a harmonia. A desconfiança é inimiga, e quando se junta com a inveja e o medo, cria o inóspito clima do desamor. Precisamos de uma nova educação que elimine o apagão mental e restabeleça a intuição, o bom senso, a lucidez e a consideração. A humanidade de qualidade se faz com seres humanos despertos e com livros inspiradores que devem ser lidos por todos que buscam a melhora.

— Em vez de buscar o desenvolvimento espiritual, a humanidade foi se ligando cada vez mais à matéria, fechando-se para as influências mais elevadas e acabou se tornando acessível a todo o mal, passando a introduzir perturbações na obra da Criação que funcionava com perfeição. Com seu falhar acabou atraindo catástrofes da natureza como o mundo ainda não tinha visto, e, além disso, o desassossego psíquico e emocional. Quando os seres humanos finalmente reconhecerem as leis da Criação, a paz mundial entre os povos será um fato natural. E também a paz entre homens e mulheres. Para alcançarmos a paz duradoura e o progresso, precisamos criar no planeta condições de vida que formem verdadeiros seres humanos vivendo em harmonia com a natureza.— Vejo que estamos bem preparados para extrair os ensinamentos do ano que se finda, adentrando o ano novo na busca de uma vida nova, com firme disposição de alcançar o progresso e a felicidade, pois aquele que reconhece as leis naturais da Criação, pautando a sua vida por elas, está apto a se tornar senhor de qualquer situação.

—Cada ser humano tem que vencer a si mesmo na busca do caminho certo, pois já foi observado como a mania de grandeza e a teimosia desencaminham. Quem ainda busca a compreensão do significado da vida? Com o impacto da aspereza do século 21, a espécie humana vai perdendo a consciência de sua missão de construir de forma a sempre beneficiar o planeta visando melhorar as condições gerais de vida. Em vez de tantas inutilidades, os estudantes deveriam aprender a história geral da civilização para observarem atentamente onde os seres humanos se deixaram levar por sentimentos menores, mostrando-lhes as figuras éticas e morais que propunham a elevação da espécie e que, devido ao seu forte idealismo, acabaram sendo depreciadas. Para construir o futuro temos de olhar em redor, ver o que está acontecendo e agir da melhor forma, mirando o futuro que queremos, pois é no presente que o futuro é forjado.

— Para fechar esse encontro com chave de ouro, destaquei uma frase da dissertação Natal, constante da *Mensagem do Graal*, de Abdruschin: “Serviço a Deus, porém, mostrai na atuação inteira do vosso ser, na própria vida, pois é assim que deveis servir ao vosso Criador: gratos, cheios de júbilo pela graça de poderdes existir! Transformai tudo o que pensais e fazeis num servir a Deus! Então vos sobrevirá aquela paz pela qual ansiais. E quando os seres humanos vos afligirem pesadamente, seja por inveja, maldade ou baixos costumes, tereis a paz dentro de vós para sempre, e ela ajudar-vos-á, finalmente, a vencer todas as dificuldades!”.

= = =

Benedicto Ismael Camargo Dutra é graduado pela Faculdade de Economia e Administração da USP. É articulista colaborador de jornais e realiza palestras sobre temas ligados à qualidade de vida. É também coordenador dos sites [www.vidaeprendizado.com.br](http://www.vidaeprendizado.com.br) e [www.library.com.br](http://www.library.com.br), e autor dos livros: “O Manuscrito de Nola”; “2012...e depois? ”; “Desenvolvimento Humano”; “O Homem Sábio e os Jovens” ; “A trajetória do ser humano na Terra – em busca da verdade e da felicidade”; e “O segredo de Darwin - Uma aventura em busca da origem da vida”(Madras Editora). E-mail: [bicdutra@library.com.br](mailto:bicdutra@library.com.br); Twitter: @bidutra7